

2016/17

Relatório de Autoavaliação

Escola Secundária
Afonso Lopes Vieira



3/11/2017

Índice

INTRODUÇÃO.....	4
COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO	5
METODOLOGIA	5
1. RESULTADOS ESCOLARES.....	6
1.1. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	6
1.1.1. RESULTADOS INTERNOS – 7.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	6
1.1.2. RESULTADOS INTERNOS – 8.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	11
1.1.3. RESULTADOS INTERNOS – 9.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	16
1.1.4. RESULTADOS EXTERNOS – 9.º ANO DE ESCOLARIDADE	19
1.1.4.1. PROVA FINAL DO ENSINO BÁSICO – 3.º CICLO – PORTUGUÊS – 1.ª FASE.....	19
1.1.4.2. PROVA FINAL DO ENSINO BÁSICO – 3.º CICLO – MATEMÁTICA – 1.ª FASE	21
1.1.4.3. INDICADORES ESTATÍSTICOS DO PORTAL INFO ESCOLAS – 9.º ANO	23
1.2. APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO – 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	34
1.3. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO TIPO 2 (CEF) – ENSINO BÁSICO	35
1.4. ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS.....	36
1.4.1. RESULTADOS INTERNOS – 10.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	36
1.4.2. RESULTADOS INTERNOS – 11.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	42
1.4.3. RESULTADOS EXTERNOS – 11.º ANO – 1.ª FASE	46
1.4.4. COMPARAÇÃO ENTRE A CE–CIF DA ESCOLA E A CE–CIF NACIONAL.....	51
1.4.5. RESULTADOS EXTERNOS – 11.º ANO – 2.ª FASE	57
1.4.6. RESULTADOS INTERNOS – 12.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	61
1.4.7. RESULTADOS EXTERNOS – 12.º ANO – 1.ª FASE	65
1.4.8. COMPARAÇÃO ENTRE A CE – CIF DA ESCOLA E A CE – CIF NACIONAL	70
1.4.9. RESULTADOS EXTERNOS – 12.º ANO – 2.ª FASE	75
1.5. INDICADORES ESTATÍSTICOS DO PORTAL INFO ESCOLAS – ENSINO SECUNDÁRIO	79
1.6. ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS VOCACIONAIS	100
1.7. ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS	101
1.8. TAXAS DE TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO – EB REGULAR, ES REGULAR - CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS - E CURSOS PROFISSIONAIS (3.º ANO)	111
1.9. ABANDONO ESCOLAR E DESISTÊNCIA.....	112
2. RESULTADOS SOCIAIS	112
2.1. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA.....	112
2.2. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA.....	113
2.3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA	116
2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS	117

3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	120
3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	120
3.2. FORMAS DE VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS	121
3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE.....	123
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS	124
5. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA	146
5.1. ASPETOS POSITIVOS.....	146
5.2. CONCRETIZAÇÃO DAS METAS INSCRITAS NO PROJETO EDUCATIVO.....	147
5.3. ÁREAS DE MELHORIA.....	148
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149

INTRODUÇÃO

A autoavaliação das escolas secundárias enquadra-se na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por lei do “Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior” e que surgiu após diretivas da União Europeia com o propósito de melhorar a qualidade dos serviços públicos e a prestação de contas perante a comunidade.

A autoavaliação tem carácter obrigatório e desenvolve-se em permanência, promovendo uma reflexão interna sobre o grau de concretização do Projeto Educativo da Escola, o nível de execução das atividades proporcionadoras de um ambiente educativo saudável, o desempenho dos órgãos de administração e gestão, o sucesso escolar e a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O presente relatório expressa o trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 2016/17 pela comissão de autoavaliação e foi estruturado de acordo com o quadro de referência utilizado na avaliação externa das escolas pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão). Assim, através de uma leitura acessível e da análise de quadros e de gráficos, são sistematizados os resultados académicos (internos e externos) obtidos pelos alunos da Escola e são feitas diversas comparações quer com os resultados obtidos pelos alunos nos outros anos letivos, quer com os resultados obtidos pelos alunos a nível nacional.

Relativamente aos ciclos de estudo 2013/16 e 2014/17 dos cursos profissionais são ainda abordados outros assuntos de grande relevância, entre os quais: grau de satisfação das Entidades Enquadradoras com os formandos da ESALV na realização da FCT, prosseguimento da formação/Ingresso no mundo do trabalho e índice de satisfação de empregabilidade 12 meses após a conclusão do curso.

Este relatório também aborda outros tópicos, tais como: a participação dos alunos e dos Pais/Encarregados de Educação na vida da Escola, o cumprimento das regras dentro da sala de aula, as colocações no Ensino Superior dos alunos que terminaram o ensino secundário, o reconhecimento por parte da comunidade educativa do serviço prestado pela Escola, os apoios pedagógicos prestados a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico com mais dificuldades, as formas de valorização dos sucessos dos alunos, o abandono escolar e, por último, são identificados algumas áreas nas quais a Escola poderá desenvolver esforços que promovam a melhoria dos resultados escolares dos alunos e da prestação do serviço educativo.

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

No ano letivo 2016/2017 os elementos que integraram a comissão de autoavaliação foram os seguintes:

Luís Pedro Melo Biscaia (Diretor)

Maria Antónia Anastácio Cordeiro, professora do grupo 510, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (Coordenadora)

Carlos Jorge Camarinho, professor do grupo 530, Departamento de Artes e Tecnologias

Ana Cristina Veigas Cadima Almeida, professora do grupo 520, Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Eduarda Joaquim Vieira Silva (Aluna do 12.º D)

Sónia Valente (Assistente Operacional)

Maria João Cajadão (Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação)

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho que a comissão de autoavaliação adotou baseou-se fundamentalmente em:

- Constituição da equipa.
- Planificação e estruturação do trabalho.
- Análise documental (projeto educativo, regulamento interno, relatório de autoavaliação de 2015/2016, relatório da avaliação externa da ESALV 2014/2015, pautas de final de período e pautas de exames nacionais/provas finais de ciclo e outros documentos).
- Recolha e tratamento de dados estatísticos a partir da plataforma *Inovar + Alunos* e da plataforma MISI.
- Análise dos resultados obtidos nos questionários aplicados pela Comissão de Autoavaliação em 2017.
- Recolha de dados a partir do portal Infoescolas.
- Reuniões para análise, discussão e reflexão sobre o trabalho produzido.
- Elaboração do Relatório.
- Divulgação do Relatório à Comunidade Educativa.

1. RESULTADOS ESCOLARES

1.1. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1.1.1. RESULTADOS INTERNOS – 7.º ANO DE ESCOLARIDADE

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2014/15	50	36	86
2015/16	51	46	97
2016/17	60	57	117

Quadro 1

Fonte: Plataforma Inovar+Alunos

Ano Letivo	Transitaram	Não transitaram	Anularam matrícula	Transferidos	Excluídos por faltas	Retidos por faltas	Outra (13)	Total	Taxa de transição
2014/15	73	10	0	1	1	0	1	86	86,9%
2015/16	73	18	0	6	0	0	0	97	80,2%
2016/17	101	6	0	8	0	2	0	117	92,7%

Quadro 2

Fonte: MISI – DGEEC

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam o 7.º ano estavam distribuídos por cinco turmas: duas com a disciplina de Espanhol (A e B) e três com a disciplina de Francês (C, D e E).

Média das classificações por disciplina de 2014/15 a 2016/17

Disciplina	POR	MAT	ING	FRA	ESP	HIST	GEO	CN	CFQ	TIC	ET	EV	OC	FC	EF	EMR
Média do Ano 2014/15	2,76	2,80	3,33	3,53	3,78	3,04	3,22	3,05	3,38	3,30	3,49	3,52	3,62	--	3,41	4,04
Média do Ano 2015/16	2,76	2,87	3,37	3,45	3,62	3,30	3,24	3,13	3,30	3,29	3,49	3,40	--	3,52	3,78	3,91
Média do Ano 2016/17	2,90	3,12	3,39	3,39	4,00	3,30	3,29	3,06	3,13	3,51	3,66	3,44	--	3,62	3,65	4,06

Quadro 3

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Em 2016/17 a média das classificações no 7.º ano variou entre 2,90 (Português) e 4,06 (EMR). Apenas a disciplina de Português apresenta média negativa.

Evolução das Taxas de sucesso por disciplina (%) de 2014/15 a 2016/17

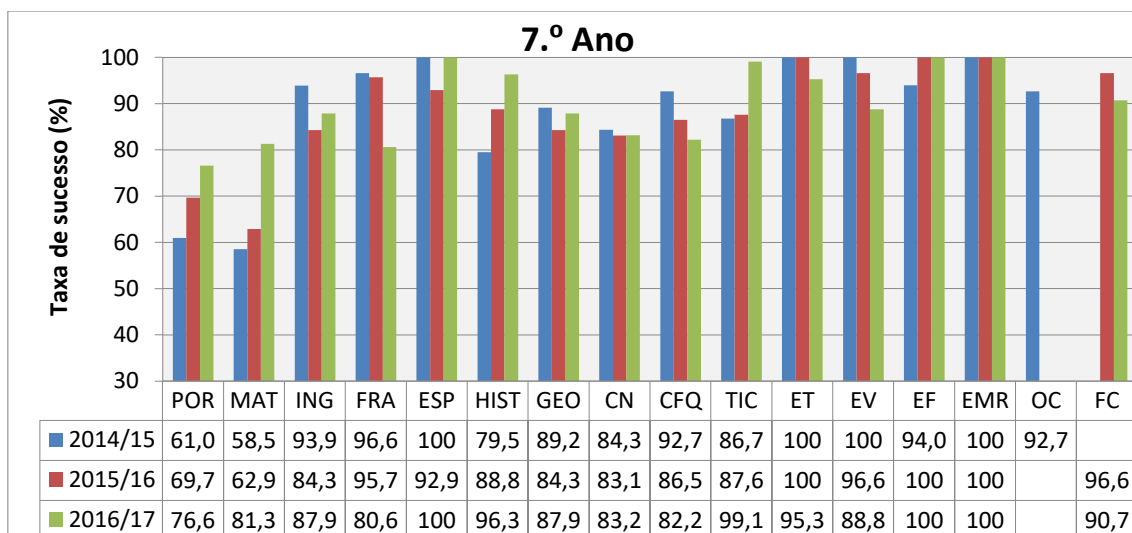


Gráfico 1

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Pautas 3.º período)

Tendo em consideração as taxas de sucesso (percentagem de positivas no final do 3.º período) dos alunos do 7.º ano nas diferentes disciplinas, é de assinalar, relativamente ao ano letivo anterior, uma melhoria em 2016/17 nas taxas de sucesso das disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Espanhol, História, Geografia, Ciências Naturais e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Desvio das classificações médias de cada turma relativamente às médias anuais 2016/17

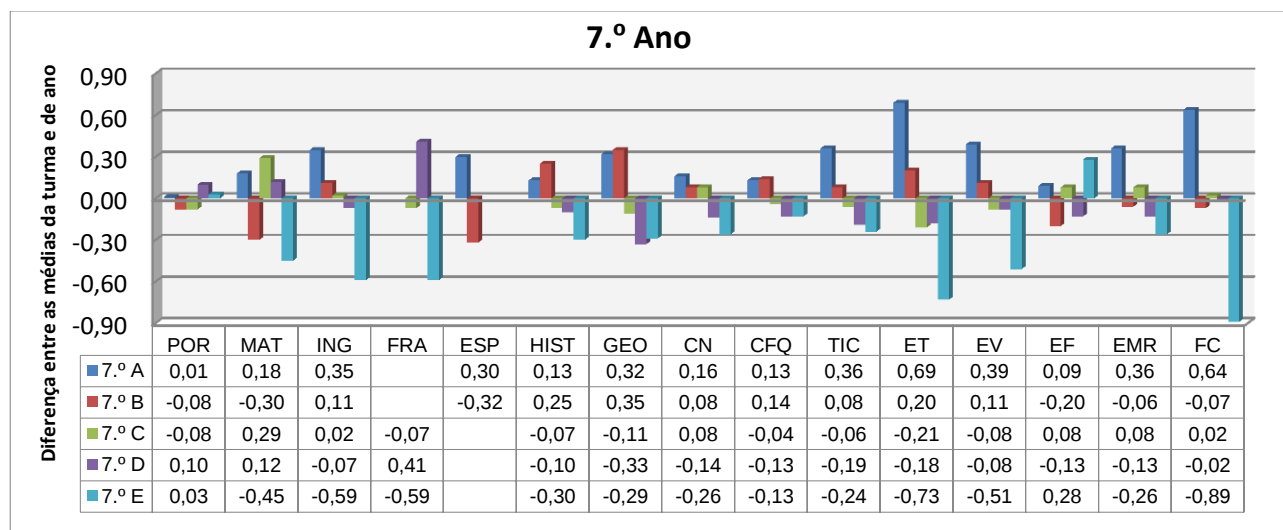


Gráfico 2

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Análise do Insucesso/Qualidade do sucesso por disciplina em 2016/17

Disciplinas	N.º de Alunos	Insucesso (1 – 2)		Qualidade do sucesso (4 – 5)	
		Alunos	%	Alunos	%
Português	107	25	23,4	14	13,1
Matemática	107	20	18,7	28	26,2
Inglês	107	13	12,1	47	43,9
Francês	62	12	19,4	29	46,8
Espanhol	45	0	0,0	34	75,6
História	107	4	3,7	36	33,6
Geografia	107	13	12,1	34	31,8
Ciências Naturais	107	18	16,8	23	21,5
Ciências Físico-Químicas	107	19	17,8	32	29,9
Tec. de Inf. e Comunicação	107	1	0,9	56	52,3
Educação Tecnológica	107	5	4,7	62	57,9
Educação Visual	107	12	11,2	49	45,8
Educação Física	107	0	0,0	60	56,1
Educação Moral e Religiosa	68	0	0,0	52	76,5
Formação para a Cidadania	107	10	9,3	60	56,1

Quadro 4

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Da análise do quadro 4 verifica-se que a qualidade do sucesso obtido (percentagem de níveis 4 e níveis 5) no 7.º ano varia entre 13,1% (Português) e 76,5% (EMR).

Em relação ao insucesso (percentagem de níveis 1 e níveis 2) verifica-se que as disciplinas de Português (23,4%) e de Francês (19,4%) apresentam as maiores percentagens.

Situação final de ano

N.º de alunos 7.º Ano	Transitam para o 8.º Ano											Total
	Sem negativas	1 Negativa		2 Negativas				3 Negativas			4 Negativas	
		POR	Outras	POR+MAT	POR+1	MAT+1	Outras	POR+2	MAT+2	Outras	FormCid +3	
109	53	2	10	5	7	4	3	6	4	3	4	101
	48,62%	1,83%	9,17%	4,59%	6,42%	3,67%	2,75%	5,50%	3,67%	2,75%	3,67%	92,7%

Quadro 5

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Não Transitam							
5 Negativas	6 Negativas		7 Negativas	11 Negativas	12 Negativas	Retidos por faltas	Total
POR+MAT+3	PORT+5	Outras	MAT+6	POR+MAT+9	POR+MAT+10		
1	1	1	1	1	1	2	8
0,92%	0,92%	0,92%	0,92%	0,92%	0,92%	1,83%	7,3%

Quadro 6

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Da análise dos quadros 5 e 6 pode concluir-se que dos 107 alunos que foram avaliados quantitativamente no 7.º ano, 101 transitam para o 8.º ano (94,4%) e 6 (5,6%) ficam retidos no 7.º ano.

Dos 101 alunos que transitam para o 8.º ano, 53 apresentam todas as classificações iguais ou superiores a nível 3, 21 apresentam classificações negativas na disciplina de Português, 16 apresentam classificações negativas na disciplina de Matemática, e destes, 5 apresentam classificações negativas nas duas disciplinas.

Dos 6 alunos que foram avaliados e que ficam retidos no 7.º ano pode verificar-se que 3 apresentam classificações negativas nas disciplinas de Português e de Matemática.

Comparação das taxas de transição do 7.º ano da Escola e Nacionais de 2011/12 a 2016/17

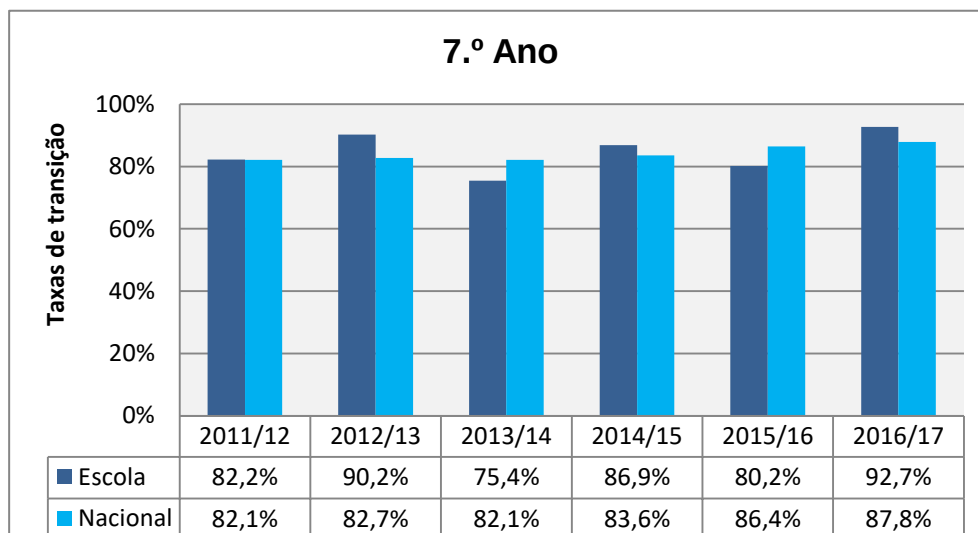


Gráfico 3

Fonte: MISI - DGEEC – Ano 2015/16 (Julho de 2017); Ano 2016/17 (Outubro de 2017)

Da análise do gráfico 3, constata-se que no ano letivo 2016/17 a taxa de transição dos alunos da escola superou em 4,9% a percentagem nacional. Também se pode verificar que em quatro dos últimos seis anos letivos as taxas de transição dos alunos da escola se encontram acima das percentagens nacionais.

1.1.2. RESULTADOS INTERNOS – 8.º ANO DE ESCOLARIDADE

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2014/15	40	30	70
2015/16	52	36	88
2016/17	45	47	92

Quadro 7

Fonte: Plataforma *Inovar+Alunos*

Ano Letivo	Transitaram	Não transitaram	Anularam matrícula	Transferidos	Excluídos por faltas	Retidos por faltas	Outra (13)	Total	Taxa de transição
2014/15	57	9	0	2	1	0	1	70	85,1%
2015/16	75	8	0	4	0	0	1	88	90,4%
2016/17	72	10	0	4	0	5	1	92	82,8%

Quadro 8

Fonte: MISI – DGEEC

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam o 8.º ano estavam distribuídos por quatro turmas: duas com a disciplina de Espanhol (A e B) e outras duas com a disciplina de Francês (C e D).

Média das classificações por disciplina de 2014/15 a 2016/17

Disciplina	POR	MAT	ING	FRA	ESP	HIST	GEO	CN	CFQ	TIC	ET	EV	EF	EMR	FC
Média do Ano 2014/15	2,91	2,77	3,30	3,02	3,41	3,05	3,32	3,17	3,12	4,41	3,80	3,79	3,76	4,02	--
Média do Ano 2015/16	2,72	2,85	3,35	3,22	3,48	3,06	3,39	3,38	3,40	3,21	3,55	3,65	3,61	4,04	--
Média do Ano 2016/17	2,93	2,71	3,30	3,32	3,39	3,20	3,40	3,11	3,41	3,66	3,55	3,91	4,01	3,87	3,59

Quadro 9

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos*

Em 2016/17 a média das classificações no 8.º ano variou entre 2,71 (Matemática) e 4,01 (Educação Física), verificando-se que apenas as disciplinas de Português e de Matemática apresentam médias negativas.

Evolução das Taxas de sucesso por disciplina (%) de 2014/15 a 2016/17

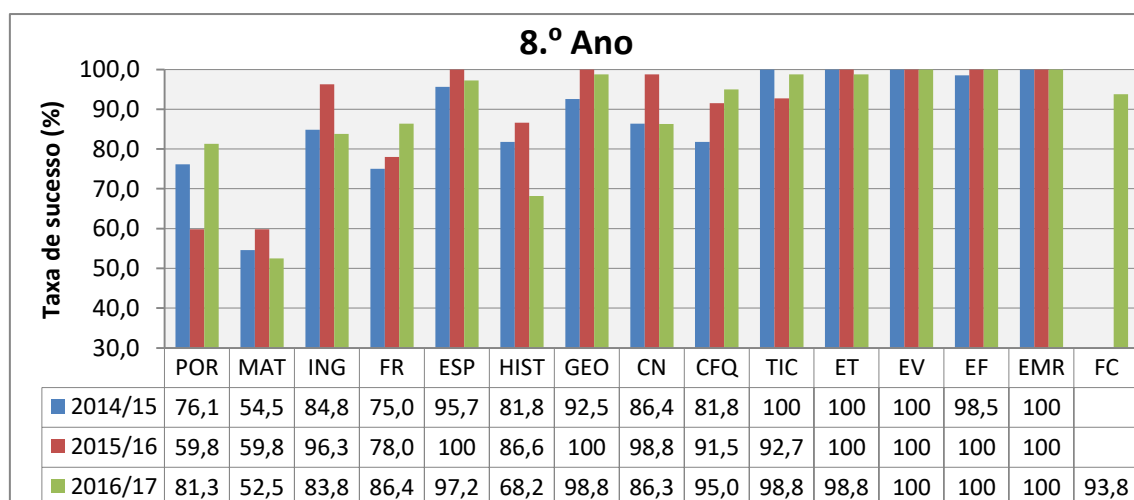


Gráfico 4

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Pautas 3.º período)

Tendo em consideração as taxas de sucesso (percentagem de positivas no final do 3.º período) dos alunos do 8.º ano nas diferentes disciplinas, é de assinalar, relativamente ao ano letivo anterior, uma melhoria em 2016/17 nas taxas de sucesso das disciplinas de Português, Francês, Ciências Físico-Químicas e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Desvio das classificações médias de cada turma relativamente às médias anuais 2016/17

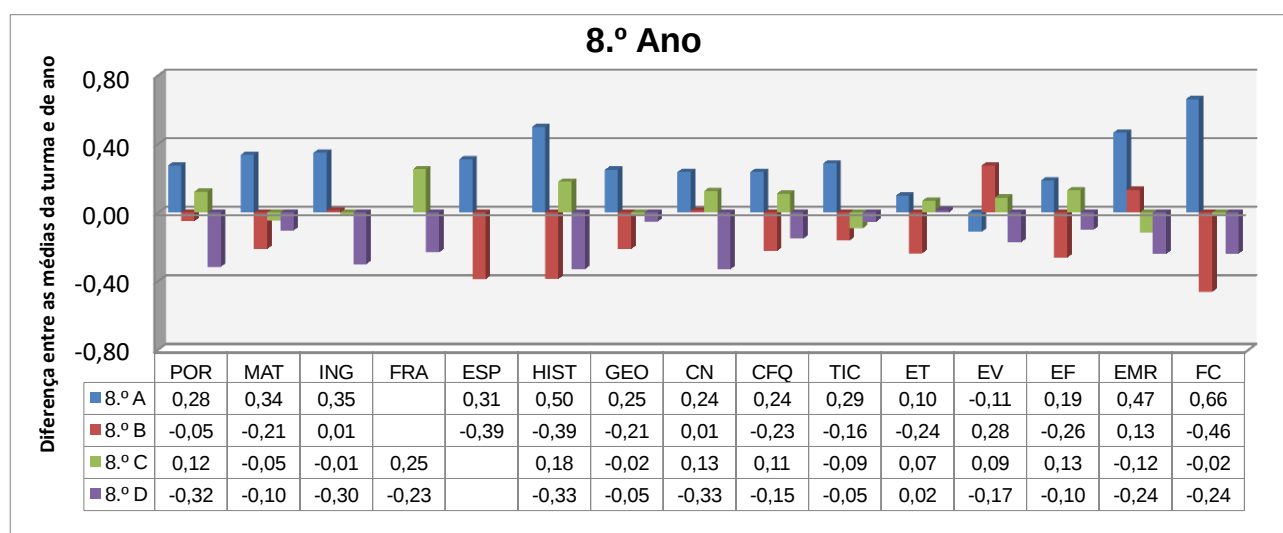


Gráfico 5

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Análise do Insucesso/Qualidade do sucesso por disciplina em 2016/17

Disciplinas	N.º de Alunos	Insucesso (1 - 2)		Qualidade do sucesso (4 - 5)	
		Alunos	%	Alunos	%
Português	80	15	18,8	9	11,3
Matemática	80	38	47,5	15	18,8
Inglês	80	13	16,3	30	37,5
Francês	44	6	13,6	13	29,5
Espanhol	36	1	2,8	15	41,7
História	80	14	17,5	23	28,8
Geografia	80	1	1,3	31	38,8
Ciências Naturais	80	11	13,8	20	25,0
Ciências Físico-Químicas	80	4	5,0	27	33,8
Tec. de Inf. e Comunicação	80	1	1,3	54	67,5
Educação Tecnológica	80	1	1,3	41	51,3
Educação Visual	80	0	0,0	55	68,8
Educação Física	80	0	0,0	60	75,0
Educação Moral e Religiosa	45	0	0,0	29	64,4
Formação para a Cidadania	80	5	6,3	43	53,8

Quadro 10

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Da análise do quadro 10 verifica-se que a qualidade do sucesso obtido (percentagem de níveis 4 e níveis 5) no 8.º ano varia entre 11,3% (Português) e 75,0% (Educação Física).

Em relação ao insucesso (percentagem de níveis 1 e níveis 2) verifica-se que as disciplinas de Matemática (47,5%) e de Português (18,8%) apresentam as maiores percentagens.

Situação final de ano

N.º de alunos 8.º Ano	Transitam para o 9.º Ano										
	Sem negativas	1 Negativa			2 Negativas			3 Negativas			Total
		POR	MAT	HIST	POR+1	MAT+1	POR+MAT	POR+2	MAT+2	POR+MAT +FC	
87	37	1	15	2	1	8	3	1	3	1	72
	42,53%	1,15%	17,24%	2,30%	1,15%	9,20%	3,45%	1,15%	3,45%	1,15%	82,8%

Quadro 11

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Agosto de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Não Transitam		
≥ 3 Negativas	Retidos por faltas	Total
10	5	15
11,49%	5,75%	17,2%

Quadro 12

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Agosto de 2017)

Da análise dos quadros 11 e 12 constata-se que dos 82 alunos que foram avaliados quantitativamente no 8.º ano, 72 transitam para o 9.º ano (87,8%) e 10 (12,2%) ficam retidos no 8.º ano.

Dos 72 alunos que transitam para o 9.º ano, 37 apresentam todas as classificações iguais ou superiores a nível 3. Por outro lado 4 alunos apresentam classificação negativa simultaneamente às disciplinas de Português e Matemática.

Comparação das taxas de transição do 8.º ano da Escola e Nacionais de 2011/12 a 2016/17

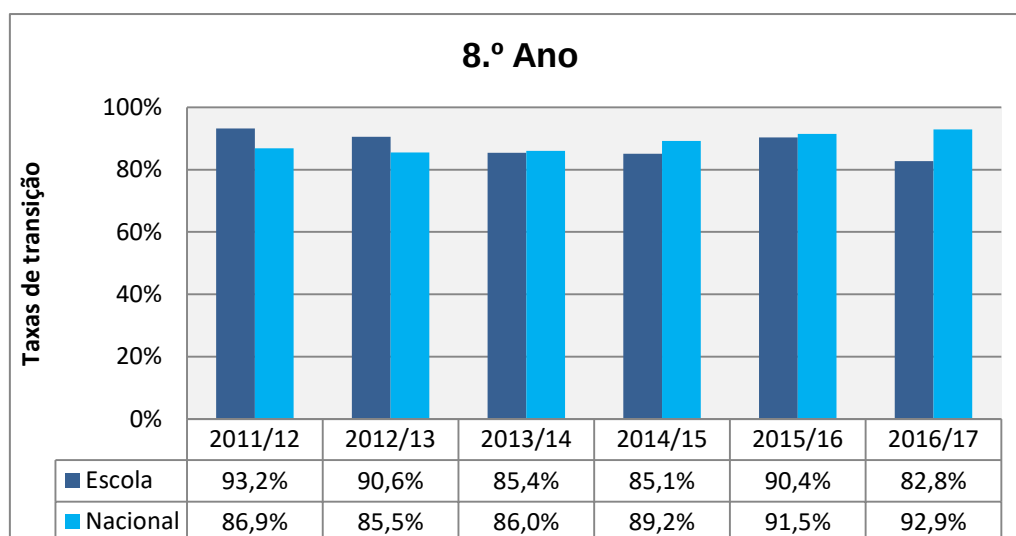


Gráfico 6

Fonte: MISI - DGEEC – Ano 2015/16 (Julho de 2017); Ano 2016/17 (Outubro de 2017)

Da análise do gráfico 6, verifica-se que a taxa de transição dos alunos da escola tem vindo a descer (com uma exceção em 2015/16), ao contrário da tendência das taxas de transição nacionais que têm subido.

1.1.3. RESULTADOS INTERNOS – 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2014/15	48	53	101
2015/16	43	32	75
2016/17	55	38	93

Quadro 13

Fonte: Plataforma Inovar+Alunos

Ano Letivo	Concluíram	Não concluíram	Anularam matrícula	Transferidos	Excluídos por faltas	Retidos por faltas	Outra (13)	Total	Taxa de aprovação
2014/15	85	10	2	2	1	0	1	101	88,5%
2015/16	69	3	0	1	0	0	2	75	95,8%
2016/17	78	6	0	6	0	2	1	93	90,7%

Quadro 14

Fonte: MISI - DGEEC – Anos 2015/16 (Julho de 2017) e 2016/17 (Agosto de 2017)

Nota 1: Os dados incluem aprovações na 1.ª e 2.ª Fases das Provas Finais.

Nota 2: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas para a obtenção da taxa de aprovação.

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam o 9.º ano estavam distribuídos por quatro turmas: uma com a disciplina de Espanhol (A) e três com a disciplina de Francês (B, C e D).

Média das classificações internas por disciplina de 2014/15 a 2016/17

Disciplina	POR	MAT	ING	FRA	ESP	HIST	GEO	CN	CFQ	EV	EF	EMR	FC
Média do Ano 2014/15	2,95	2,76	3,24	3,20	3,41	3,34	3,39	3,32	3,23	3,54	3,40	3,98	--
Média do Ano 2015/16	3,06	2,61	3,40	3,37	3,78	3,63	3,57	3,25	3,32	3,68	3,80	4,34	--
Média do Ano 2016/17	2,92	2,72	3,45	3,59	3,38	2,94	3,41	3,20	3,37	3,83	3,59	4,13	3,58

Quadro 15

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Em 2016/17 a média das classificações no 9.º ano variou entre 2,72 (Matemática) e 4,13 (EMR), verificando-se que as disciplinas de Português, Matemática e História apresentam médias negativas.

Evolução das Taxas de sucesso por disciplina (%) de 2014/15 a 2016/17

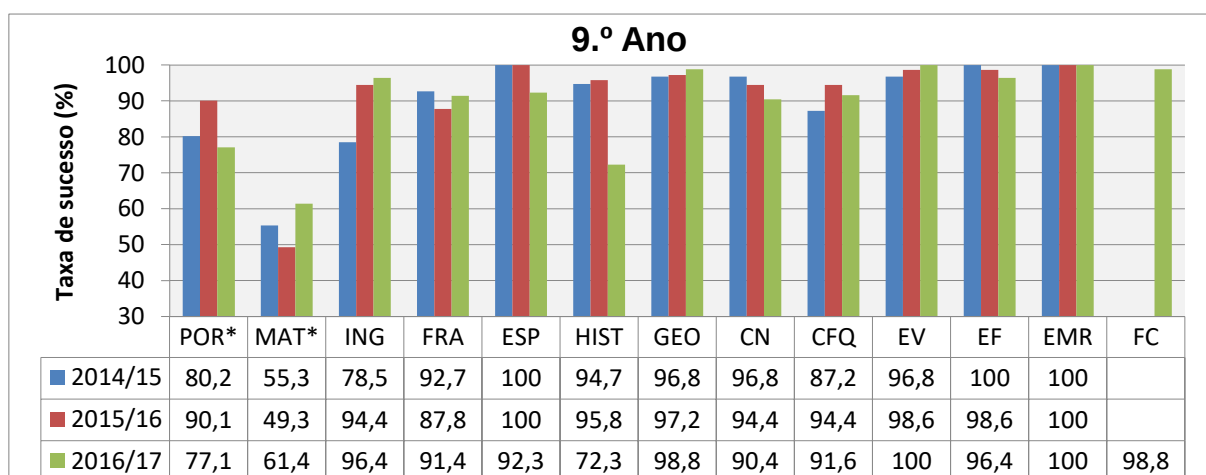


Gráfico 7

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Pautas 3.º período)

*Nota: As taxas de sucesso não contemplam os resultados obtidos nas Provas Finais de Português e de Matemática.

Tendo em consideração as taxas de sucesso (percentagem de positivas no final do 3.º período) dos alunos do 9.º ano nas diferentes disciplinas, é de assinalar, relativamente ao ano letivo anterior, uma melhoria nas taxas de sucesso das disciplinas de Matemática, Inglês, Francês, Geografia e Educação Visual.

Desvio das classificações médias de cada turma relativamente às médias anuais 2016/17

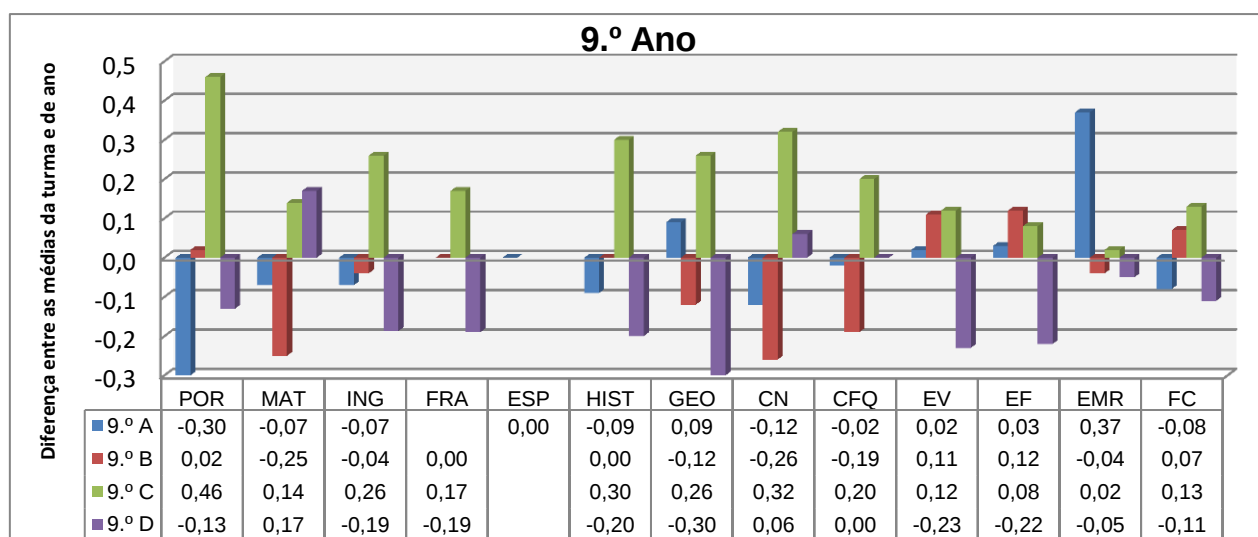


Gráfico 8

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Análise do Insucesso/Qualidade do sucesso por disciplina em 2016/17

Disciplinas	N.º de Alunos	Insucesso (1 - 2)		Qualidade do sucesso (4 - 5)	
		Alunos	%	Alunos	%
Português*	83	19	22,9	11	13,3
Matemática*	83	32	38,6	17	20,5
Inglês	83	3	3,6	33	39,8
Francês	58	5	8,6	28	48,3
Espanhol	26	2	7,7	10	38,5
História	83	23	27,7	16	19,3
Geografia	83	1	1,2	29	34,9
Ciências Naturais	83	8	9,6	21	25,3
Ciências Físico-Químicas	83	7	8,4	29	34,9
Educação Visual	84	0	0,0	52	61,9
Educação Física	83	3	3,6	48	57,8
Educação Moral e Religiosa	38	0	0,0	33	86,8
Formação para a Cidadania	83	1	1,2	38	45,8

Quadro 16

Fonte: Dados da Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

*Os dados não contemplam os resultados obtidos nas Provas Finais de Português e de Matemática 2017.

Da análise do quadro 16 verifica-se que a qualidade do sucesso obtido (percentagem de níveis 4 e níveis 5) no 9.º ano varia entre 13,3% (Português) e 86,8% (EMR).

Em relação ao insucesso (percentagem de níveis 1 e níveis 2) verifica-se que a disciplina de Matemática apresenta a maior percentagem (38,6%).

1.1.4. RESULTADOS EXTERNOS – 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

1.1.4.1. PROVA FINAL DO ENSINO BÁSICO – 3.º Ciclo – Português – 1.ª Fase

Comparação dos resultados internos e externos nos últimos seis anos letivos

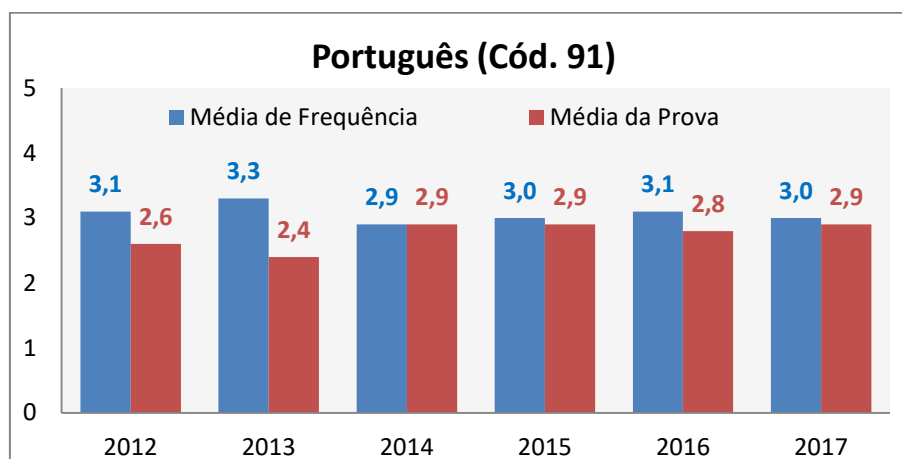


Gráfico 9

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Número de provas	81	71	82	92	67	72

Quadro 17

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Comparação dos resultados externos da escola e nacionais nos últimos seis anos letivos

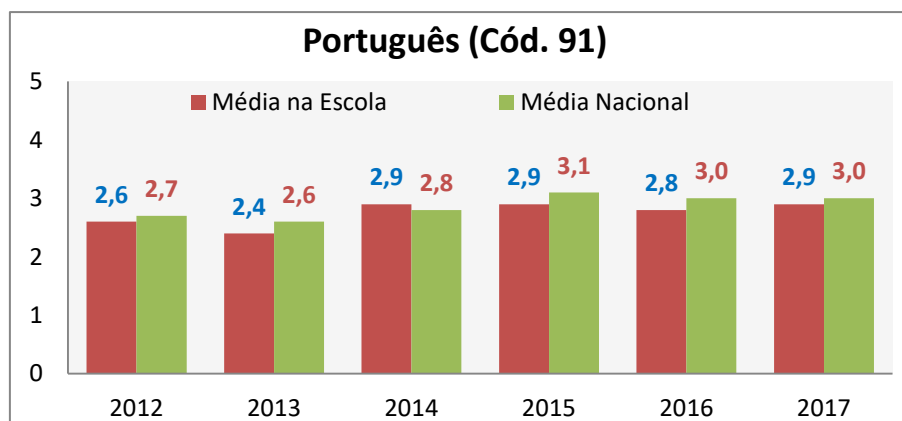


Gráfico 10

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Da análise do gráfico 10, constata-se que nos três últimos anos a média a nível de escola na prova final de Português está ligeiramente abaixo da média a nível nacional.

Nas provas finais de Português 2017 (1.ª fase) a média das classificações foi de **55%** na escola e de **58%** a nível nacional.

Assim, na disciplina de Português foi atingida a meta definida no projeto Educativo 2014-2017 “Aproximar os resultados dos exames nacionais do 9.º ano de Português e Matemática para um diferencial máximo de 5% relativamente à média nacional”.

Classificações da Prova de Português (91) – Alunos internos – 2012 a 2017

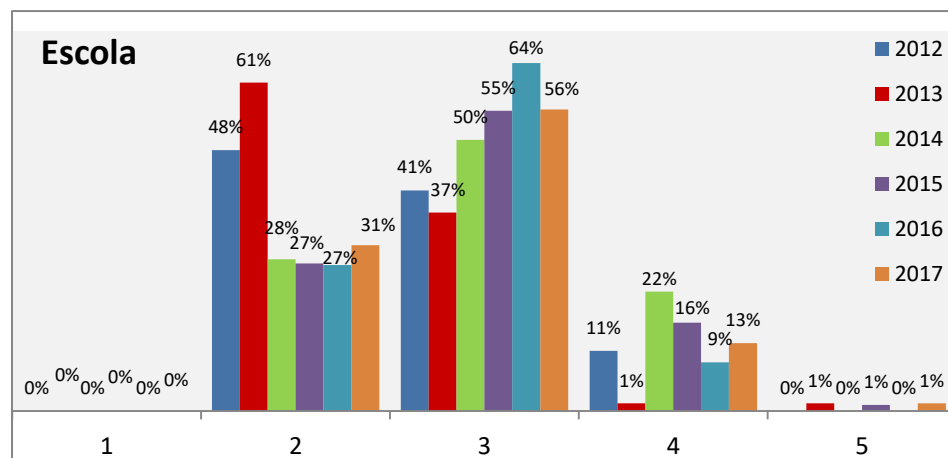


Gráfico 11

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

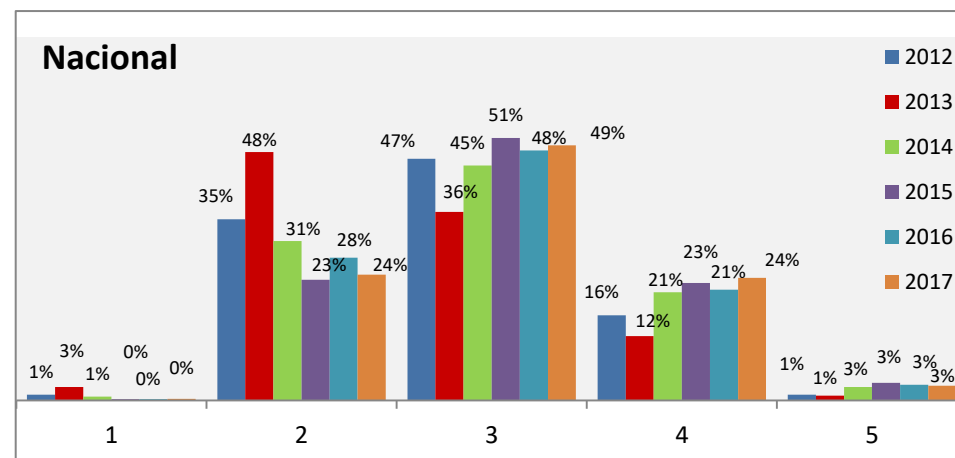
Nota: Alunos internos: 1.^a Chamada 2012, 2013 e 2014; 1.^a Fase 2015, 2016 e 2017

Gráfico 12

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Escola	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012	0	0,0%	39	48,1%	33	40,7%	9	11,1%	0	0,0%
2013	0	0,0%	43	60,6%	26	36,6%	1	1,4%	1	1,4%
2014	0	0,0%	23	28,0%	41	50,0%	18	22,0%	0	0,0%
2015	0	0,0%	25	27,2%	51	55,4%	15	16,3%	1	1,1%
2016	0	0,0%	18	26,9%	43	64,2%	6	9,0%	0	0,0%
2017	0	0,0%	22	30,6%	40	55,6%	9	12,5%	1	1,4%

Quadro 18

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Nacional	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	N.º Global de alunos
	%	%	%	%	%	
2012	1,1%	34,9%	46,5%	16,4%	1,1%	92682
2013	2,6%	47,8%	36,3%	12,4%	0,9%	96828
2014	0,7%	30,7%	45,2%	20,8%	2,6%	97459
2015	0,2%	23,2%	50,5%	22,6%	3,4%	94579
2016	0,2%	27,5%	48,1%	21,3%	3,0%	90545
2017	0,3%	24,2%	49,1%	23,6%	2,8%	92144

Quadro 19

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

1.1.4.2. PROVA FINAL DO ENSINO BÁSICO – 3.º Ciclo – Matemática – 1.ª Fase

Comparação dos resultados internos e externos nos últimos seis anos letivos

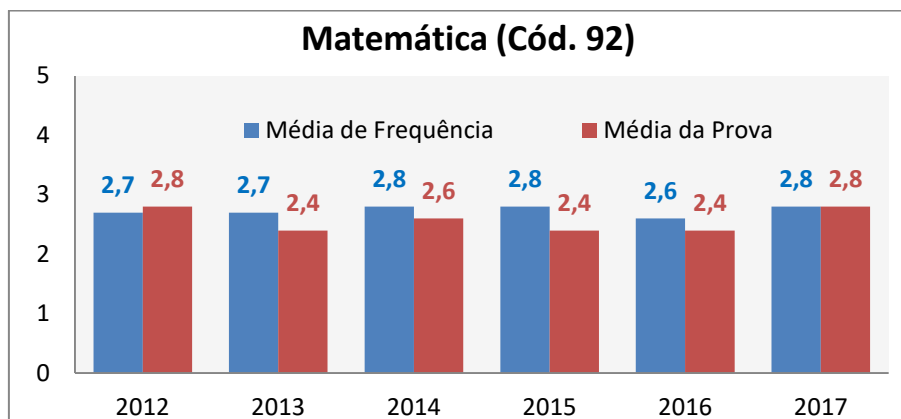


Gráfico 13

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Número de provas	82	72	82	92	67	73

Quadro 20

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Comparação dos resultados externos da escola e nacionais nos últimos seis anos letivos

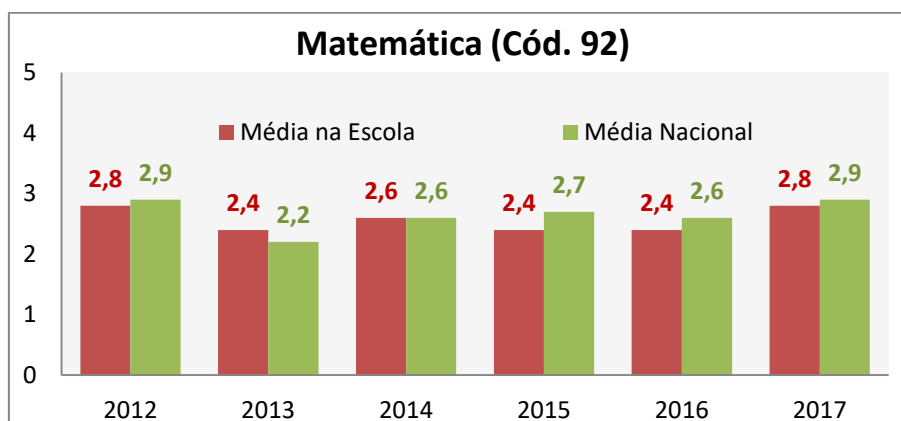


Gráfico 14

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Da análise do gráfico 14, constata-se que nos dois últimos anos a média a nível de escola na prova final de Matemática está ligeiramente abaixo da média a nível nacional.

Nas provas finais de Matemática 2017 (1.ª fase) a média das classificações foi de **51%** na escola e de **53%** a nível nacional.

Assim, na disciplina de Matemática foi atingida a meta definida no projeto Educativo 2014-2017 “Aproximar os resultados dos exames nacionais do 9.º ano de Português e Matemática para um diferencial máximo de 5% relativamente à média nacional”.

Classificações da Prova de Matemática (92) – Alunos internos – 2012 a 2017

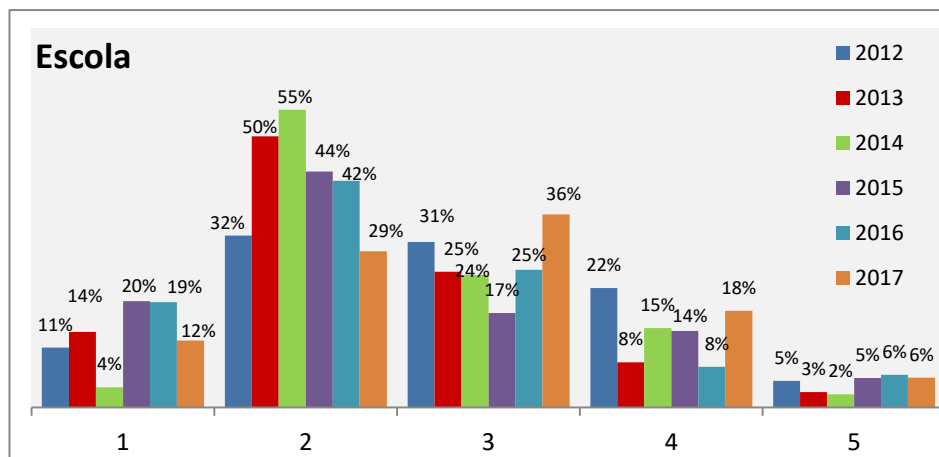


Gráfico 15

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

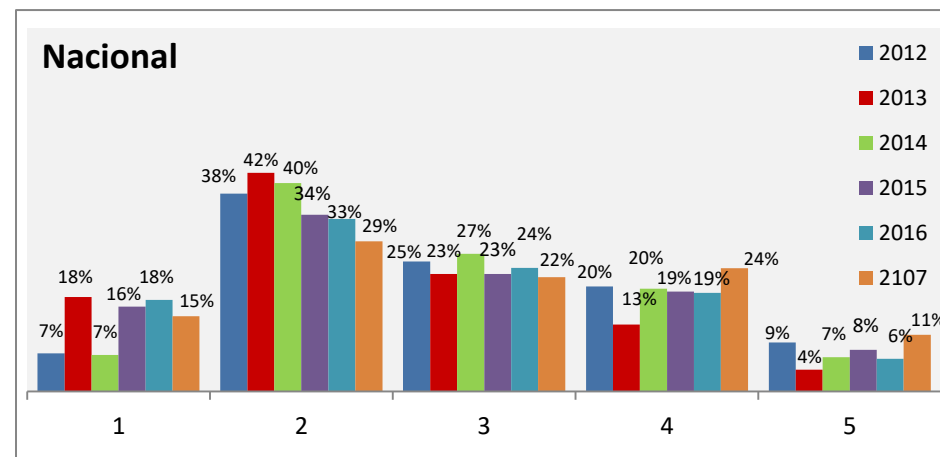


Gráfico 16

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Nota: Alunos internos – 1.^a Chamada 2012, 2013 e 2014; 1.^a Fase 2015, 2016 e 2017

Escola	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2012	9	11,0%	26	31,7%	25	30,5%	16	22,0%	4	4,9%
2013	10	13,9%	36	50,0%	18	25,0%	6	8,3%	2	2,8%
2014	3	3,7%	45	54,9%	20	24,4%	12	14,6%	2	2,4%
2015	18	19,6%	40	43,5%	16	17,4%	13	14,1%	5	5,4%
2016	13	19,4%	28	41,8%	17	25,4%	5	7,5%	4	6,0%
2017	9	12,3%	21	28,8%	26	35,6%	13	17,8%	4	5,5%

Quadro 21

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

Nacional	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	N.º Global de alunos
	%	%	%	%	%	
2012	7,3%	38,1%	25,0%	20,2%	9,4%	93435
2013	18,2%	42,1%	22,6%	12,9%	4,2%	97108
2014	7,0%	40,1%	26,5%	19,8%	6,6%	97644
2015	16,3%	34,0%	22,6%	19,2%	8,0%	94970
2016	17,6%	33,2%	23,8%	19,0%	6,3%	90817
2017	14,5%	28,9%	22,0%	23,7%	10,9%	92620

Quadro 22

Fonte: Base de dados ENEB – JNE

1.1.4.3. INDICADORES ESTATÍSTICOS DO PORTAL Info ESCOLAS – 9.º Ano

O Info ESCOLAS (<http://infoescolas.mec.pt/>) – portal em que o Ministério da Educação disponibiliza informação estatística sobre a demografia e desempenho escolar dos alunos – está diferente, renovado, contém mais informação sobre alunos e escolas. O portal das estatísticas do ensino básico e secundário foi atualizado no dia 22 de novembro de 2016 e os novos indicadores agora disponíveis permitem uma informação mais rigorosa e realista sobre o desempenho das escolas e o seu posicionamento absoluto e relativo. De notar que, à data da publicação deste relatório, os dados relativos ao ano letivo 2016/17 ainda não se encontram disponíveis.

Em relação à nossa escola regista-se o seguinte:

1) Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos

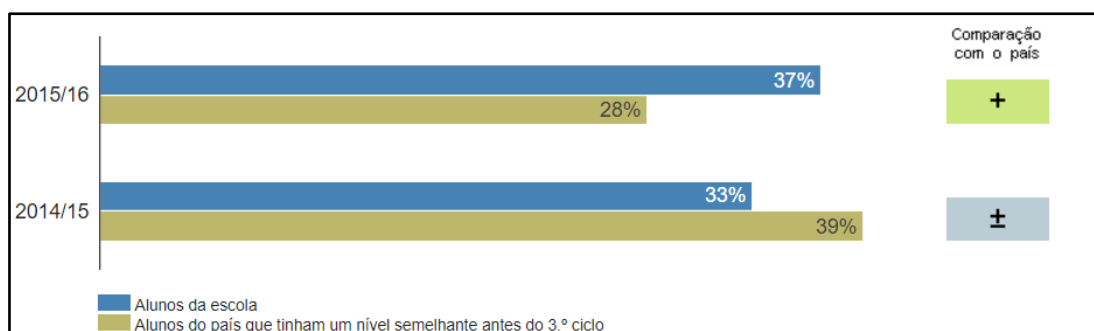


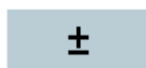
Gráfico 17

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Legenda



A percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola é bastante superior à média nacional para alunos semelhantes, em 2015/16.



A percentagem de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola está em linha com a média nacional para alunos semelhantes, em 2014/15.

Nota: Acompanhamos o percurso dos alunos da escola durante o 3.º ciclo do ensino básico. O indicador mede a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional.

No gráfico, a barra azul mostra a percentagem de alunos da escola que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo.

A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, sendo a média calculada com os alunos do país que, três anos antes, no final do 6.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da escola.

Tendo os dois grupos de alunos o mesmo nível de partida à entrada do 3.º ciclo, o objetivo é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do 3.º ciclo conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da escola tiveram desempenhos superiores / inferiores aos dos seus colegas nacionais. Por essa razão, medimos a diferença entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante.

Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que a escola recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é bastante robusto.

No gráfico, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (±), tendo um indicador em linha com a média nacional.

O indicador relativo a 2015/16 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2013/14.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames

Português [91]

2) Quantos alunos da escola realizaram esta prova?

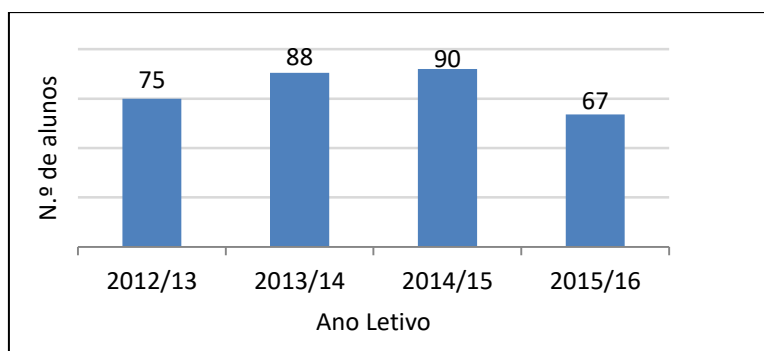


Gráfico 18

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: São considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

3) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

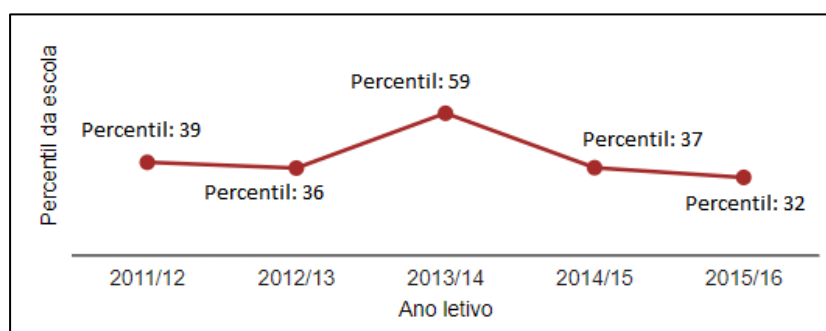


Gráfico 19

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: Este indicador mostra como tem evoluído a posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos na disciplina, face às restantes escolas secundárias do país.

A posição relativa da escola é medida através do seu percentil, que pode variar entre 0 e 100. Uma escola situa-se no percentil 60, por exemplo, se a classificação média dos seus alunos neste exame for superior à classificação média em 60% das escolas do país. Portanto **quanto mais elevado for o percentil, melhor é a posição relativa dos alunos da escola.**

Observe-se, contudo, que a classificação média dos alunos é uma variável muito influenciável pelo nível académico dos alunos que a escola recebe, tal como pelo contexto socioeconómico onde a escola se insere. Assim, aqui pretende-se olhar sobretudo para a evolução dos resultados, e não tanto para o seu nível absoluto.

Como o contexto das escolas tende a ser relativamente estável no curto prazo, quaisquer variações acentuadas de resultados (ou de percentil) de um ano para o outro, refletem, na maioria dos casos, fatores internos à escola.

Neste indicador são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

4) Progressão dos resultados dos alunos da escola a Português entre as provas nacionais do 6.º ano e do 9.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país



Quadro 23

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Legenda



Os alunos da escola têm uma progressão inferior à média nacional. O indicador de certeza estatística da escola está entre os 25% mais baixos do país.



Progressão em linha com a média nacional. Não existe certeza estatística forte de que os alunos da escola tenham uma progressão superior ou inferior à média.

Nota: O indicador de progressão compara os resultados que os alunos obtiveram nas provas finais do 9.º ano com os resultados que os mesmos alunos haviam obtido, três anos antes, nas provas finais do 6.º ano. O indicador de progressão é positivo quando os alunos estão melhor nos exames do 9.º ano, relativamente às médias nacionais, do que estavam no 6.º ano.

Por exemplo, se um aluno no 6.º ano estava abaixo da média nacional e no 9.º estava acima da média, então tem uma progressão relativa positiva. Um aluno que mantém a sua posição relativa tem uma progressão neutra. Um aluno que no 6.º ano estava muito acima da média nacional e no 9.º ano estava abaixo da média, ou só ligeiramente acima da média, tem uma progressão relativa negativa.

O indicador de progressão associado à escola mede a progressão relativa (positiva ou negativa) do agregado dos seus alunos que realizaram provas nacionais à disciplina.

No gráfico, uma escola aparece associada a um valor positivo (↗) se o seu indicador de progressão está entre os 25% mais altos do país. Uma escola aparece associada a um valor negativo (↘) se o seu indicador está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (→), tendo um indicador de progressão em linha com a média nacional.

Uma vantagem importante do indicador de progressão é que tem em consideração o nível académico dos alunos que a escola recebe, o qual não é tido em conta quando apenas se olha para os resultados absolutos no 9.º ano. Uma escola que receba alunos com resultados académicos baixos pode, não obstante, ter um indicador de progressão elevado, desde que no 9.º ano esses mesmos alunos estejam melhor do que estavam no 6.º ano, relativamente à média nacional.

Além disso, o indicador de progressão não depende diretamente de variações na dificuldade dos exames, pois não é calculado a partir das notas absolutas, mas sim a partir da posição relativa dos alunos face às médias nacionais.

Outra vantagem importante do indicador de progressão, comparativamente às notas absolutas, é ser menos influenciável pelo contexto socioeconómico onde a escola se insere. Se os alunos de uma escola estão inseridos num contexto favorável que potencia os bons resultados nos exames do 9.º ano, então, na sua grande maioria, também já estavam inseridos num contexto favorável que potenciava os bons resultados no 6.º ano. Como o indicador de progressão apenas mede a diferença entre os resultados do 9.º e do 6.º ano, tem uma maior independência dos contextos que se mantêm constantes ao longo do tempo.

No cálculo do indicador de progressão consideram-se apenas as provas finais do 9.º ano realizadas, na 1.ª chamada, pelos alunos internos da escola que concluíram o 6.º ano três anos antes.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

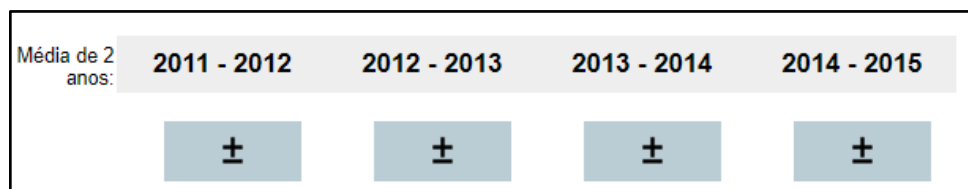
N.º de provas finais na 1.ª chamada, para aprovação, realizados por alunos internos do 9.º ano da escola:

67 (2016)

de entre os quais, realizaram as provas finais de 6.º ano três anos antes:

41 (2016)

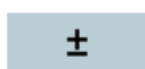
5) Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 9.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes



Quadro 24

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Legenda



Resultados médios nos quatro biénios na faixa central, entre os 25% mais altos e os 25% mais baixos do país.

Nota: O indicador dos resultados em contexto compara os resultados dos alunos do 9.º ano do agrupamento desta escola, com os resultados dos alunos dos outros agrupamentos do País que têm contextos semelhantes no que se refere a: idade dos alunos, distribuição por género, escolaridade dos pais, apoios da ação social escolar, estabilidade do corpo docente, dimensão das turmas e diversidade de ofertas formativas.

Por exemplo, a escola será assinalada com um [+] a Português se a média das classificações de exame obtidas pelos alunos do agrupamento da escola, nessa disciplina, estiver entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em agrupamentos com contextos semelhantes.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames

6) Entre os alunos que realizaram a prova, que percentagem tinha idade superior a 14 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)?

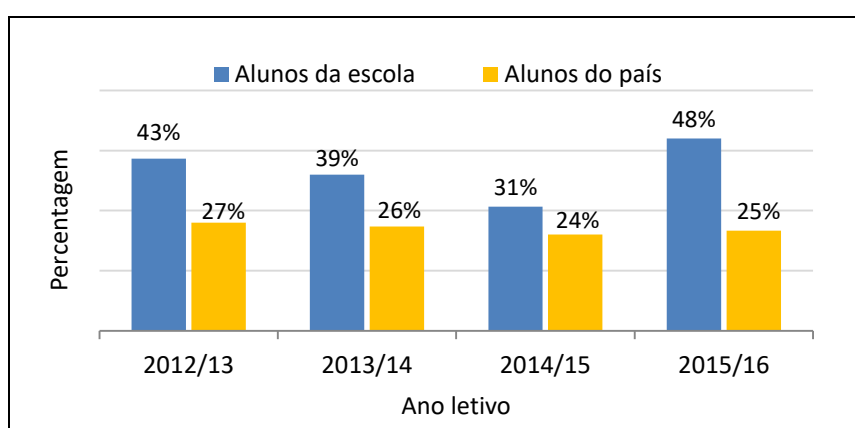


Gráfico 20

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: Neste gráfico são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

7) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação na prova

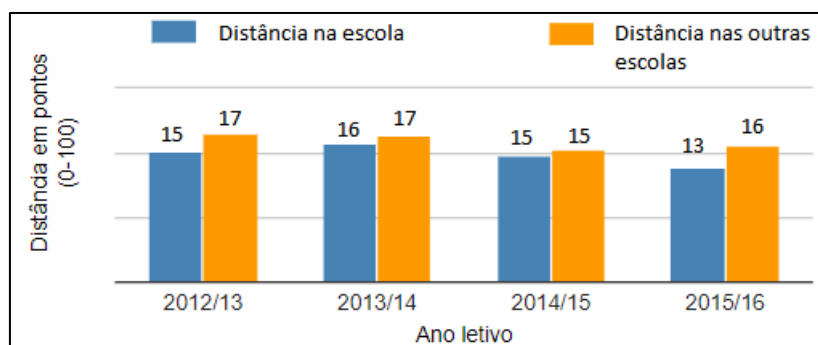


Gráfico 21

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: Este indicador calcula a distância média entre os alunos da escola em termos da sua classificação no exame da disciplina.

Por exemplo, se um aluno obtém uma classificação na prova de 60% e outro aluno obtém 40%, então a distância entre os dois alunos é de 20 pontos percentuais. Tomando todos os pares possíveis de alunos da escola, pode-se calcular qual é a distância média entre os alunos.

A distância entre os alunos é um indicador da dispersão de resultados, ou seja, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogêneo ou um grupo heterogêneo, em termos de resultados.

No gráfico, a distância média entre os alunos da escola é comparada com a distância média calculada para as outras escolas do país.

Note-se que a dispersão de resultados é uma variável independente do nível de resultados. Por exemplo, uma dispersão pequena significa que os alunos da escola obtiveram resultados relativamente homogêneos, mas tanto podem ter sido homogeneamente bons, como homogeneamente maus. **Para analisar o nível de resultados há que consultar o indicador sobre a evolução do percentil da escola.** Neste gráfico são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

Matemática [92]

8) Quantos alunos da escola realizaram esta prova?

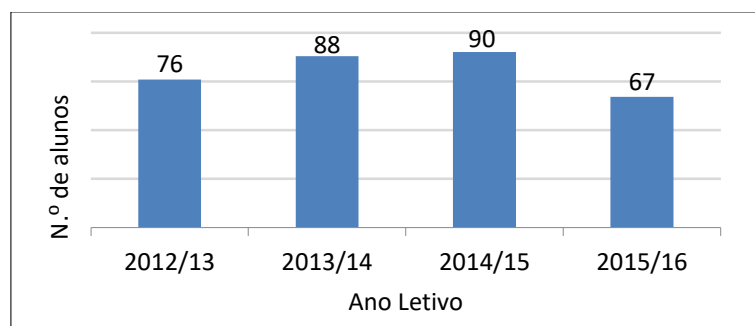


Gráfico 22

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: São considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

9) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

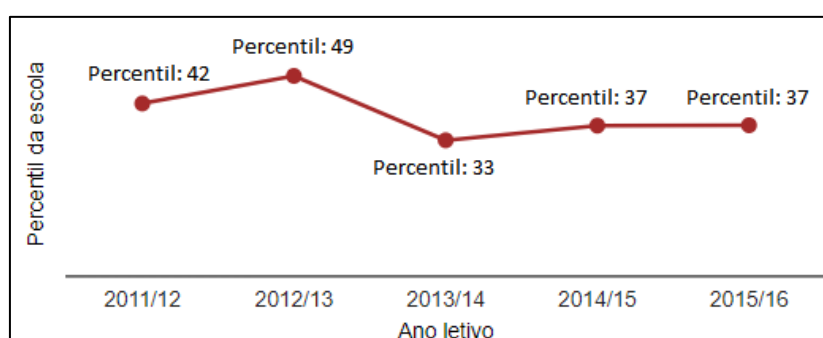


Gráfico 23

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: Este indicador mostra como tem evoluído a posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos na disciplina, face às restantes escolas secundárias do país.

A posição relativa da escola é medida através do seu percentil, que pode variar entre 0 e 100. Uma escola situa-se no percentil 60, por exemplo, se a classificação média dos seus alunos neste exame for superior à classificação média em 60% das escolas do país. Portanto **quanto mais elevado for o percentil, melhor é a posição relativa dos alunos da escola.**

Observe-se, contudo, que a classificação média dos alunos é uma variável muito influenciável pelo nível académico dos alunos que a escola recebe, tal como pelo contexto socioeconómico onde a escola se insere. Assim, aqui pretende-se olhar sobretudo para a evolução dos resultados, e não tanto para o seu nível absoluto.

Como o contexto das escolas tende a ser relativamente estável no curto prazo, quaisquer variações acentuadas de resultados (ou de percentil) de um ano para o outro, refletem, na maioria dos casos, fatores internos à escola.

Neste indicador são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

10) Progressão dos resultados dos alunos da escola a Matemática entre as provas nacionais do 6.º ano e do 9.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país



Quadro 25

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Legenda



Os alunos da escola têm uma progressão inferior à média nacional. O indicador de certeza estatística da escola está entre os 25% mais baixos do país.



Progressão em linha com a média nacional. Não existe certeza estatística forte de que os alunos da escola tenham uma progressão superior ou inferior à média.

Nota: O indicador de progressão compara os resultados que os alunos obtiveram nas provas finais do 9.º ano com os resultados que os mesmos alunos haviam obtido, três anos antes, nas provas finais do 6.º ano. O indicador de progressão é positivo quando os alunos estão melhor nos exames do 9.º ano, relativamente às médias nacionais, do que estavam no 6.º ano.

Por exemplo, se um aluno no 6.º ano estava abaixo da média nacional e no 9.º estava acima da média, então tem uma progressão relativa positiva. Um aluno que mantém a sua posição relativa tem uma progressão neutra. Um aluno que no 6.º ano estava muito acima da média nacional e no 9.º ano estava abaixo da média, ou só ligeiramente acima da média, tem uma progressão relativa negativa.

O indicador de progressão associado à escola mede a progressão relativa (positiva ou negativa) do agregado dos seus alunos que realizaram provas nacionais à disciplina.

O indicador de progressão associado à escola mede a progressão relativa (positiva ou negativa) do agregado dos seus alunos que realizaram provas nacionais à disciplina.

No gráfico, uma escola aparece associada a um valor positivo (↗) se o seu indicador de progressão está entre os 25% mais altos do país. Uma escola aparece associada a um valor negativo (↘) se o seu indicador está entre os 25% mais baixos do país.

Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (→), tendo um indicador de progressão em linha com a média nacional.

Uma vantagem importante do indicador de progressão é que tem em consideração o nível académico dos alunos que a escola recebe, o qual não é tido em conta quando apenas se olha para os resultados absolutos no 9.º ano. Uma escola que receba alunos com resultados académicos baixos pode, não obstante, ter um indicador de progressão elevado, desde que no 9.º ano esses mesmos alunos estejam melhor do que estavam no 6.º ano, relativamente à média nacional.

Além disso, o indicador de progressão não depende diretamente de variações na dificuldade dos exames, pois não é calculado a partir das notas absolutas, mas sim a partir da posição relativa dos alunos face às médias nacionais.

Outra vantagem importante do indicador de progressão, comparativamente às notas absolutas, é ser menos influenciável pelo contexto socioeconómico onde a escola se insere. Se os alunos de uma escola estão inseridos num contexto favorável que potencia os bons resultados nos exames do 9.º ano, então, na sua grande maioria, também já estavam inseridos num contexto favorável que potenciava os bons resultados no 6.º ano. Como o indicador de progressão apenas mede a diferença entre os resultados do 9.º e do 6.º ano, tem uma maior independência dos contextos que se mantêm constantes ao longo do tempo.

No cálculo do indicador de progressão consideram-se apenas as provas finais do 9.º ano realizadas, na 1.ª chamada, pelos alunos internos da escola que concluíram o 6.º ano três anos antes.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

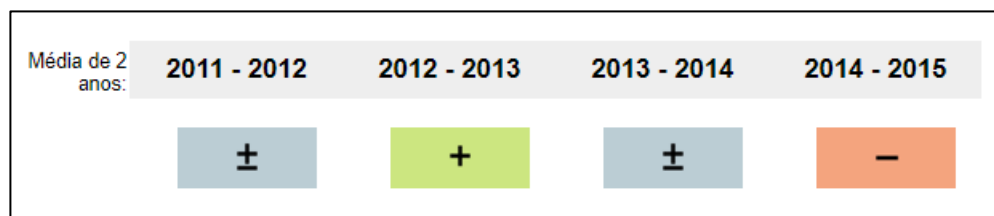
N.º de provas finais na 1.ª chamada, para aprovação, realizados por alunos internos do 9.º ano da escola:

67 (2016)

de entre os quais, realizaram as provas finais de 6.º ano três anos antes:

41 (2016)

11) Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 9.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes



Quadro 26

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Legenda

+	Resultados médios no biénio 2012-2013 entre os 25% mais altos do país.
±	Resultados médios nos biénios 2011-2012 e 2013-2014 na faixa central, entre os 25% mais altos e os 25% mais baixos do país.
-	Resultados médios no biénio 2014-2015 entre os 25% mais baixos do país.

Nota: O indicador dos resultados em contexto compara os resultados dos alunos do 9.º ano do agrupamento desta escola, com os resultados dos alunos dos outros agrupamentos do País que têm contextos semelhantes no que se refere a: idade dos alunos, distribuição por género, escolaridade dos pais, apoios da ação social escolar, estabilidade do corpo docente, dimensão das turmas e diversidade de ofertas formativas.

Por exemplo, a escola será assinalada com um [+] a Português se a média das classificações de exame obtidas pelos alunos do agrupamento da escola, nessa disciplina, estiver entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em agrupamentos com contextos semelhantes

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

12) Entre os alunos que realizaram a prova, que percentagem tinha idade superior a 14 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)?

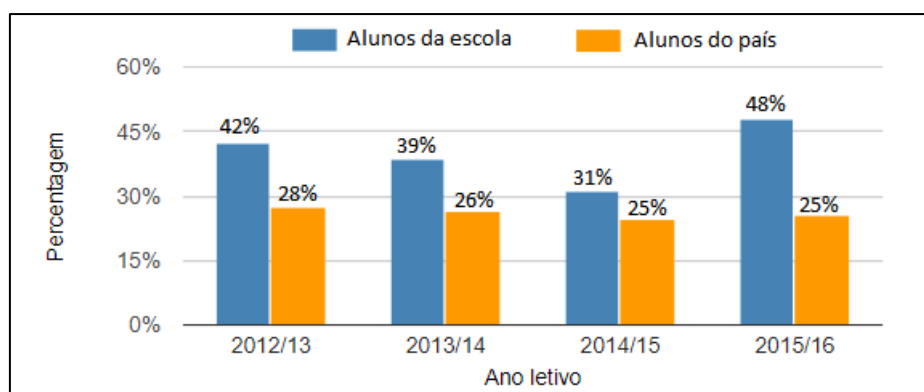


Gráfico 24

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: Neste gráfico são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

13) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação na prova

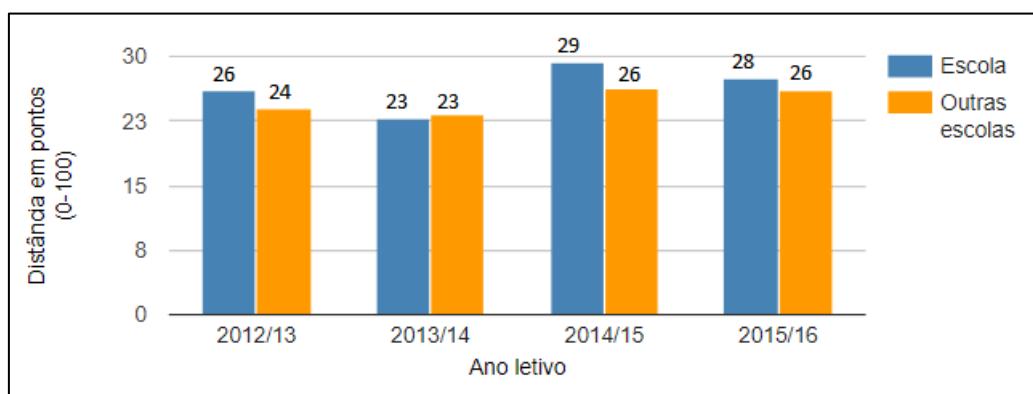


Gráfico 25

Fonte: Portal Infoescolas (Julho 2017)

Nota: Este indicador calcula a distância média entre os alunos da escola em termos da sua classificação no exame da disciplina.

Por exemplo, se um aluno obtém uma classificação na prova de 60% e outro aluno obtém 40%, então a distância entre os dois alunos é de 20 pontos percentuais. Tomando todos os pares possíveis de alunos da escola, pode-se calcular qual é a distância média entre os alunos.

A distância entre os alunos é um indicador da dispersão de resultados, ou seja, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogêneo ou um grupo heterogêneo, em termos de resultados.

No gráfico, a distância média entre os alunos da escola é comparada com a distância média calculada para as outras escolas do país.

Note-se que a dispersão de resultados é uma variável independente do nível de resultados. Por exemplo, uma dispersão pequena significa que os alunos da escola obtiveram resultados relativamente homogêneos, mas tanto podem ter sido homogeneamente bons, como homogeneamente maus. **Para analisar o nível de resultados há que consultar o indicador sobre a evolução do percentil da escola.**

Neste gráfico são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.^a fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

Situação final de ano – Alunos internos

N.º de alunos 9.º Ano	Aprovados – 9.º Ano											
	Sem negativas	1 Negativa				2 Negativas					Total	
		POR	MAT	HIST	Outras	POR+HIST	MAT+HIST	MAT+CFQ	POR+EF	MAT+ESP	HIST+CN	
86	38	4	12	3	3	4	8	3	1	1	1	78
	44,19%	4,65%	13,95%	3,49%	3,49%	4,65%	9,30%	3,49%	1,16%	1,16%	1,16%	90,7%

Quadro 27

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos* (Agosto de 2017)
Base de dados ENEB – JNE

Nota 1: Os dados incluem aprovações na 1.ª e 2.ª Fases das Provas Finais.

Nota 2: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Não Aprovados			
5 Negativas	6 Negativas	Retidos por faltas	Total
3	3	2	8
3,49%	3,49%	2,33%	9,3%

Quadro 28

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos* (Agosto de 2017)
Base de dados ENEB – JNE

Da análise dos quadros 27 e 28 constata-se que dos 84 alunos que foram avaliados quantitativamente, 78 concluíram o 9.º ano (92,9%) e 6 (7,1%) não concluíram.

Por outro lado, dos 72 alunos que realizaram as duas provas finais de Português (cód. 91) e de Matemática (cód. 92) verifica-se, pela análise das pautas da 1.ª fase, que 36 alunos (50,0%) obtiveram classificação positiva nas duas provas e 15 (20,8%) obtiveram classificação negativa em ambas.

Comparação das taxas de conclusão do 9.º ano da Escola e Nacionais de 2011/12 a 2016/17

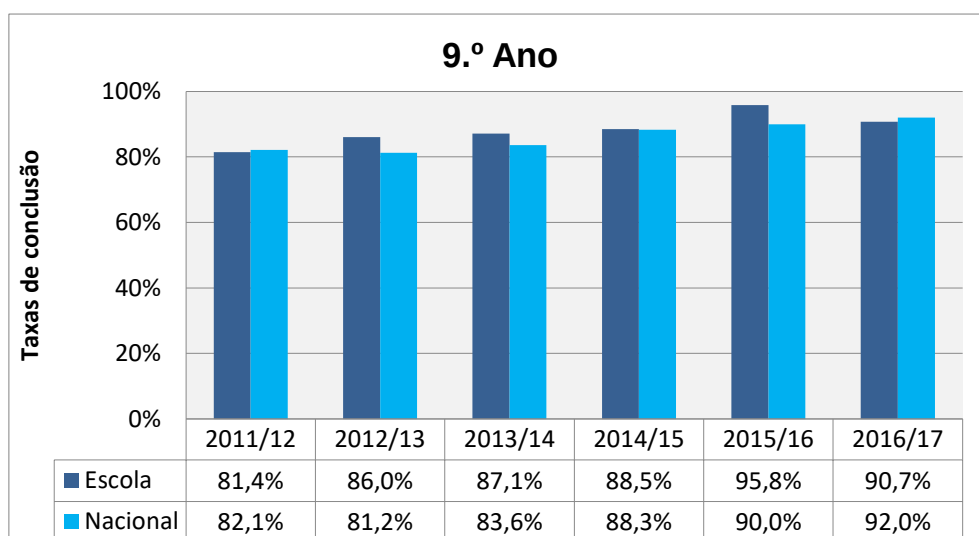


Gráfico 26

Fonte: MISI - DGEEC – Ano 2015/16 (Julho de 2017); Ano 2016/17 (Outubro de 2017)

Nota: As taxas de conclusão foram determinadas após os resultados das Provas Finais da 1.ª e da 2.ª Fases.

Da análise do gráfico 26, verifica-se que a taxa de conclusão dos alunos da escola em 2016/17 está ligeiramente abaixo da taxa de conclusão a nível nacional, situação que contraria a tendência de subida que se verificou nos quatro anos letivos anteriores.

1.2. APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO – 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O quadro seguinte sistematiza a informação relativa a Apoios Pedagógicos ministrados, em 2015/16 e 2016/17, aos alunos do 3.º ciclo do ensino básico.

Disciplina	Ano	N.º de alunos a frequentar		Classificação inicial (nível ≥ 3)		Classificação final (nível ≥ 3)	
		2015/16	2016/17	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
Português	7.º	35	26	0%	0%	57%	85%
	8.º	18	33	0%	0%	44%	73%
	9.º	23	18	0%	0%	91%	67%
Matemática	7.º	30	24	0%	0%	43%	58%
	8.º	29	38	0%	0%	34%	45%
	9.º	25	26	0%	0%	16%	31%
Inglês	7.º	22	18	0%	0%	64%	83%
	8.º	22	21	0%	0%	91%	76%
	9.º	9	19	0%	0%	89%	89%
Francês	8.º	--	15	--	0%	--	87%
	9.º	--	14	--	0%	--	79%

Quadro 29

Fonte: Direção da Escola

Após análise do quadro 29, no ano letivo de 2016/17, realça-se o seguinte:

Os 252 alunos que frequentaram as aulas de Apoio Pedagógico de Português, Matemática, Inglês e Francês tinham inicialmente classificações inferiores a nível 3 a essas disciplinas.

Na disciplina de Português, dos 77 alunos que frequentaram o Apoio Pedagógico, 58 (75,3%) obtiveram classificações iguais ou superiores a 3, tendo-se atingido maior sucesso escolar no 7.º ano.

Na disciplina de Matemática, dos 88 alunos que frequentaram o Apoio Pedagógico, 39 (44,3%) obtiveram classificações iguais ou superiores a 3, tendo-se atingido maior sucesso escolar no 7.º ano.

Na disciplina de Inglês, dos 58 alunos que frequentaram o Apoio Pedagógico, 48 (82,8%) obtiveram classificações iguais ou superiores a 3, tendo-se atingido maior sucesso escolar no 9.º ano.

Na disciplina de Francês, dos 29 alunos que frequentaram o Apoio Pedagógico, 24 (82,8%) obtiveram classificações iguais ou superiores a 3, tendo-se atingido maior sucesso escolar no 8.º ano.

1.3. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO TIPO 2 (CEF) – ENSINO BÁSICO

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2016/17	20	2	22

Quadro 30

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Ano Letivo	Concluíram	Não concluíram	Transferidos	Em Processo de Avaliação	Retidos por faltas	Total	Taxa de sucesso
2016/17	--	--	4	16	2	22	88,9%

Quadro 31

Fonte: MISI – DGEEC (Outubro de 2017)

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam os cursos de Educação e Formação do ensino básico integravam as turmas de Eletricista de Instalações (CEF2-1-EI) e Operador/a de Fotografia (CEF2-1-OF).

Comparação das Taxas de sucesso na Escola e Nacional em 2016/17

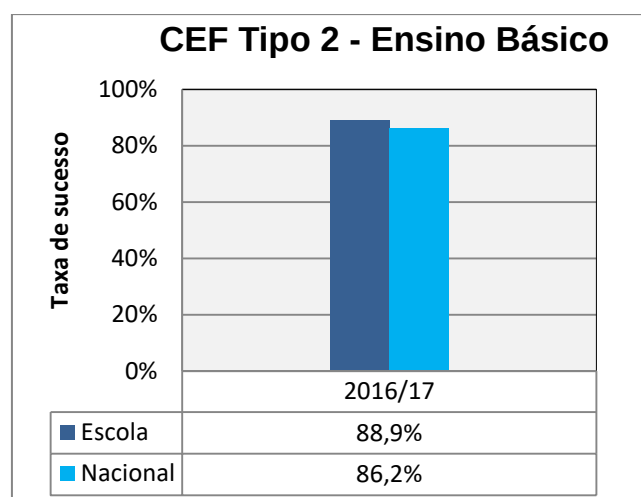


Gráfico 27

Fonte: MISI – DGEEC (Outubro de 2017)

No gráfico 27 pode observar-se que, no ano letivo 2016/17, a taxa de sucesso dos alunos da escola que frequentaram os cursos CEF (88,9%) superou a percentagem nacional em 2,7%.

1.4. ENSINO SECUNDÁRIO – Cursos Científico-Humanísticos

1.4.1. RESULTADOS INTERNOS – 10.º ANO DE ESCOLARIDADE

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2014/15	55	74	129
2015/16	62	85	147
2016/17	96	73	169

Quadro 32

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Ano Letivo	Transitaram	Não transitaram	Anularam matrícula	Transferidos	Excluídos por faltas	Outra (13)	Outra (14)	Total	Taxa de transição
2014/15	99	13	0	12	2	3	0	129	86,8%
2015/16	109	29	1	4	0	4	0	147	79,0%
2016/17	132	17	2	11	0	6	1	169	88,6%

Quadro 33

Fonte: MISI - DGEEC – Anos 2015/16 (Julho de 2017) e 2016/17 (Outubro de 2017)

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam o 10.º ano, ensino regular, estavam distribuídos por seis turmas: três turmas do curso de Ciências e Tecnologias (A, B e C), uma turma do curso de Ciências Socioeconómicas (D), uma turma do curso de Línguas e Humanidades (E) e uma turma mista dos cursos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades (F).

Média das classificações internas por disciplina de 2014/15 a 2016/17 (em valores)

Disciplina	Português	Matemática A	Economia A	Geografia A	Biologia e Geologia	Física e Química A	Filosofia	História A	Educação Física	Inglês (Cont.)	MACS	Geometria Descritiva
Média do Ano 2014/15	11,92	11,71	12,63	12,34	12,50	11,73	13,25	11,39	14,49	12,94	12,04	--
Média do Ano 2015/16	11,18	11,23	12,42	12,90	12,64	11,63	13,14	12,14	15,41	13,04	14,68	--
Média do Ano 2016/17	11,63	11,63	12,47	11,96	12,21	12,45	12,26	11,52	15,15	13,30	14,27	14,09

Quadro 34

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Em 2016/17 a média das classificações no 10.º ano variou entre 11,52 valores (História A) e 15,15 valores (Educação Física).

Metas e Taxas de sucesso por disciplina de 2012/13 a 2016/17

Disciplinas	10.º Ano									
	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso
Português	111	83%	105	92%	111	93%	134	76%	145	85,5%
Matemática A	85	71%	78	67%	86	78%	97	61%	104	75,0%
Economia A	11	100%	30	100%	24	88%	24	88%	34	91,2%
Geografia A	37	95%	55	98%	47	85%	61	92%	75	88,0%
Biologia e Geologia	73	90%	49	90%	62	92%	73	88%	61	88,5%
Física e Química A	74	82%	47	62%	62	73%	71	75%	71	84,5%
Filosofia	105	93%	104	95%	110	94%	133	95%	137	92,0%
História A	25	64%	25	92%	23	78%	37	95%	42	76,2%
Educação Física	105	99%	101	99%	107	100%	130	100%	131	100%
Inglês (Cont.)	110	94%	105	93%	109	89%	128	82%	142	91,5%
MACS	15	100%	--	--	23	91%	37	95%	44	95,5%
Geometria Descritiva	--	--	--	--	--	--	--	--	11	90,9%

Quadro 35

Fonte: Anos 2012/13 e 2013/14 - PRODESIS (Listas de Classificações Internas 3.º Período)
Anos 2014/15 a 2016/17 – Plataforma Inovar + Alunos

Nota: As taxas de sucesso foram determinadas com base nas classificações internas (≥ 10 valores).

Da análise do quadro 35, verifica-se que no ano letivo 2016/17 a maioria das disciplinas atingiu as metas definidas pela Escola no Projeto Educativo 2014-2017 (entre 85% e 100%). As exceções foram Matemática A e História A.

Evolução das Taxas de sucesso por disciplina (%), de 2012/13 a 2016/17

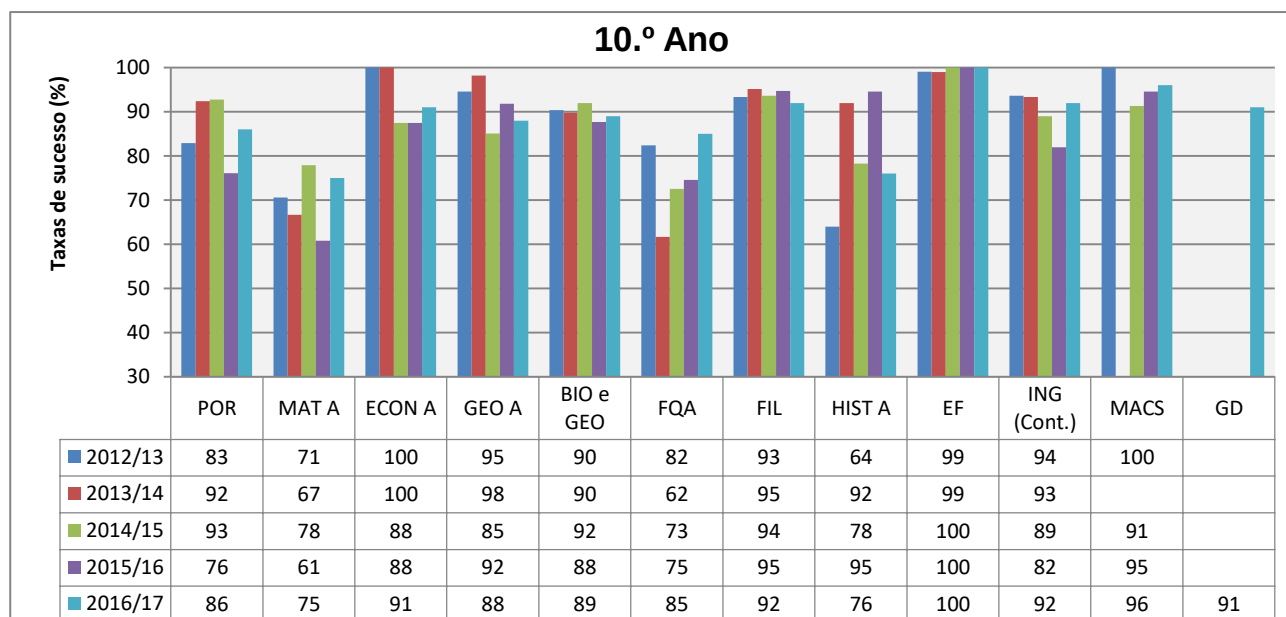


Gráfico 28

Fonte: Anos 2011/12 a 2013/14 – PRODESIS (Listas de Classificações Internas 3.º Período)
Anos 2014/15 a 2016/17 – Dados da Plataforma *Inovar + Alunos*

Tendo em consideração as taxas de sucesso (percentagem de positivas no final do 3.º período) dos alunos do 10.º ano nas diferentes disciplinas é de assinalar, relativamente ao ano letivo anterior, uma melhoria em 2016/17, nas taxas de sucesso das disciplinas de Português, Matemática A, Economia A, Biologia e Geologia, Física e Química A, Inglês e Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

Desvio das classificações médias de cada turma relativamente às médias anuais 2016/17

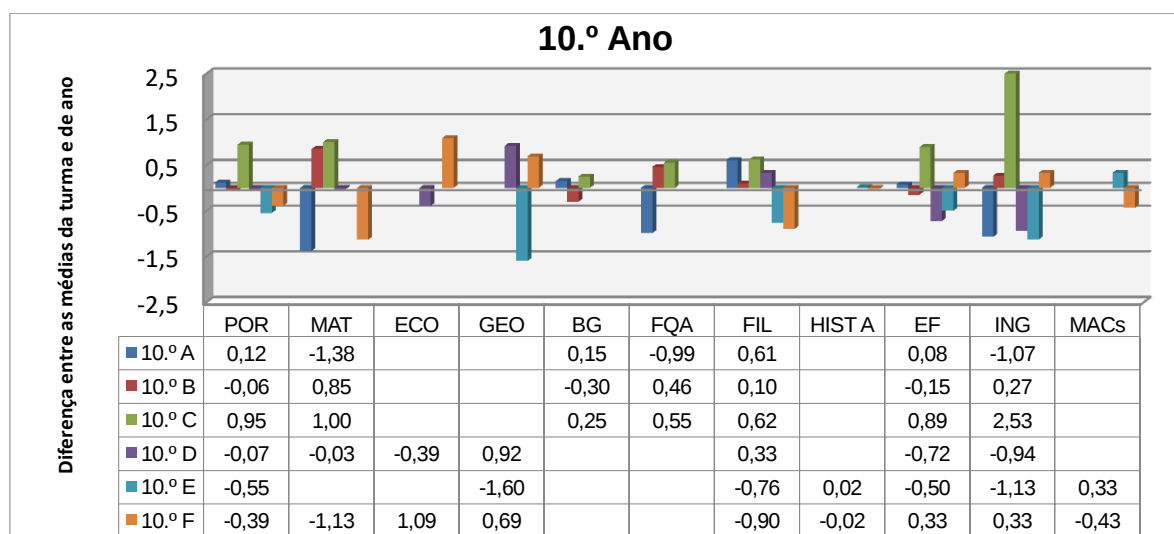


Gráfico 29

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos* (Julho de 2017)

Análise do Insucesso/Qualidade do sucesso por disciplina em 2016/17

Disciplinas	Insucesso (1 – 9)		Qualidade do sucesso (14 – 20)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	21	14,5	33	22,8
Matemática A	26	25,0	27	26,0
Economia A	3	8,8	11	32,4
Geografia A	9	12,0	16	21,3
Biologia e Geologia	7	11,5	16	26,2
Física e Química A	11	15,5	24	33,8
Filosofia	11	8,0	36	26,3
História A	10	23,8	9	21,4
Educação Física	0	0,0	107	81,7
Inglês (Cont.)	12	8,5	74	52,1
MACS	2	4,5	26	59,1
Geometria Descritiva	1	9,1	8	72,7

Quadro 36

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Da análise do quadro 36, verifica-se que a qualidade do sucesso obtido (percentagem de classificações iguais ou superiores a 14 valores) no 10.º ano varia entre 21,3% (Geografia A) e 81,7% (Educação Física). Por outro lado, constata-se que as disciplinas com maior insucesso são Matemática A (25,0%) e História A (23,8%).

Situação final de ano – Alunos internos

N.º de alunos 10.º Ano	Transitam para o 11.º Ano												
	Sem negativas	1 Negativa							2 Negativas				Total
		POR	ING	MAT	FQA	BG	GEO	HIST	POR+MAT	POR+BG	MAT+FQA	HIST+Outra	
149	95	3	7	9	1	1	2	3	4	1	3	3	132
	63,76	2,01%	4,70%	6,04%	0,67%	0,67%	1,34%	2,01%	2,68%	0,67%	2,01%	2,01%	88,6%

Quadro 37

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Não Transitam				
3 Negativas	4 Negativas	≥5 Negativas	Com alíneas: f) e k)	Total
4	5	6	2	17
2,68%	3,36%	4,03%	1,34%	11,4%

Quadro 38

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Julho de 2017)

Da análise dos quadros 37 e 38, verifica-se que dos 147 alunos que foram avaliados quantitativamente no 10.º ano, 132 transitam para o 11.º ano (89,8%) e 15 não transitam (10,2%).

Dos 132 alunos que transitam para o 11.º ano pode sublinhar-se que 95 apresentam todas as classificações iguais ou superiores a dez valores, 26 apresentam uma classificação inferior a dez valores e 11 apresentam duas classificações inferiores a dez valores.

Comparação das taxas de transição do 10.º ano da Escola e Nacionais de 2010/11 a 2016/17

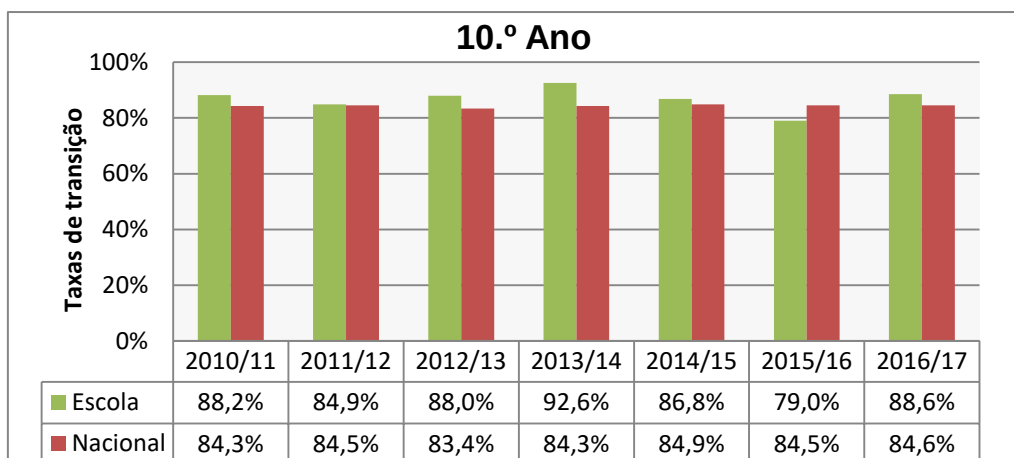


Gráfico 30

Fonte: MISI - DGEEC

Da análise do gráfico 30, constata-se que no ano letivo 2016/17 a taxa de transição dos alunos da escola superou em 4,0% a percentagem nacional. Também se pode verificar que em seis dos últimos sete anos letivos as taxas de transição dos alunos da escola se encontram acima das percentagens nacionais.

Evolução do sucesso escolar de 2010/11 a 2016/17

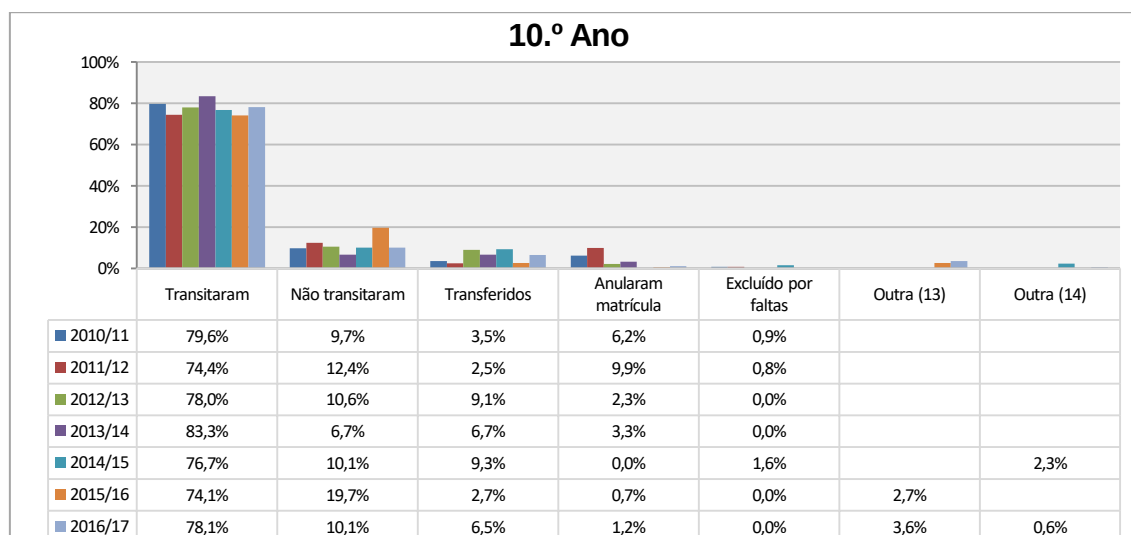


Gráfico 31

Fonte: MISI - DGEEC - Anos 2015/16 (Julho de 2017) e 2016/17 (Agosto de 2017)

Número de Alunos

	N.º Total de alunos	Transitaram	Não transitaram	Transferidos	Anularam matrícula	Excluídos por faltas	Outra(14)	Outra(13)
2010/11	113	90	11	4	7	1	--	--
2011/12	121	90	15	3	12	1	--	--
2012/13	132	103	14	12	3	0	--	--
2013/14	120	100	8	8	4	0	--	--
2014/15	129	99	13	12	0	2	3	--
2015/16	147	109	29	4	1	0	--	4
2016/17	169	132	17	11	2	0	1	6

Quadro 39

Fonte: MISI - DGEEC

1.4.2. RESULTADOS INTERNOS – 11.º ANO DE ESCOLARIDADE

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2014/15	50	59	109
2015/16	52	63	115
2016/17	49	72	121

Quadro 40

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Ano Letivo	Transitaram	Não Transitaram	Anularam matrícula	Transferidos	Excluídos por faltas	Outra (13)	Total	Taxa de transição
2014/15	92	9	2	3	1	2	109	90,2%
2015/16	103	9	1	2	0	0	115	92,0%
2016/17	107	4	2	5	0	3	121	96,4%

Quadro 41

Fonte: MISI – DGEEC

Nota: A taxa de transição foi determinada após os resultados dos exames nacionais da 1.ª e 2.ª Fases.

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam o 11.º ano, ensino regular, estavam distribuídos por cinco turmas: duas turmas do curso de Ciências e Tecnologias (A e B), uma turma mista dos cursos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades (C), uma turma do curso de Ciências Socioeconómicas (D) e uma turma do curso de Línguas e Humanidades (E).

Média das classificações internas por disciplina de 2014/15 a 2016/17 (em valores)

Disciplina	Português	Matemática A	Economia A	Geografia A	Biologia e Geologia	Física e Química A	Filosofia	História A	Educação Física	Inglês (Cont.)	MACS
Média do Ano 2014/15	11,50	11,38	14,07	12,61	12,40	10,67	13,46	11,58	15,59	14,52	12,68
Média do Ano 2015/16	11,91	12,28	14,21	12,78	12,89	12,55	13,56	11,77	15,61	14,42	11,84
Média do Ano 2016/17	12,01	11,83	13,07	13,82	13,35	12,69	13,52	11,97	15,38	14,60	14,53

Quadro 42

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Em 2016/17, a média das classificações no 11.º ano variou entre 11,83 valores (Matemática A) e 15,38 valores (Educação Física).

Metas e Taxas de sucesso por disciplina de 2012/13 a 2016/17

Disciplinas	11.º Ano									
	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso
Português	74	93%	98	91%	96	92%	99	87%	105	83,8%
Matemática A	57	81%	73	71%	73	78%	82	83%	77	71,4%
Economia A	22	82%	10	100%	30	97%	19	100%	15	93,3%
Geografia A	49	80%	34	82%	54	98%	40	100%	45	100%
Biologia e Geologia	27	78%	67	91%	42	98%	62	98%	57	94,7%
Física e Química A	28	54%	74	78%	42	71%	69	90%	58	87,9%
Filosofia	73	93%	96	83%	94	97%	97	96%	100	96,0%
Espanhol (Inic.)	16	100%	--	--	--	--	--	--	--	--
História A	25	88%	24	67%	24	88%	22	91%	32	93,8%
Educação Física	72	100%	94	98%	91	100%	95	100%	99	100%
Inglês (Cont.)	66	97%	91	91%	96	97%	95	100%	98	98,0%
MACS	9	67%	--	--	25	92%	19	74%	32	96,9%

Quadro 43

Fonte: Anos 2012/13 e 2013/14 - PRODESIS (Listas de Classificações Internas 3.º Período)
Anos 2014/15 a 2016/17 - Plataforma Inovar + Alunos (Pautas 3.º Período)

Nota: As taxas de sucesso foram determinadas com base nas classificações internas (≥ 10 valores).

Da análise do quadro 43, verifica-se que no ano letivo 2016/17 todas as disciplinas, à exceção de Português e Matemática A, atingiram as metas definidas pela Escola no Projeto Educativo 2014-2017 (entre 85% e 100%).

Evolução das Taxas de sucesso por disciplina (%) de 2012/13 a 2016/17

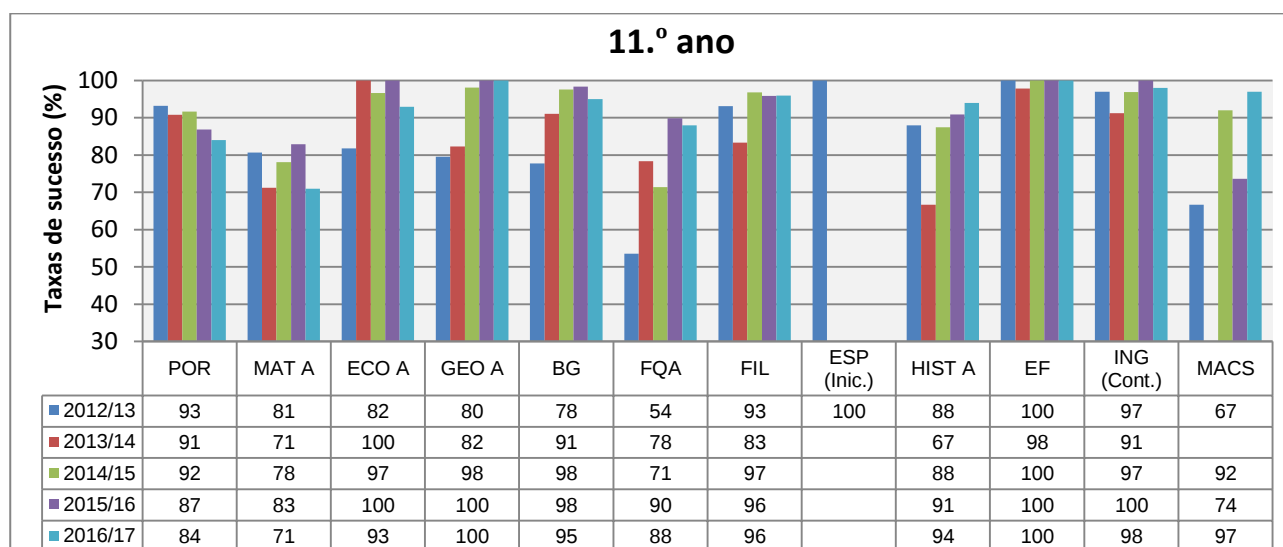


Gráfico 32

Fonte: Anos 2012/13 e 2013/14 - PRODESI (Listas de Classificações Internas 3.º Período)
Anos 2014/15 a 2016/17 - Plataforma *Inovar + Alunos* (Pautas 3.º Período)

Tendo em consideração as taxas de sucesso (percentagem de positivas no final do 3.º período) dos alunos do 11.º ano nas diferentes disciplinas, é de assinalar, relativamente ao ano letivo anterior, uma melhoria em 2016/17 nas taxas de sucesso das disciplinas de História A e de Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

Desvio das classificações médias de cada turma relativamente às médias anuais 2016/17

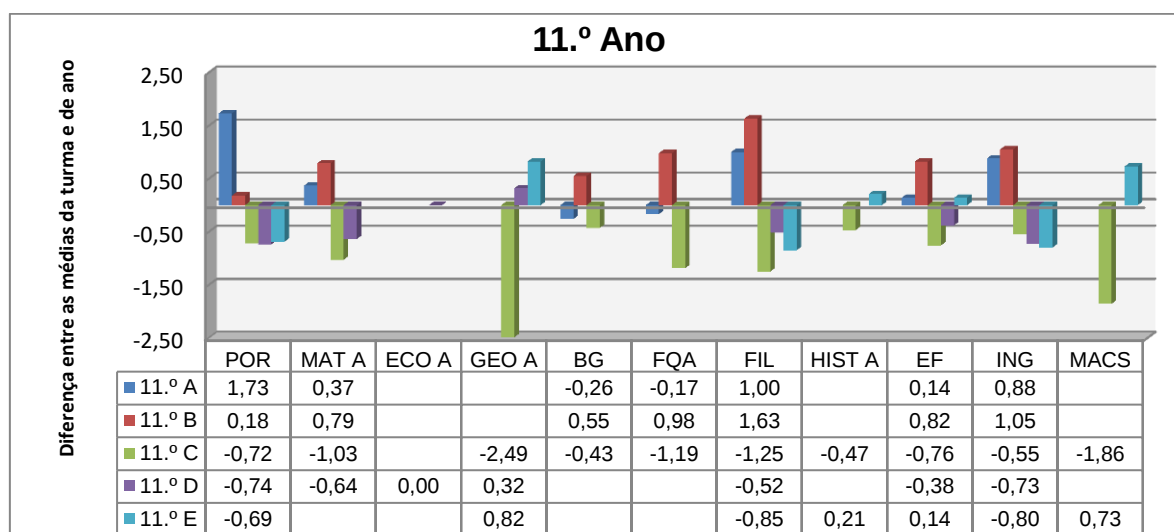


Gráfico 33

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos* (Julho de 2017)

Análise do Insucesso/Qualidade do sucesso por disciplina em 2016/17

Disciplinas	Insucesso (1 - 9)		Qualidade do sucesso (14 - 20)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	17	16,2	28	26,7
Matemática A	22	28,6	26	33,8
Economia A	1	6,7	5	33,3
Geografia A	0	0,0	26	57,8
Biologia e Geologia	3	5,3	25	43,9
Física e Química A	7	12,1	23	39,7
Filosofia	4	4,0	47	47,0
História A	2	6,3	5	15,6
Educação Física	0	0,0	83	83,8
Inglês (Cont.)	2	2,0	62	63,3
MACS	1	3,1	23	71,9

Quadro 44

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Junho de 2017)

Nota: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Da análise do quadro 44, verifica-se que a qualidade do sucesso obtido (percentagem de classificações iguais ou superiores a 14 valores) no 11.º ano varia entre 15,6% (História A) e 83,8% (Educação Física). Por outro lado, constata-se que as disciplinas com maior insucesso são Português (16,2%) e Matemática A (28,6%).

1.4.3. RESULTADOS EXTERNOS – 11.º Ano – 1.ª Fase**Resultados dos exames finais nacionais da 1.ª Fase 2017, por disciplina**

Os dados seguintes referem-se aos resultados de exames finais nacionais realizados na escola.

Exame		Internos		Externos			Total
		P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Acesso	
702 Biologia e Geologia	<i>N.º Alunos</i>	53	0	1	22	8	84
	<i>Média exame</i>	113		45	85	63	100
	<i>Média CFD</i>	13,1		5,0	8,7	6,8	
	<i>N.º CFD < 10</i>	4		1	13	6	
	<i>Taxa de reprovação</i>	7,5%		100,0%	59,1%	75,0%	
712 Economia A	<i>N.º Alunos</i>	14	0	1	5	11	31
	<i>Média exame</i>	114		178	90	62	094
	<i>Média CFD</i>	13,1		18,0	9,0	6,3	
	<i>N.º CFD < 10</i>	1		0	3	10	
	<i>Taxa de reprovação</i>	7,1%		0,0%	60,0%	90,9%	
714 Filosofia	<i>N.º Alunos</i>	19	0	1	0	0	20
	<i>Média exame</i>	118		82			116
	<i>Média CFD</i>	14,1		8,0			
	<i>N.º CFD < 10</i>	0		1			
	<i>Taxa de reprovação</i>	0,0%		100,0%			
715 Física e Química A	<i>N.º Alunos</i>	47	0	9	10	6	72
	<i>Média exame</i>	108		46	82	34	090
	<i>Média CFD</i>	12,8		4,7	8,3	3,7	
	<i>N.º CFD < 10</i>	5		9	6	6	
	<i>Taxa de reprovação</i>	10,6%		100,0%	60,0%	100,0%	
719 Geografia A	<i>N.º Alunos</i>	37	0	5	0	0	42
	<i>Média exame</i>	115		109			114
	<i>Média CFD</i>	13,2		11,0			
	<i>N.º CFD < 10</i>	0		1			
	<i>Taxa de reprovação</i>	0,0%		20,0%			
835 MACS	<i>N.º Alunos</i>	29	0	1	0	3	33
	<i>Média exame</i>	89		67		84	088
	<i>Média CFD</i>	13,8		7,0		8,3	
	<i>N.º CFD < 10</i>	1		1		2	
	<i>Taxa de reprovação</i>	3,4%		100,0%		66,7%	

Quadro 45

Fonte: Base de Dados ENES 2016 - JNE

No comunicado do Ministério da Educação, de 13 de julho de 2017, sobre os resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário da 1.ª Fase, destaca-se o seguinte:

Os resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário revelam que a disciplina de Economia A regista uma subida de 11 pontos na classificação média. Por outro lado verifica-se uma diminuição da classificação média nas disciplinas de MACS, em 13 pontos, e de Física e Química A, em 12 pontos.

Segundo dados do júri nacional de exames, e à semelhança dos anos anteriores, os alunos internos obtêm classificações mais elevadas do que as alcançadas pelos alunos autopostos.

Na disciplina de Economia A a taxa de reprovação dos alunos internos desceu três pontos percentuais. No sentido contrário, verifica-se um aumento da taxa de reprovação à disciplina de Física e Química A, de três pontos percentuais, e à disciplina de MACS, de dois pontos percentuais. Relativamente aos alunos internos, verifica-se que as médias das classificações dos vários exames são todas iguais ou superiores a 95 pontos.

Adaptado de “Resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário” - Portal do Ministério da Educação

Comparação entre as médias da CIF e CE da Escola e a média Nacional de exame

Os gráficos seguintes referem-se aos resultados dos exames nacionais dos últimos sete anos (1.ª Fase), de alunos internos para aprovação.

Comparando os gráficos 34 e 35, correspondentes aos exames nacionais de 2017 e 2016, respetivamente, pode constatar-se que nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Economia A e Filosofia as médias das classificações de exame obtidas pelos alunos da Escola em 2017 são superiores às médias das classificações de exame obtidas em 2016.

Ainda relativamente aos exames de 2017 (gráfico 34) realça-se o seguinte:

As médias de exame das disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A, Geografia A e Filosofia são superiores às médias nacionais.

Todas as disciplinas atingiram a meta definida no Projeto Educativo 2014-2017 “Reduzir, globalmente, para 1,5 valores a diferença das classificações obtidas nos exames relativamente à média nacional”.

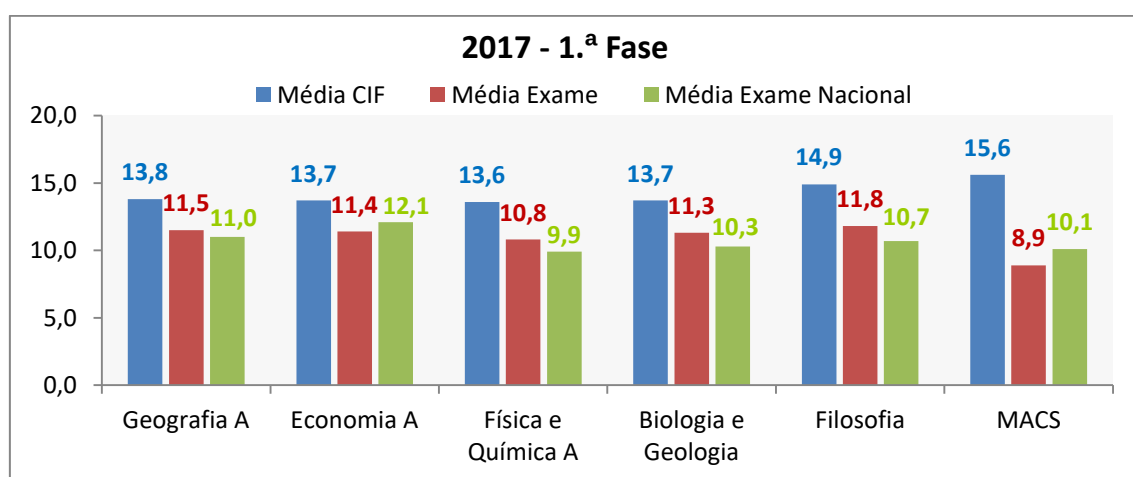


Gráfico 34

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Geografia A	Economia A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Filosofia	MACS
Número de provas	37	14	47	53	19	29
Taxa de Reprovação	0,0%	7,1%	10,6%	7,5%	0,0%	3,4%

Quadro 46

Fonte: Base de dados ENES - JNE

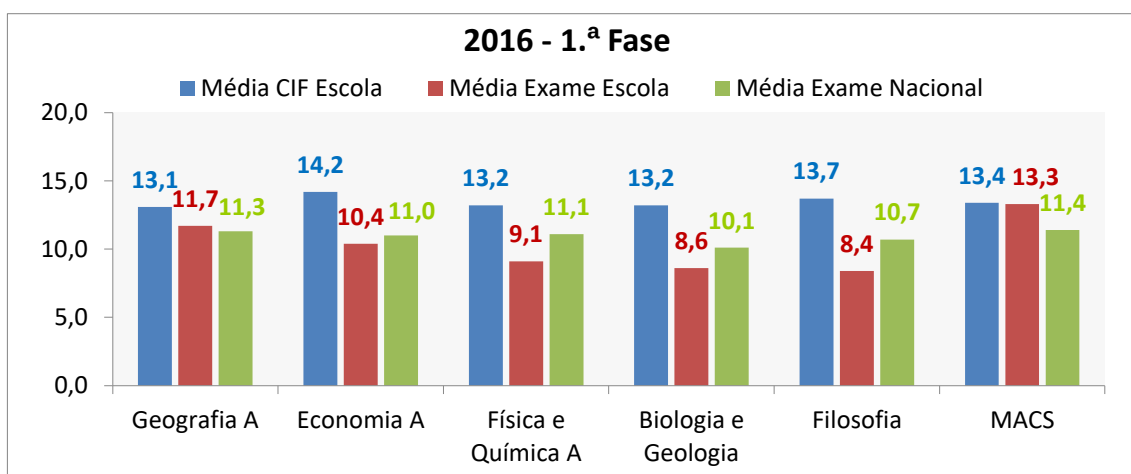


Gráfico 35

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Geografia A	Economia A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Filosofia	MACS
Número de provas	33	19	54	59	26	14
Taxa de Reprovação	6,1%	10,5%	13,0%	13,6%	11,5%	0,0%

Quadro 47

Fonte: Base de dados ENES - JNE

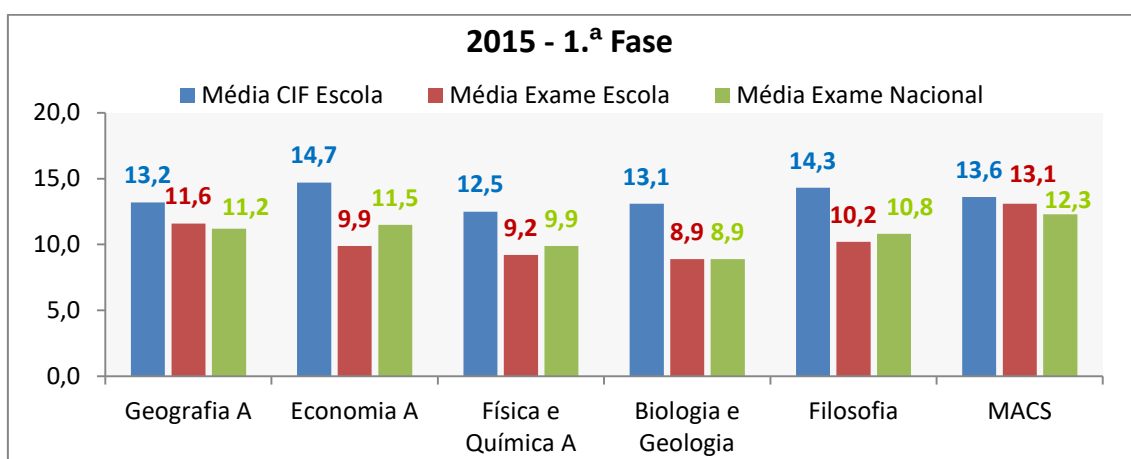


Gráfico 36

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Geografia A	Economia A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Filosofia	MACS
Número de provas	43	29	28	39	23	18
Taxa de Reprovação	4,7%	0,0%	21,4%	15,4%	0,0%	5,6%

Quadro 48

Fonte: Base de dados ENES - JNE

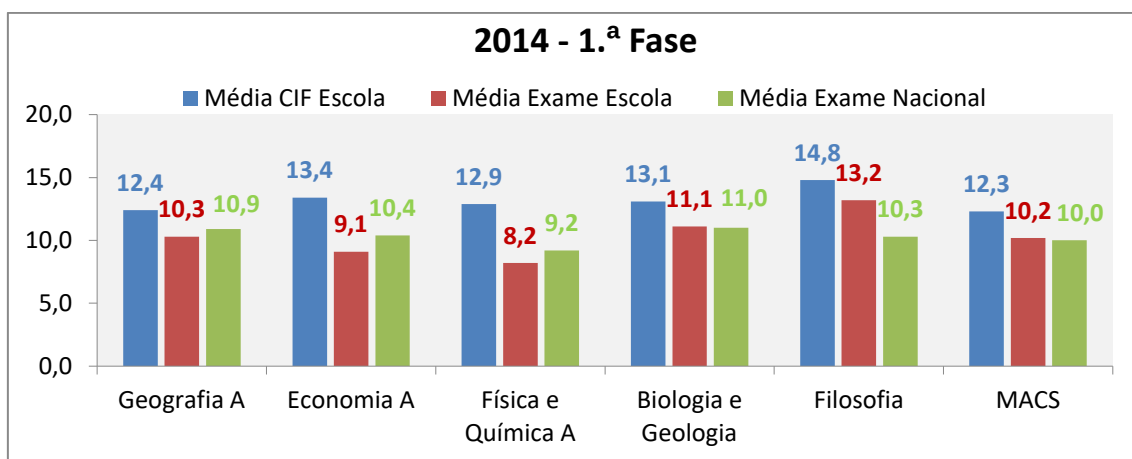


Gráfico 37

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Geografia A	Economia A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Filosofia	MACS
Número de provas	30	10	54	62	10	13
Taxa de Reprovação	3,3%	30,0%	18,5%	4,8%	0,0%	15,4%

Quadro 49

Fonte: Base de dados ENES – JNE

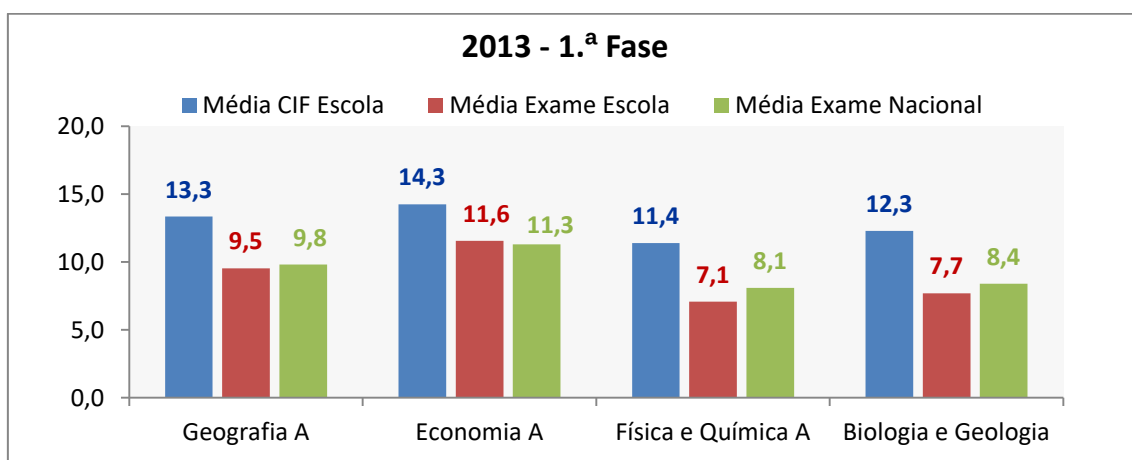


Gráfico 38

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Geografia A	Economia A	Física e Química A	Biologia e Geologia
Número de provas	44	20	18	25
Taxa de Reprovação	13,6%	0,0%	33,3%	28,0%

Quadro 50

Fonte: Base de dados ENES – JNE

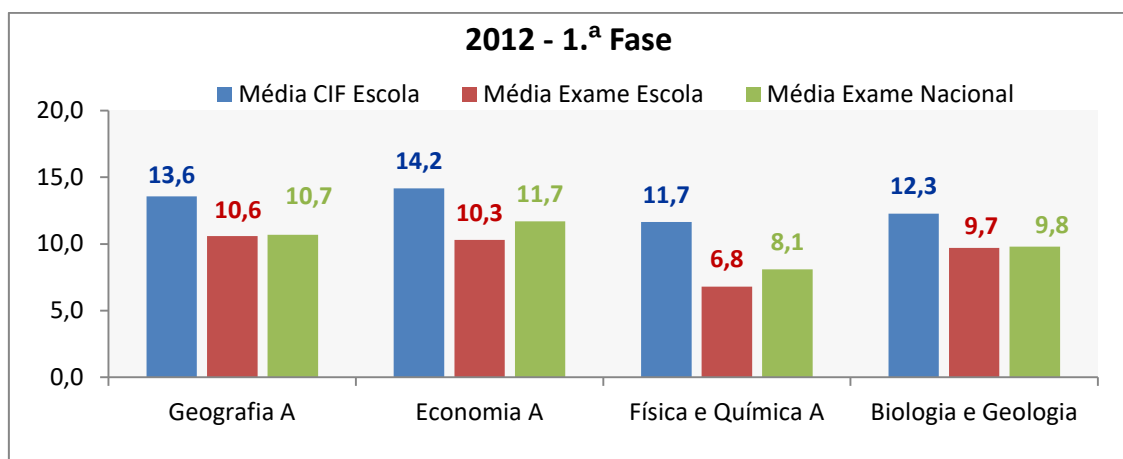


Gráfico 39

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Geografia A	Economia A	Física e Química A	Biologia e Geologia
Número de provas	43	17	45	37
Taxa de Reprovação	2,3%	0,0%	26,7%	13,5%

Quadro 51

Fonte: Base de dados ENES – JNE

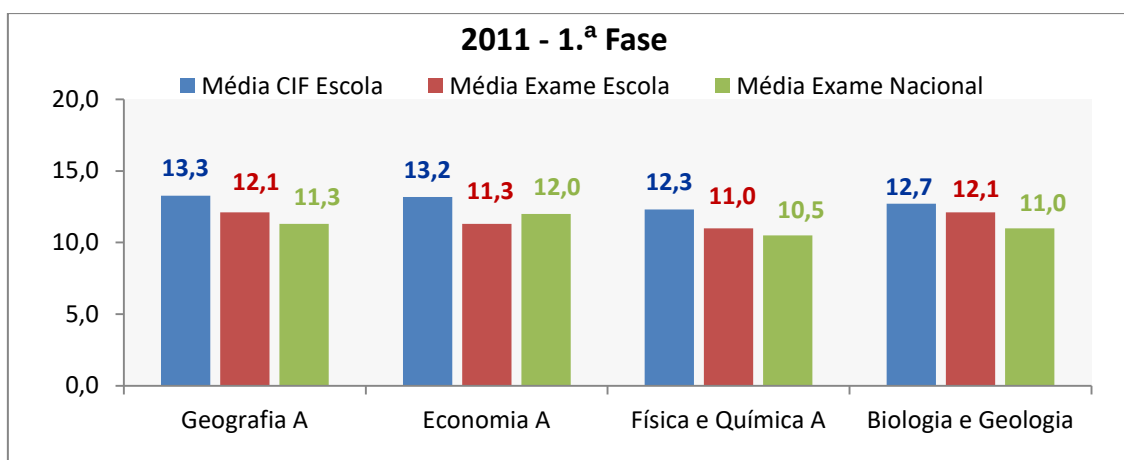


Gráfico 40

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Geografia A	Economia A	Física e Química A	Biologia e Geologia
Número de provas	32	21	30	31
Taxa de Reprovação	3,1%	0,0%	6,7%	6,5%

Quadro 52

Fonte: Base de dados ENES – JNE

1.4.4. COMPARAÇÃO ENTRE A CE-CIF DA ESCOLA E A CE-CIF NACIONAL

Nos gráficos seguintes apresenta-se a comparação entre os valores da diferença entre as médias das classificações de exame (CE) e as médias das classificações internas finais (CIF) quer obtidos a nível de escola quer obtidos a nível nacional. Estes dados referem-se às seis disciplinas com maior número de provas do 11.º ano.

Da análise dos gráficos 41 a 46, verifica-se que na maioria das situações as diferenças entre CE e CIF a nível de escola são inferiores às diferenças entre CE e CIF a nível nacional.

Destaca-se, pela positiva, a disciplina de Biologia e Geologia que nos sete anos em análise apenas em 2016 apresenta diferença entre CE e CIF a nível de escola superior à diferença entre CE e CIF a nível nacional.

Em 2017 a disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais apresenta uma diferença entre CE e CIF a nível de escola bastante superior à diferença entre CE e CIF a nível nacional.

Diferença entre as médias da Classificação de Exame e a Classificação Interna Final (CE – CIF)

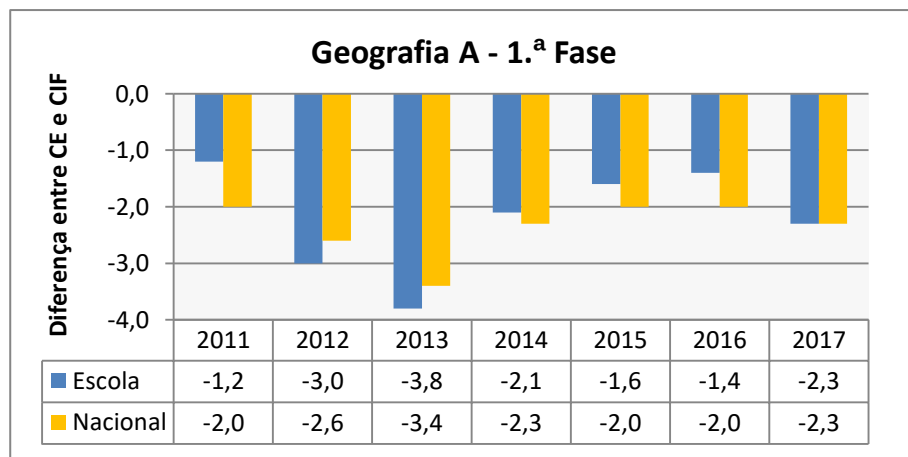


Gráfico 41

Fonte: Relatório JNE 2014; Base de dados ENES – JNE (2015-2017)

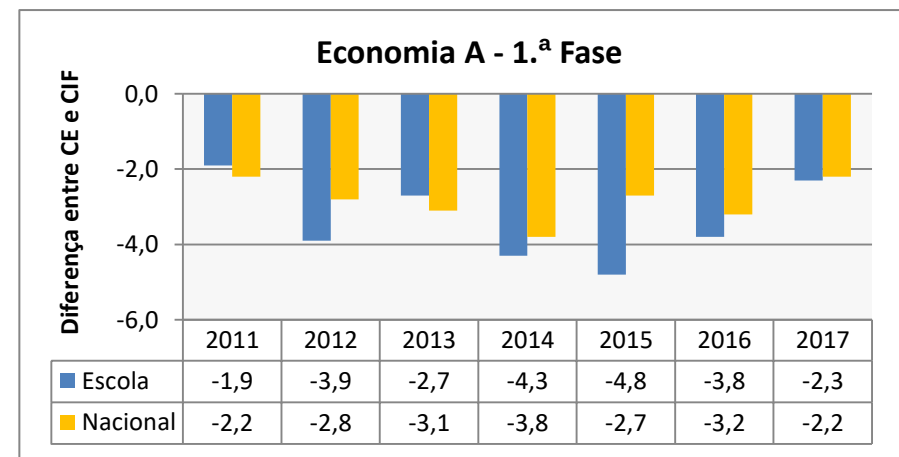


Gráfico 42

Fonte: Relatório JNE 2014; Base de dados ENES – JNE (2015-2017)

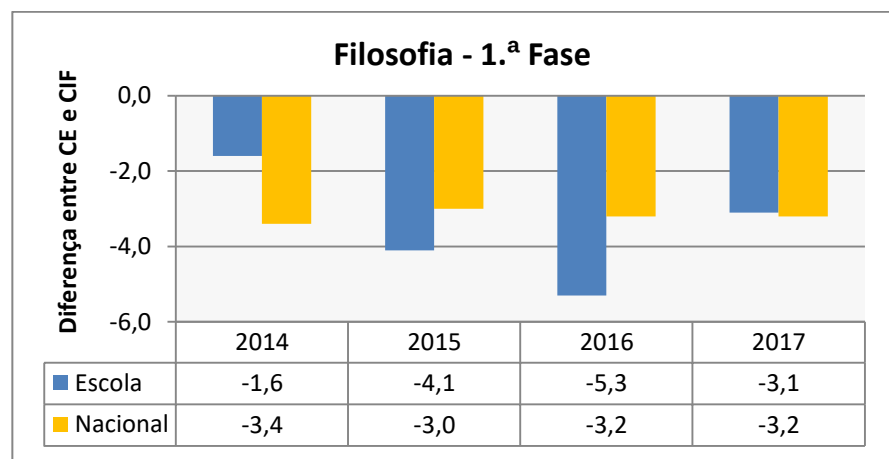


Gráfico 43

Fonte: Base de dados ENES – JNE (2014-2017)

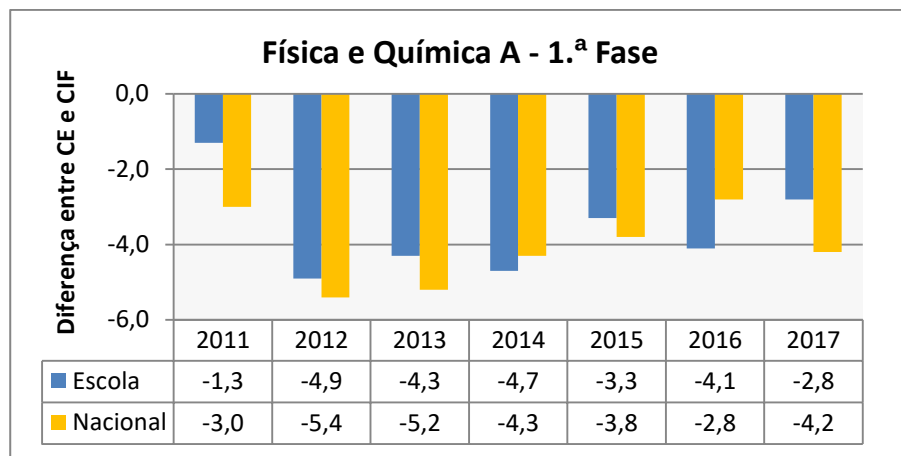


Gráfico 44

Fonte: Relatório JNE 2014; Base de dados ENES – JNE (2015-2017)

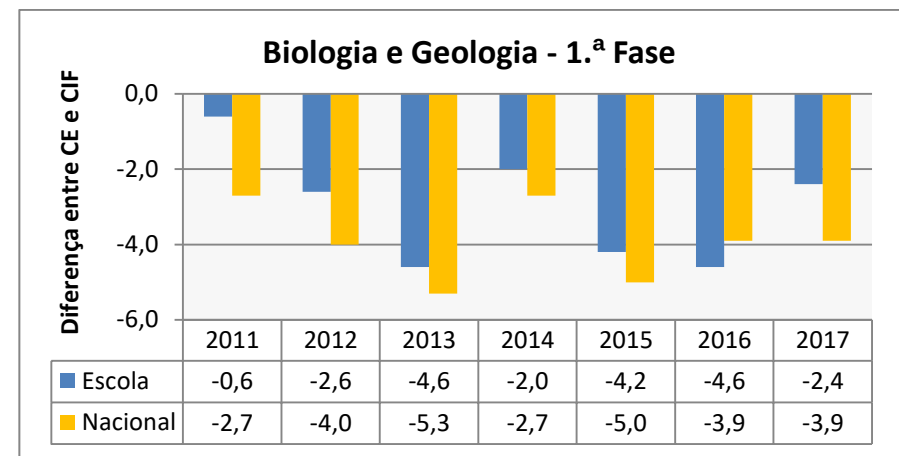


Gráfico 45

Fonte: Relatório JNE 2014; Base de dados ENES – JNE (2015-2017)

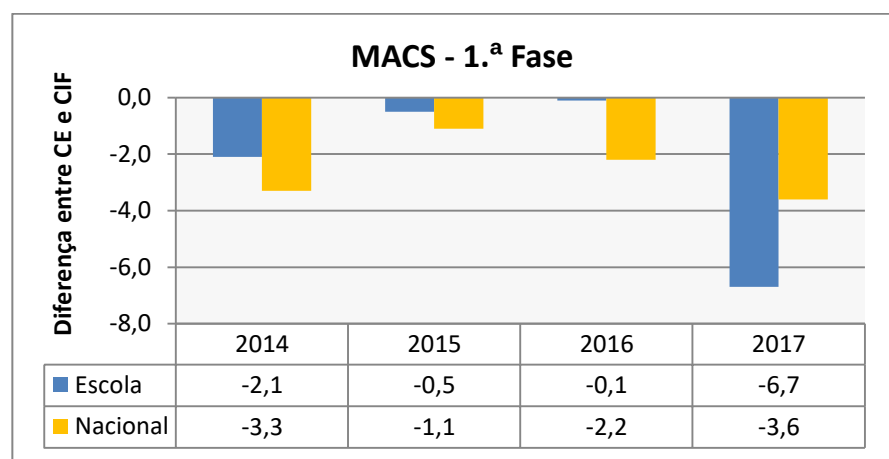


Gráfico 46

Fonte: Base de dados ENES – JNE (2014-2017)

Evolução dos resultados por disciplina de 2010/11 a 2016/17

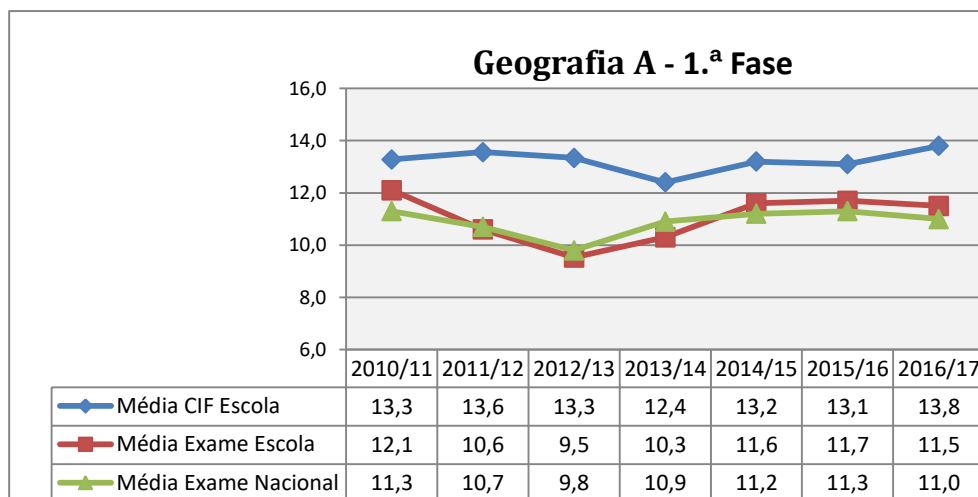


Gráfico 47

Fonte: Base de dados ENES – JNE

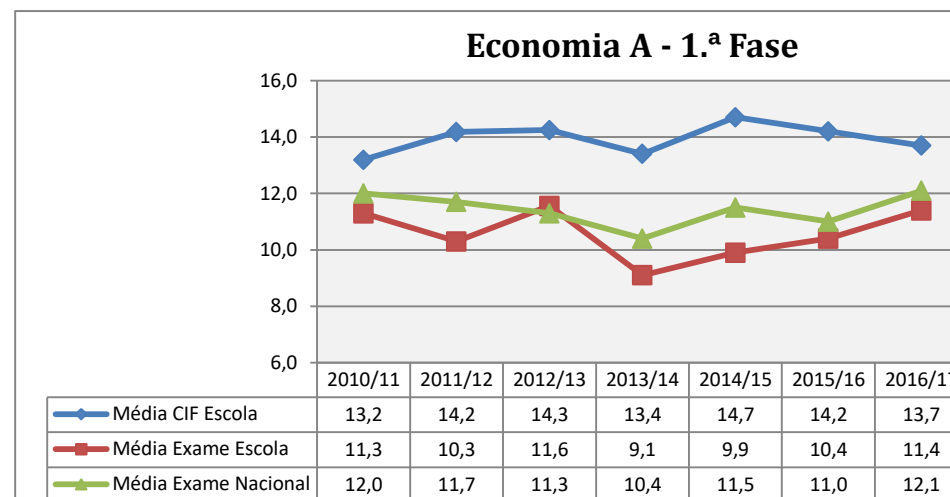


Gráfico 48

Fonte: Base de dados ENES – JNE

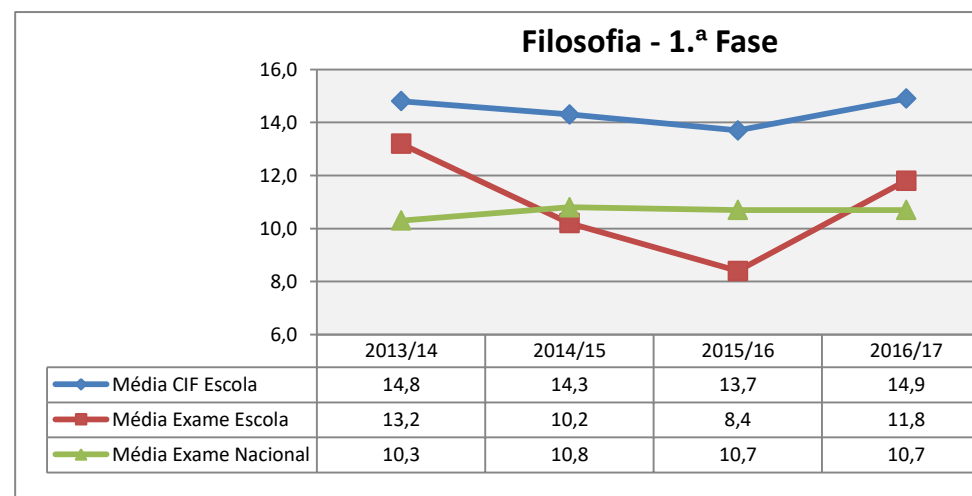


Gráfico 49

Fonte: Base de dados ENES – JNE

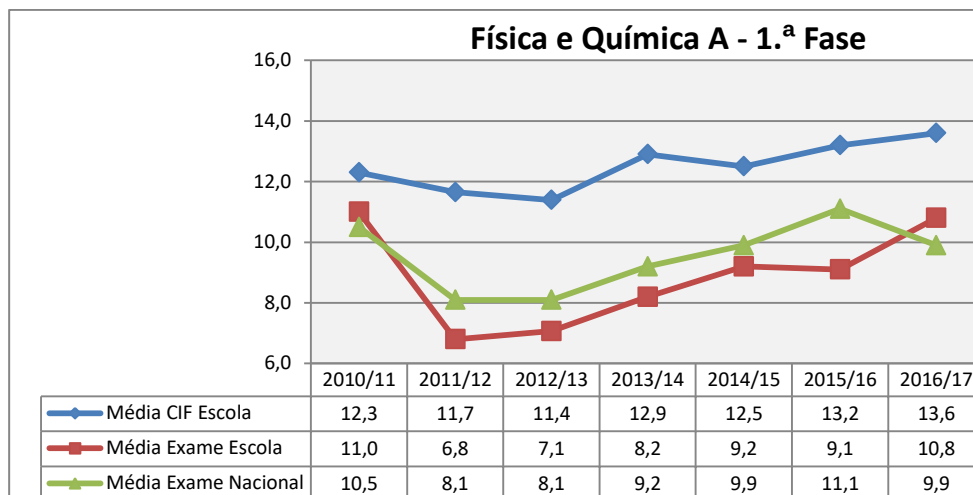


Gráfico 50

Fonte: Base de dados ENES - JNE

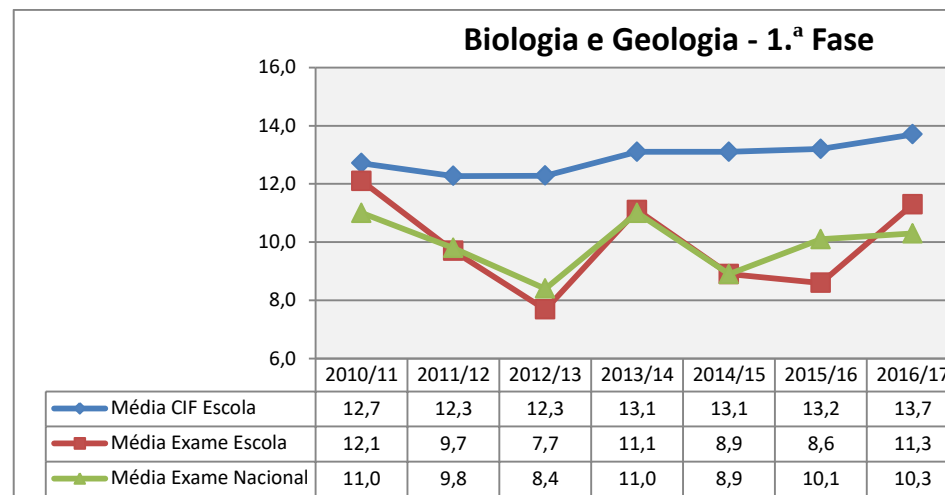


Gráfico 51

Fonte: Base de dados ENES JNE

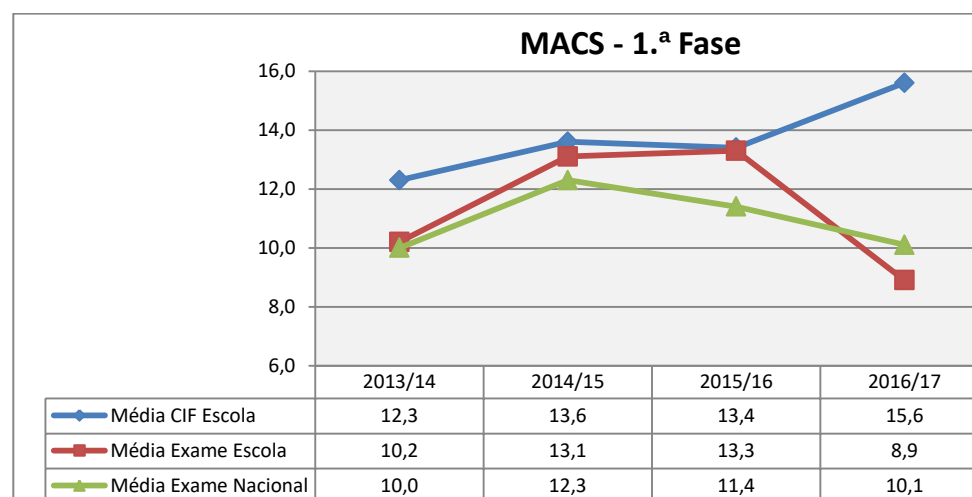


Gráfico 52

Fonte: Base de dados ENES - JNE

Comparação das taxas de transição do 11.º ano da Escola e Nacionais de 2010/11 a 2016/17

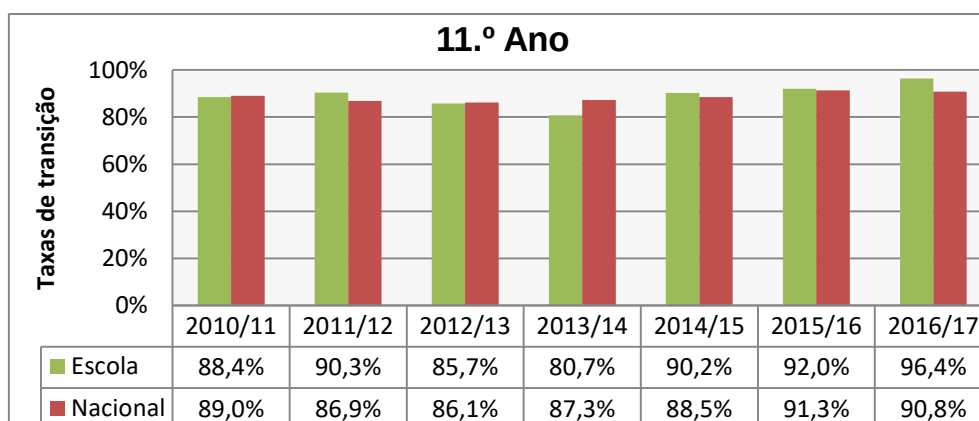


Gráfico 53

Fonte: MISI - DGEEC - Anos 2015/16 (julho 2017) e 2016/17 (Setembro 2017)

Nota: As taxas de transição foram determinadas após os resultados dos exames nacionais da 1.ª e 2.ª Fases.

A análise do gráfico 53 revela que a taxa de transição dos alunos da escola em 2016/17 apresenta o melhor valor dos últimos sete anos (96,4%), tendo superado a taxa nacional em 5,6%.

Evolução do sucesso escolar de 2010/11 a 2016/17

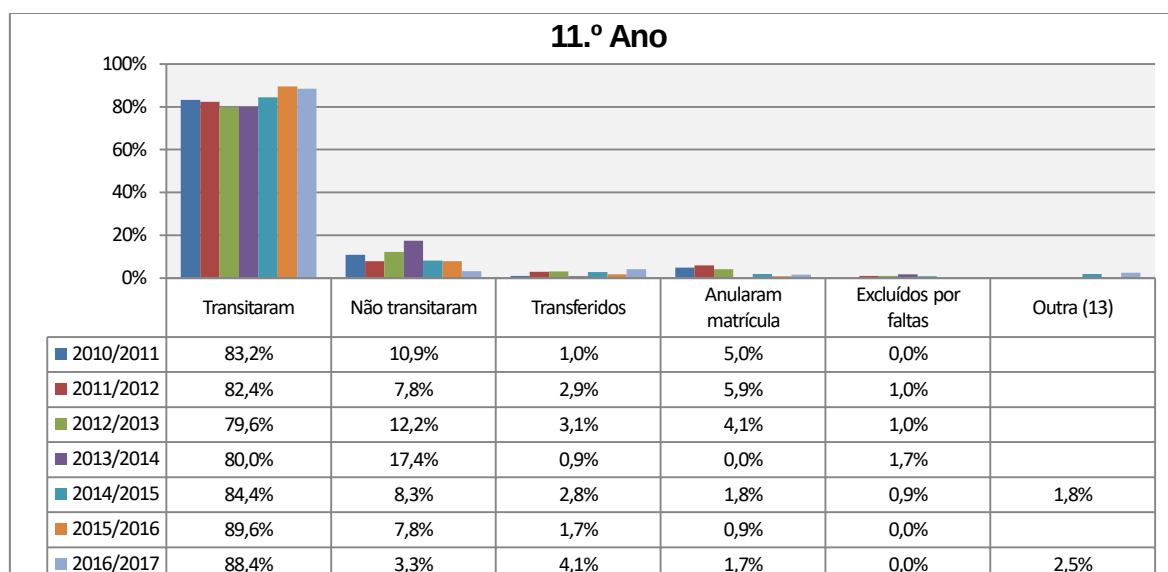


Gráfico 54

Fonte: MISI - DGEEC

Número de Alunos							
	N.º Total de alunos	Transitaram	Não transitaram	Transferidos	Anularam matrícula	Excluídos por faltas	Outra (13)
2010/11	101	84	11	1	5	0	--
2011/12	102	84	8	3	6	1	--
2012/13	98	78	12	3	4	1	--
2013/14	115	92	20	1	0	2	--
2014/15	109	92	9	3	2	1	2
2015/16	115	103	9	2	1	0	--
2016/17	121	107	4	5	2	0	3

Quadro 53

Fonte: MISI - DGEEC

1.4.5. RESULTADOS EXTERNOS – 11.º Ano – 2.ª Fase

Resultados dos exames finais nacionais da 2.ª Fase 2017, por disciplina

Os dados seguintes referem-se aos resultados de exames finais nacionais realizados na escola.

Exame		Internos		Externos			Total Exame
		P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Acesso	
702 Biologia e Geologia	N.º Alunos	4	14	1	10	4	33
	Média exame	74	131	84	91	62	102
	Média CFD	9,3	14,3	8,0	9,9	6,5	
	N.º CFD < 10	3	0	1	4	4	
	Taxa de reprovação	75,0%	0,0%	100,0%	40,0%	100,0%	
712 Economia A	N.º Alunos	1	3	0	2	3	9
	Média exame	77	105		96	113	102
	Média CFD	9,0	12,3		10,0	11,3	
	N.º CFD < 10	1	0		1	1	
	Taxa de reprovação	100,0%	0,0%		50,0%	33,3%	
714 Filosofia	N.º Alunos	0	1	1	0	0	2
	Média exame		148	71			110
	Média CFD		18,0	8,0			
	N.º CFD < 10		0	1			
	Taxa de reprovação		0,0%	100,0%			
715 Física e Química A	N.º Alunos	5	19	7	1	1	33
	Média exame	74	108	48	47	43	087
	Média CFD	9,4	13,5	5,4	5,0	4,0	
	N.º CFD < 10	4	0	7	1	1	
	Taxa de reprovação	80,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
719 Geografia A	N.º Alunos	0	6	1	3	0	10
	Média exame		89	77	109		093
	Média CFD		12,8	8,0	12,3		
	N.º CFD < 10		0	1	0		
	Taxa de reprovação		0,0%	100,0%	0,0%		
835 MACS	N.º Alunos	0	3	1	0	2	6
	Média exame		111	80		73	093
	Média CFD		14,0	8,0		7,5	
	N.º CFD < 10		0	1		2	
	Taxa de reprovação		0,0%	100,0%		100,0%	

Quadro 54

Fonte: Base de dados ENES – JNE

Da análise do quadro 54, constata-se que o número de provas realizadas na 2.ª fase para aprovação (21), em comparação com as provas realizadas em cada disciplina na 1.ª fase, é pouco significativo. Das provas realizadas por alunos internos (10) apenas em 2 provas (20%) a classificação final de disciplina (CFD) foi igual ou superior a 10 valores. Os dados relativos aos alunos externos (11) mostram uma taxa de reprovação de 100%.

No comunicado do Ministério da Educação, de 4 de agosto de 2017, sobre os resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário da 2.ª fase, destaca-se o seguinte:

Os exames da 2.ª fase apresentam resultados em regra inferiores aos observados na 1.ª fase, o que se explica, em grande medida, pelo facto de se destinarem principalmente aos alunos que não obtiveram aprovação na primeira fase.

Em relação aos resultados obtidos pelos alunos internos verificam-se classificações inferiores a 95 pontos nas disciplinas de Filosofia, Física e Química A e Geografia A.

Adaptado de “Resultados da segunda fase dos exames nacionais” - Portal do Ministério da Educação

Comparação entre as médias das classificações de exame da 2.ª Fase da Escola e Nacionais

Os gráficos seguintes referem-se aos resultados dos exames nacionais dos últimos três anos (2.ª Fase), de alunos internos para aprovação.

Relativamente ao gráfico 55, verifica-se que não foi atingida em nenhuma das disciplinas a meta definida no Projeto Educativo 2014-2017 “Reduzir, globalmente, para 1,5 valores a diferença das classificações obtidas nos Exames relativamente à média nacional”.

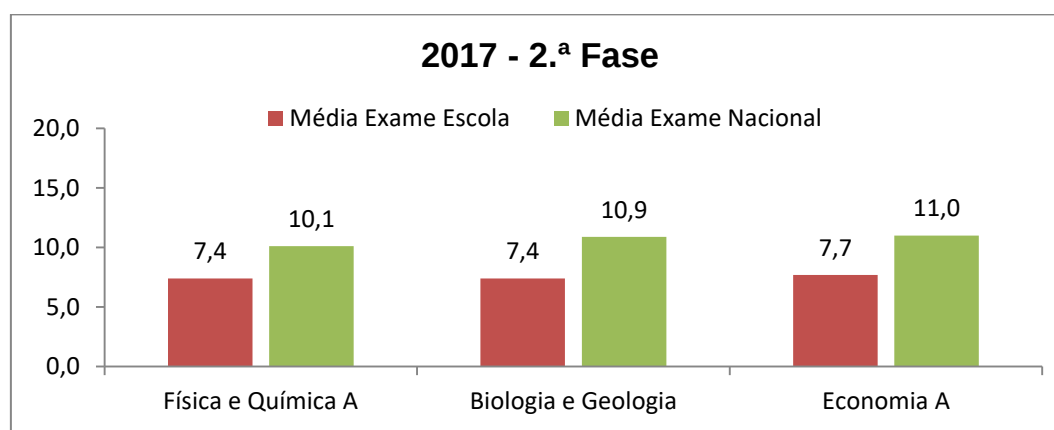


Gráfico 55

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Física e Química A	Biologia e Geologia	Economia A
Número de provas	5	4	1
Taxa de Reprovação	80,0%	75,0%	100,0%

Quadro 55

Fonte: Base de dados ENES - JNE

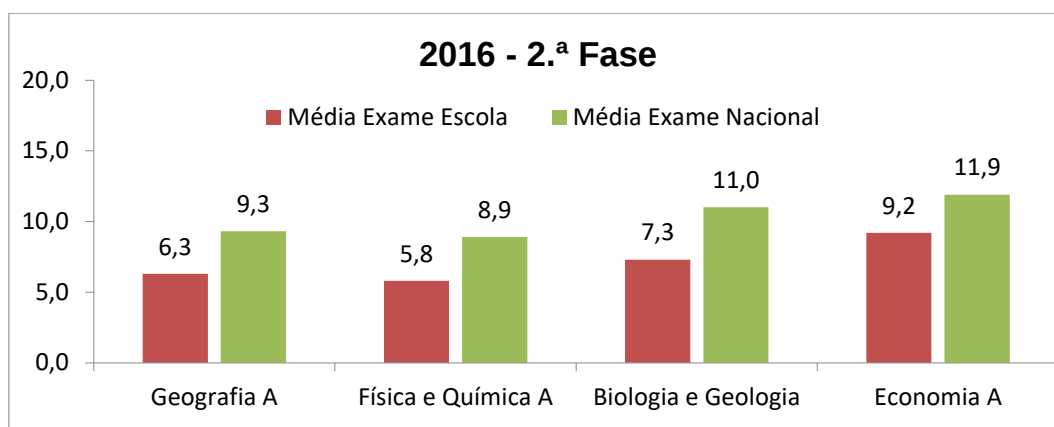


Gráfico 56

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Geografia A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Economia A
Número de provas	2	6	6	2
Taxa de Reprovação	100,0%	100,0%	50,0%	0,0%

Quadro 56

Fonte: Base de dados ENES - JNE

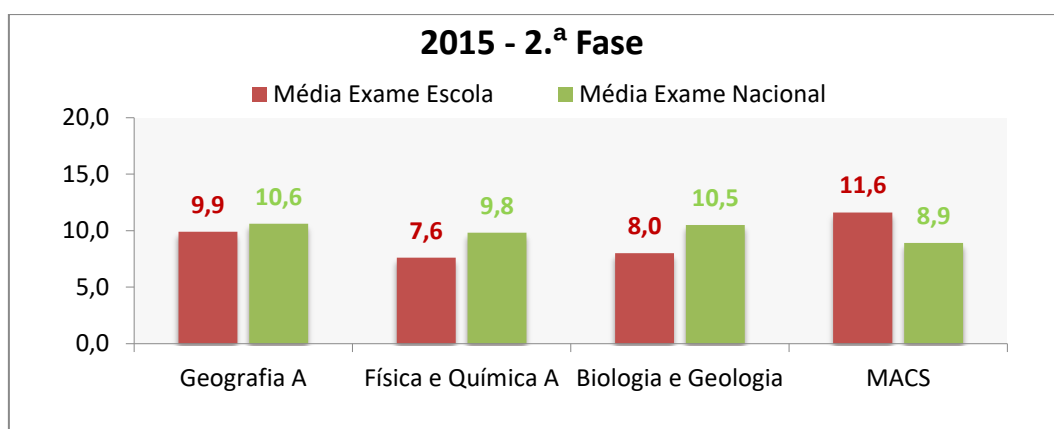


Gráfico 57

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Geografia A	Física e Química A	Biologia e Geologia	MACS
Número de provas	2	6	5	1
Taxa de Reprovação	50,0%	66,7%	80,0%	0,0%

Quadro 57

Fonte: Base de dados ENES - JNE

Situação final de ano – Alunos internos

N.º de alunos 11.º Ano	Transitam para o 12.º Ano										
	Sem negativas	1 Negativa					2 Negativas				Total
		POR	MAT	FQA	BG	ING	POR+MAT	MAT+ FQA	POR+FQA	POR+HIST A	
111	73	7	14	2	2	1	3	3	1	1	107
	65,77%	6,31%	12,61%	1,80%	1,80%	0,90%	2,70%	2,70%	0,90%	0,90%	96,4%

Quadro 58

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos* (Setembro de 2017)

Nota 1: Os dados incluem aprovações na 1.^a e 2.^a Fases.

Nota 2: Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Não Transitam			
3 Negativas		4 Negativas	Total
POR+MAT+FQA	POR+HIST A+MACS	PORT+FIL+MAT A+FQA	
2	1	1	4
1,80%	0,90%	0,90%	3,6%

Quadro 59

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos* (Setembro de 2017)

Da análise dos quadros 58 e 59, pode referir-se que dos 111 alunos internos que realizaram exames finais nacionais, 107 transitam para o 12.º ano (96,4%) e 4 (3,6%) não transitam.

Dos 107 alunos que transitam para o 12.º ano, 73 têm todas as classificações iguais ou superiores a dez valores, 26 têm uma classificação inferior a dez valores e 8 apresentam duas classificações inferiores a dez valores.

1.4.6. RESULTADOS INTERNOS – 12.º ANO DE ESCOLARIDADE

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2014/15	37	62	99
2015/16	44	64	108
2016/17	48	60	108

Quadro 60

Fonte: Plataforma *Inovar* + Alunos

Ano Letivo	Concluíram	Não concluíram	Anularam matrícula	Transferidos	Excluído por faltas	Total	Taxa de conclusão
2014/15	53	40	3	2	1	99	56,4%
2015/16	72	31	2	3	0	108	69,9%
2016/17	64	41	1	2	0	108	61,0%

Quadro 61

Fonte: MISI – DGEEC

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentaram o 12.º ano, ensino regular, estavam distribuídos por quatro turmas: duas turmas do curso de Ciências e Tecnologias (A e B), uma turma do curso de Ciências Socioeconómicas (C) e uma turma do curso de Línguas e Humanidades (D).

Média das classificações internas por disciplina em 2014/15 e 2015/16 (em valores)

Disciplina	Português	Matemática A	História A	Biologia	Geografia C	Economia C	Química	Ed. Física	Inglês	Psicologia B
Média do Ano 2014/15	12,57	10,80	11,47	14,87	13,88	--	15,20	15,01	16,31	15,00
Média do Ano 2015/16	12,27	11,71	11,15	16,13	14,26	16,00	--	15,78	17,80	15,63
Média do Ano 2016/17	12,83	11,27	11,78	14,38	--	16,55	15,67	15,09	14,63	15,16

Quadro 62

Fonte: Dados da Plataforma *Inovar* + Alunos

Em 2016/17, a média das classificações no 12.º ano variou entre 11,27 valores (Matemática A) e 16,55 valores (Economia C).

Metas e Taxas de sucesso por disciplina de 2012/13 a 2016/17

Disciplinas	12.º Ano									
	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17	
	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso	N.º de alunos	Taxa de sucesso
Português	77	100%	63	75%	88	95%	93	97%	95	98%
Matemática A	67	58%	45	62%	64	63%	66	80%	79	73%
História A	25	72%	22	91%	15	73%	27	82%	18	78%
Biologia	37	97%	17	100%	55	100%	30	100%	47	98%
Economia C	18	100%	21	95%	--	--	24	100%	22	100%
Geografia C	39	100%	25	100%	26	100%	42	100%	--	--
Educação Física	80	100%	62	100%	85	100%	88	100%	92	99%
Inglês (LE123)	38	100%	24	100%	26	100%	45	100%	19	95%
Psicologia B	29	100%	26	100%	42	100%	38	100%	70	99%
Química	--	--	--	--	20	100%	--	--	24	100%

Quadro 63

Fonte: Anos 2011/12 a 2013/14 - PRODESIS (Listas de Classificações Internas 3.º Período)
Anos 2014/15 a 2016/17 - Plataforma Inovar + Alunos (Pautas 3.º Período)

Nota: As taxas de sucesso foram determinadas com base nas classificações internas (≥10 valores).

Da análise do quadro 63, verifica-se que no ano letivo 2016/17 todas as disciplinas, à exceção de Matemática A e História A, atingiram as metas definidas pela Escola no Projeto Educativo 2014-2017 (entre 85% e 100%).

Na disciplina de Matemática A constata-se que as metas não foram atingidas em nenhum dos últimos cinco anos letivos.

Evolução das Taxas de sucesso por disciplina (%) de 2012/13 a 2016/17

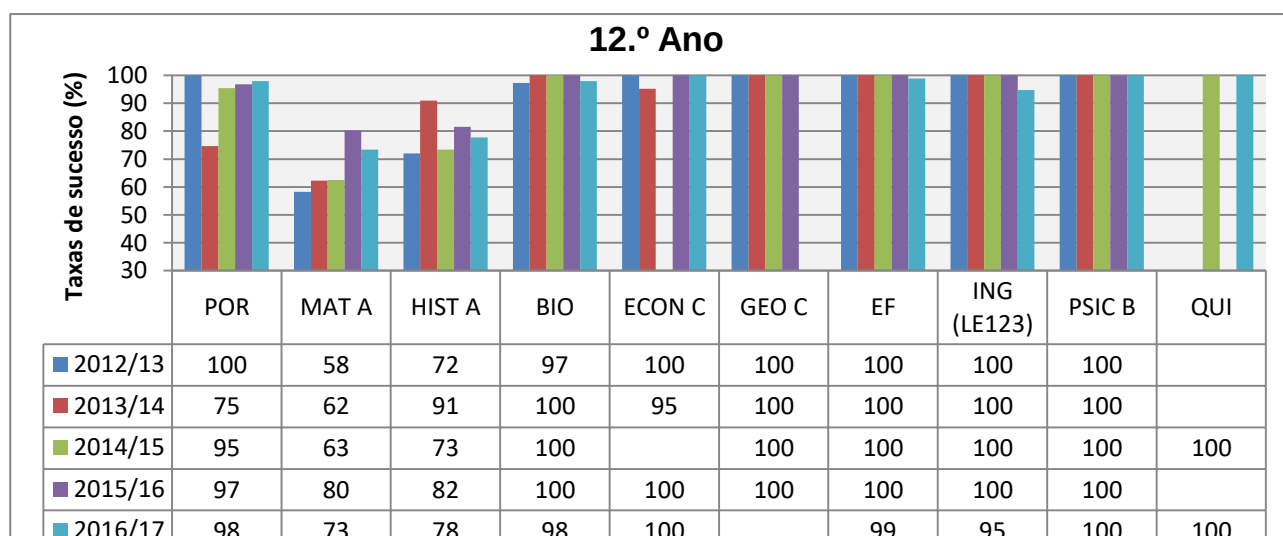


Gráfico 58

Fonte: Anos 2011/12 a 2013/14 - PRODESIS (Listas de Classificações Internas 3.º Período)
Anos 2014/15 a 2016/17 - Plataforma *Inovar + Alunos* (Pautas 3.º Período)

Tendo em consideração as taxas de sucesso (percentagem de positivas no final do 3.º período) dos alunos do 12.º ano nas diferentes disciplinas, é de assinalar uma ligeira descida em 2016/17 nas taxas de sucesso da maioria das disciplinas, relativamente ao ano letivo 2015/16.

Desvio das classificações médias de cada turma relativamente às médias anuais 2016/17

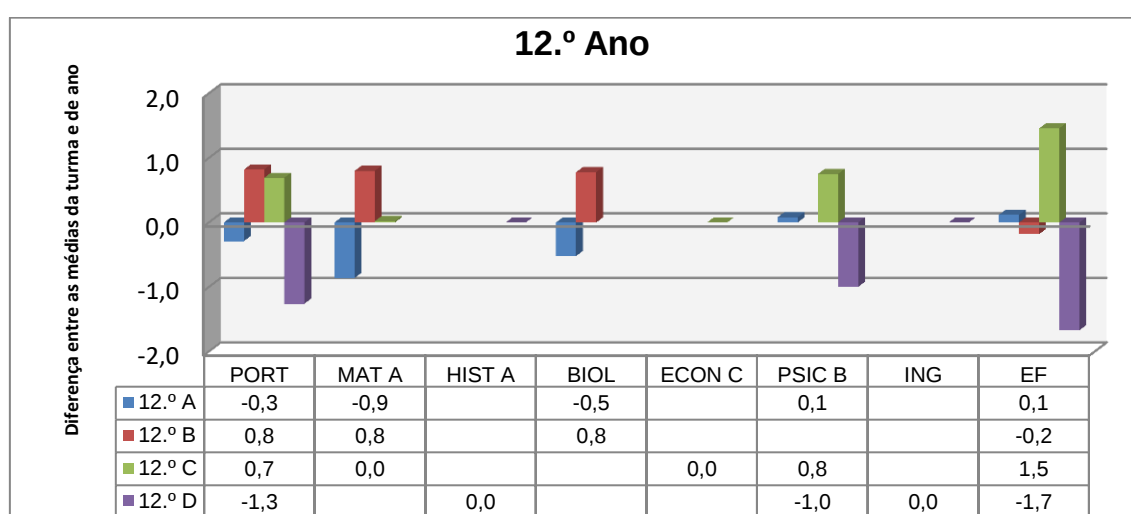


Gráfico 59

Fonte: Plataforma *Inovar + Alunos* (Julho de 2017)

Análise do Insucesso/Qualidade do sucesso por disciplina em 2016/17

Disciplinas	Insucesso (1 – 9)		Qualidade do sucesso (14 – 20)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	2	2,1	32	33,7
Matemática A	21	26,6	19	24,1
História A	4	22,2	3	16,7
Biologia	1	2,1	32	68,1
Economia C	0	0,0	21	95,5
Educação Física	1	1,1	70	76,1
Inglês	1	5,3	15	78,9
Psicologia B	1	1,4	55	78,6
Química	0	0,0	19	79,2

Quadro 64

Fonte: Dados da Plataforma *Inovar + Alunos* (Junho de 2017)**Nota:** Foram consideradas apenas as classificações quantitativas.

Da análise do quadro 64, verifica-se que a qualidade do sucesso obtido (percentagem de classificações iguais ou superiores a 14 valores) no 12.º ano varia entre 16,7% (História A) e 95,5% (Economia C). Por outro lado constata-se que a disciplina com maior insucesso é Matemática A (26,6%).

1.4.7. RESULTADOS EXTERNOS – 12.º Ano – 1.ª Fase**Resultados dos exames finais nacionais da 1.ª Fase 2017, por disciplina**

Os dados seguintes referem-se aos resultados de exames finais nacionais realizados na escola.

Exame			Internos		Externos			Total
			P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Acesso	Exame
623	História A	N. ° Alunos	18	0	3	1	3	25
		Média exame	115		82	110	35	101
		Média CFD	12,0		8,3	11,0	3,7	
		N. ° CFD < 10	2		1	0	3	
		Taxa de reprovação	11,1%		33,3%	0,0%	100,0%	
635	Matemática A	N. ° Alunos	67	1	23	2	5	98
		Média exame	93	138	49	100	26	080
		Média CFD	11,8	13,0	5,2	10,0	3,0	
		N. ° CFD < 10	17	0	20	1	5	
		Taxa de reprovação	25,4%	0,0%	87,0%	50,0%	100,0%	
639	Português	N. ° Alunos	93	2	3	1	25	124
		Média exame	106	87	87	100	72	098
		Média CFD	12,1	11,5	9,0	10,0	7,4	
		N. ° CFD < 10	5	0	2	0	20	
		Taxa de reprovação	5,4%	0,0%	66,7%	0,0%	80,0%	

Quadro 65

Fonte: Base de dados ENES - JNE

No comunicado do Ministério da Educação, de 13 de julho de 2017, sobre os resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário da 1.ª Fase, destaca-se o seguinte:

Os resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário revelam que a disciplina de História A regista uma descida de 12 pontos na classificação média.

Segundo dados do júri nacional de exames, e à semelhança dos anos anteriores, os alunos internos obtêm classificações mais elevadas do que as alcançadas pelos alunos autopropostos, com exceção da disciplina de Inglês.

Na disciplina de Matemática A, a taxa de reprovação dos alunos internos no presente ano letivo subiu quatro pontos percentuais.

Relativamente aos alunos internos, verifica-se que as médias das classificações dos vários exames são todas iguais ou superiores a 95 pontos.

Adaptado de “Resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário” - Portal do Ministério da Educação

Comparação entre as médias da CIF e CE da Escola e a média Nacional de exame

Os gráficos seguintes referem-se aos resultados dos exames nacionais dos últimos sete anos letivos (1.^a Fase), de alunos internos para aprovação.

Comparando os gráficos 60 e 61, correspondentes aos exames nacionais de 2017 e 2016, respetivamente, pode constatar-se que nas disciplinas de Português e de História A as médias das classificações de exame obtidas pelos alunos da escola em 2017 são superiores às médias das classificações de exame obtidas em 2016.

Ainda relativamente aos exames de 2017 (gráfico 60) realça-se o seguinte:

A média de exame da disciplina de História A é superior à média nacional.

A disciplina de Matemática A não atingiu a meta definida no Projeto Educativo 2014-2017 “Reduzir, globalmente, para 1,5 valores a diferença das classificações obtidas nos exames relativamente à média nacional”.

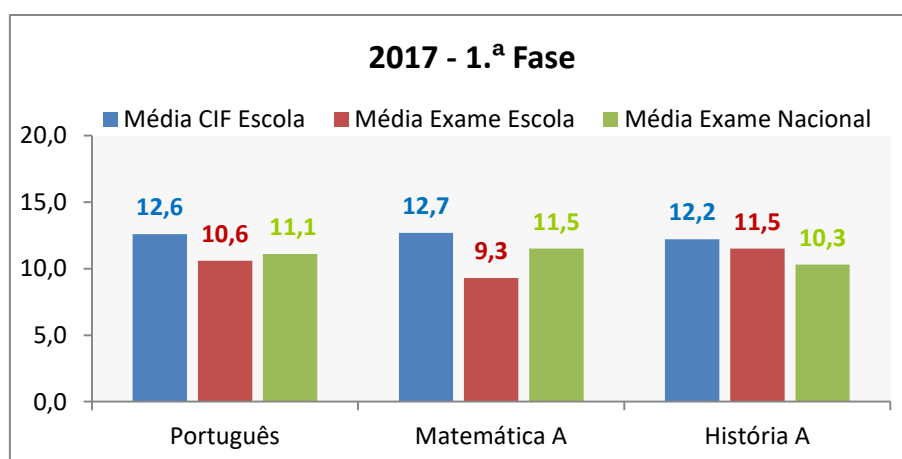


Gráfico 60

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Português	Matemática A	História A
Número de provas	93	67	18
Taxa de Reprovação	5,4%	25,4%	11,1%

Quadro 66

Fonte: Base de dados ENES - JNE

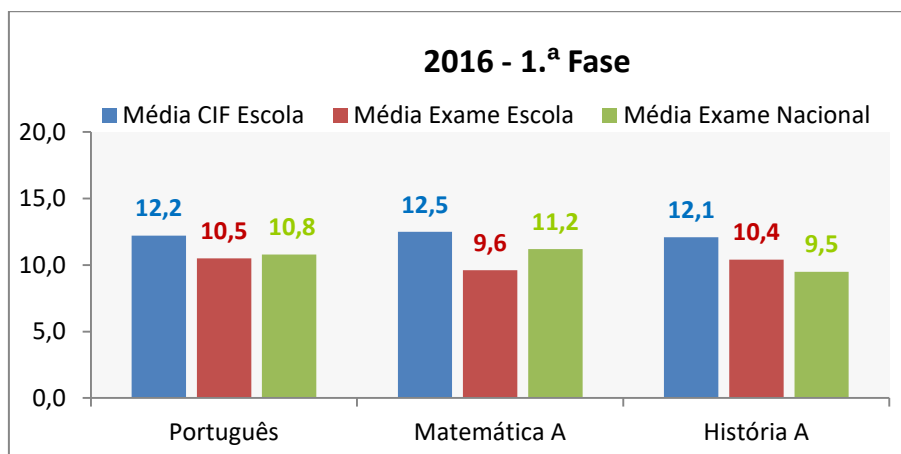


Gráfico 61

Fonte: Base de dados ENES - JNE

Nota: Não foram contabilizados os resultados das provas de alunos internos para melhoria.

	Português	Matemática A	História A
Número de provas	89	56	23
Taxa de Reprovação	7,9%	12,5%	8,7%

Quadro 67

Fonte: Base de dados ENES - JNE

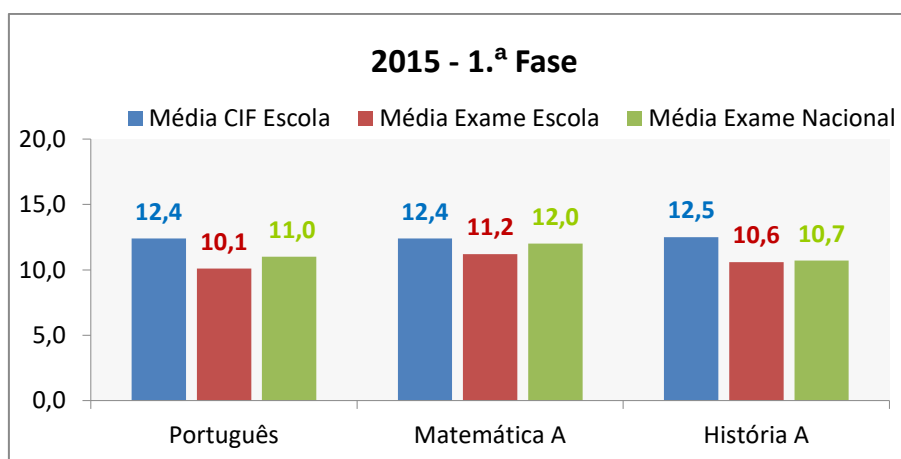


Gráfico 62

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Português	Matemática A	História A
Número de provas	85	45	13
Taxa de Reprovação	10,6%	6,7%	7,7%

Quadro 68

Fonte: Base de dados ENES - JNE

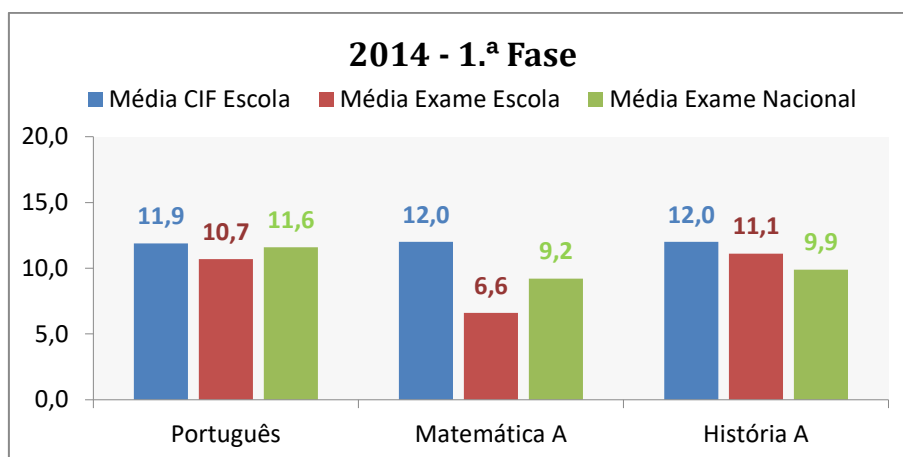


Gráfico 63

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Português	Matemática A	História A
Número de provas	58	33	22
Taxa de Reprovação	10,3%	39,4%	13,6%

Quadro 69

Fonte: Base de dados ENES - JNE

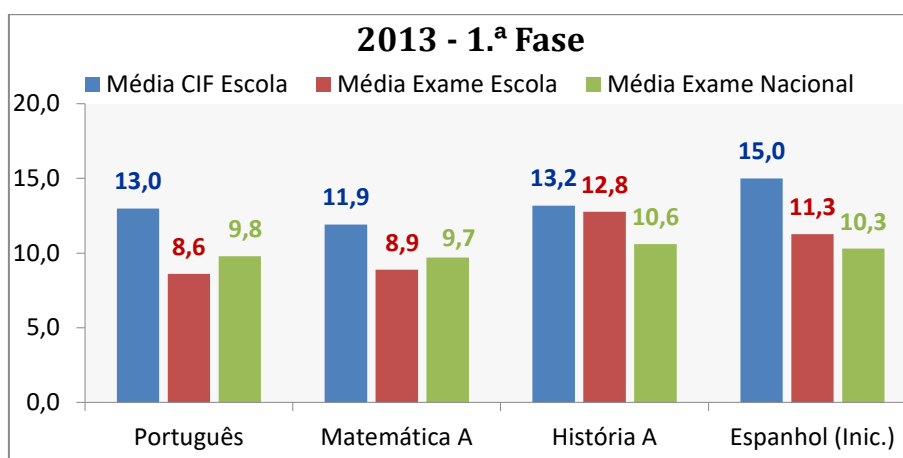


Gráfico 64

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Português	Matemática A	História A	Espanhol (Inic.)
Número de provas	74	54	22	16
Taxa de Reprovação	10,8%	16,7%	4,5%	0,0%

Quadro 70

Fonte: Base de dados ENES - JNE

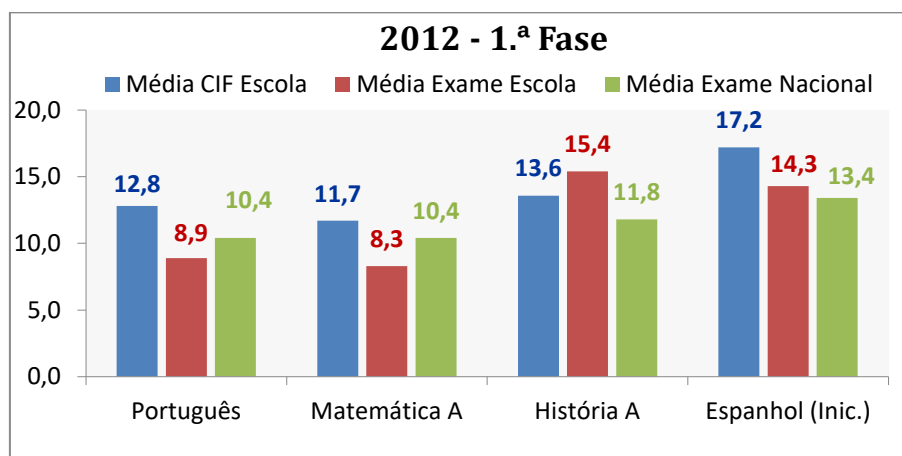


Gráfico 65

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Português	Matemática A	História A	Espanhol (Inic.)
Número de provas	79	49	12	16
Taxa de Reprovação	8,9%	30,6%	0,0%	0,0%

Quadro 71

Fonte: Base de dados ENES - JNE

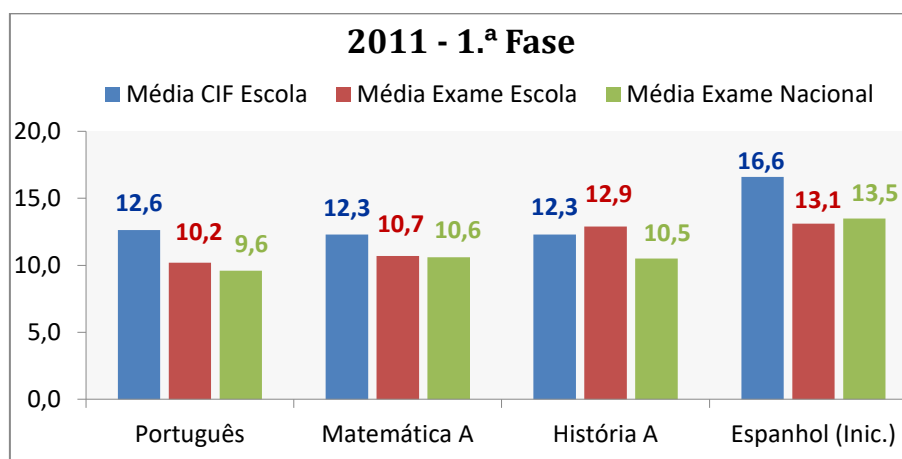


Gráfico 66

Fonte: Base de dados ENES - JNE

	Português	Matemática A	História A	Espanhol (Inic.)
Número de provas	56	34	10	16
Taxa de Reprovação	7,1%	8,8%	0,0%	0,0%

Quadro 72

Fonte: Base de dados ENES - JNE

1.4.8. COMPARAÇÃO ENTRE A CE – CIF DA ESCOLA E A CE – CIF NACIONAL

Nos gráficos seguintes apresenta-se a comparação entre os valores da diferença entre as médias das classificações de exame (CE) e as médias das classificações internas finais (CIF) quer obtidos a nível de Escola quer obtidos a nível Nacional. Estes dados referem-se às três disciplinas com maior número de provas, de 2010/11 a 2016/17.

No relatório elaborado pelo Júri Nacional de Exames “Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais 2014”, pode ler-se “Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

Trata-se de comparar a avaliação externa das aprendizagens, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola e que pretende também avaliar outro tipo de aprendizagens e conhecimentos, não avaliáveis por uma prova escrita.

Ambas, pelas suas características, complementam-se e têm, cada uma per si e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação das aprendizagens.”

Da análise dos gráficos 67 a 69, verifica-se que na maioria das situações as diferenças entre CE e CIF a nível de Escola são inferiores às diferenças entre CE e CIF a nível Nacional.

Ainda em relação a estes gráficos realça-se o seguinte:

A disciplina de História A apresenta, nos anos em análise, diferenças entre CE e CIF a nível de Escola inferiores às diferenças entre CE e CIF a nível Nacional. Nesta disciplina, em 2011 e 2012, as médias das classificações de Exame obtidas pelos alunos da Escola foram superiores às médias das Classificações Internas Finais.

Em 2017 as três disciplinas sujeitas a exame final nacional (Português, Matemática A e História A) apresentam diferenças entre CE e CIF a nível de Escola inferiores às diferenças entre CE e CIF a nível Nacional.

Diferença entre as médias da Classificação de Exame e a Classificação Interna Final (CE – CIF)

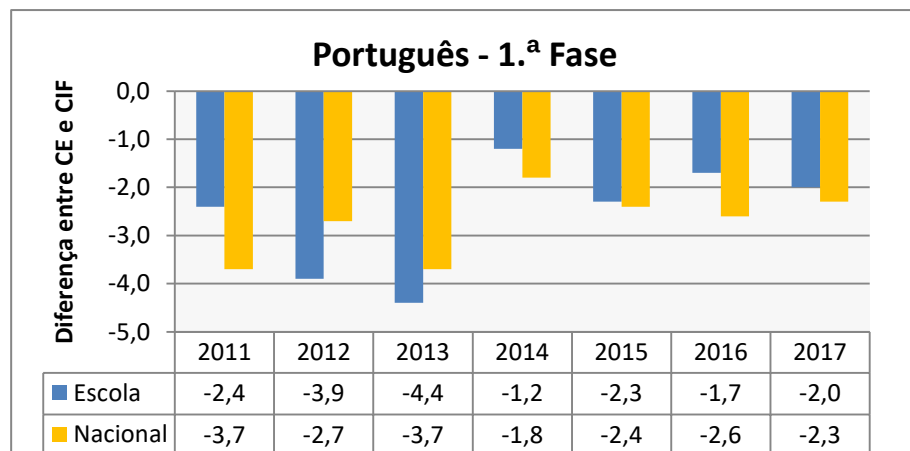


Gráfico 67

Fonte: Relatório JNE 2014; Base de dados ENES – JNE (2015-2017)

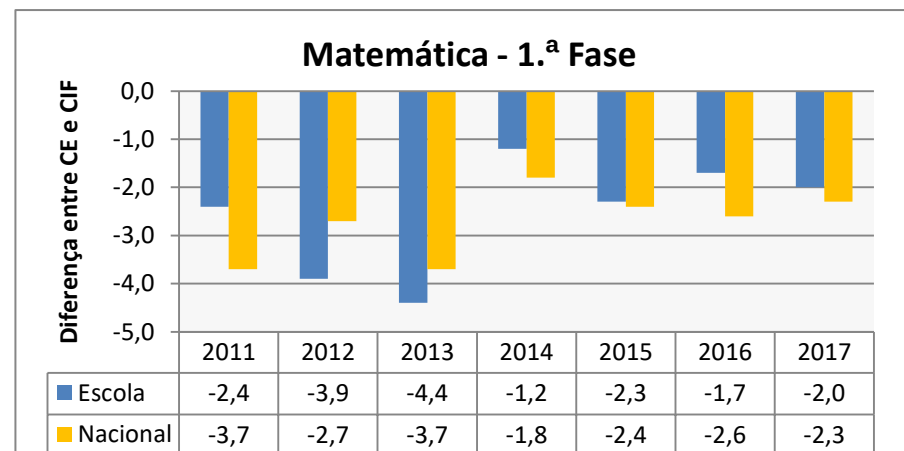


Gráfico 68

Fonte: Relatório JNE 2014; Base de dados ENES – JNE (2015-2017)

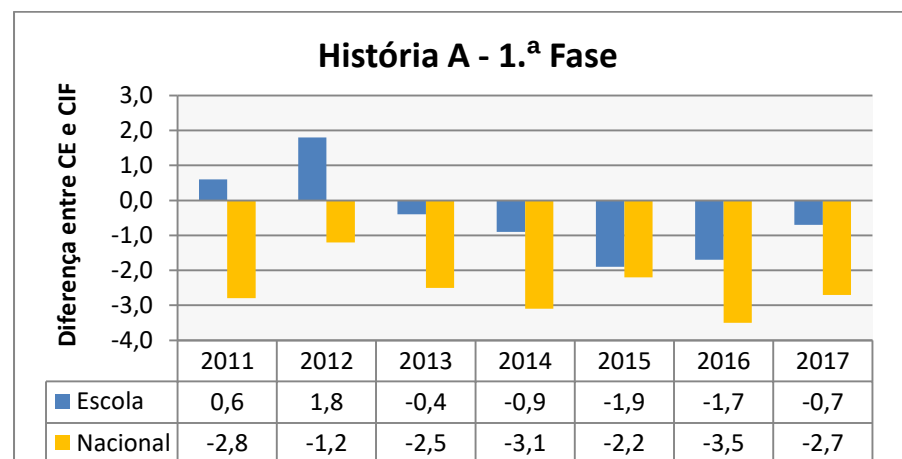


Gráfico 69

Fonte: Relatório JNE 2014; Base de dados ENES – JNE (2015-2017)

Evolução dos resultados por disciplina ao longo dos últimos cinco anos letivos

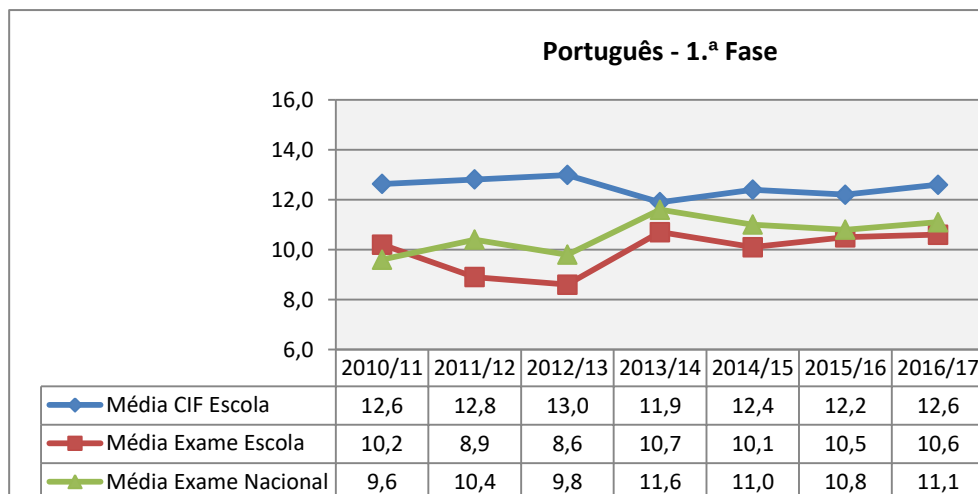


Gráfico 70

Fonte: Base de dados ENES – JNE

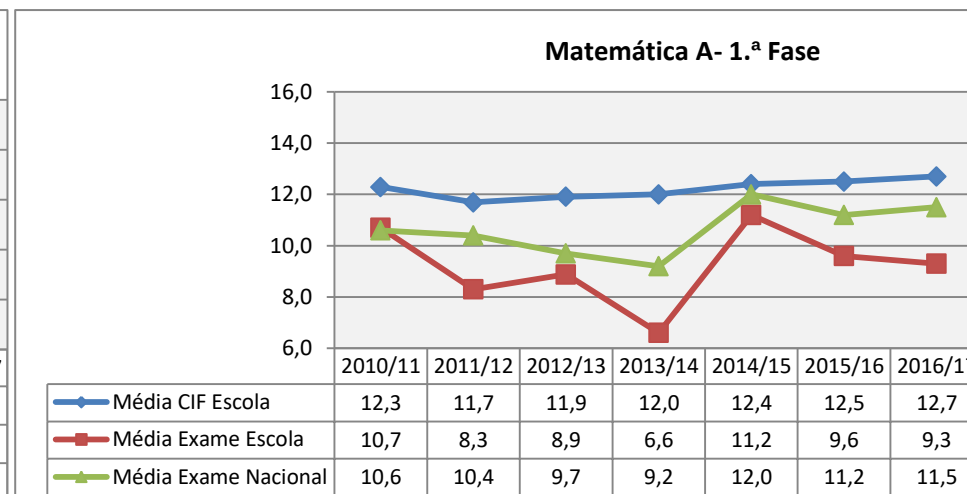


Gráfico 71

Fonte: Base de dados ENES – JNE

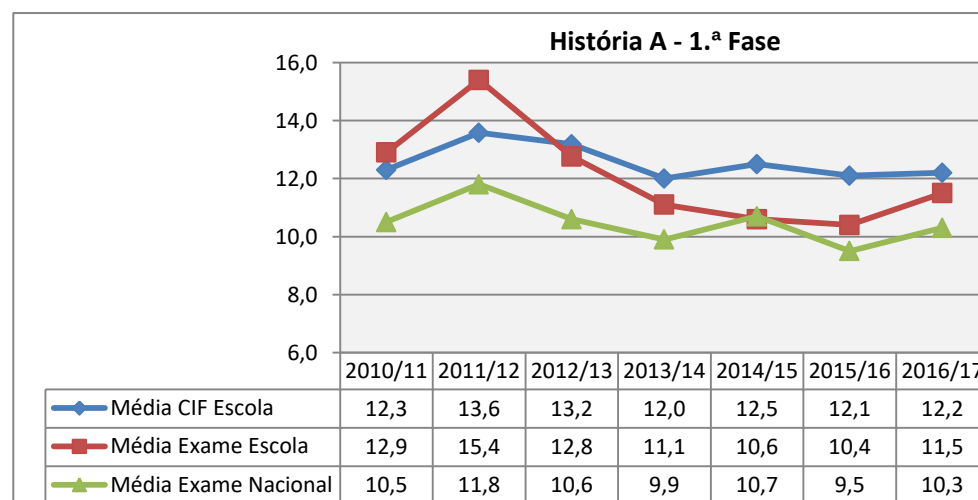


Gráfico 72

Fonte: Base de dados ENES – JNE

Comparação das taxas de conclusão do 12.º ano da Escola e Nacionais de 2010/11 a 2016/17

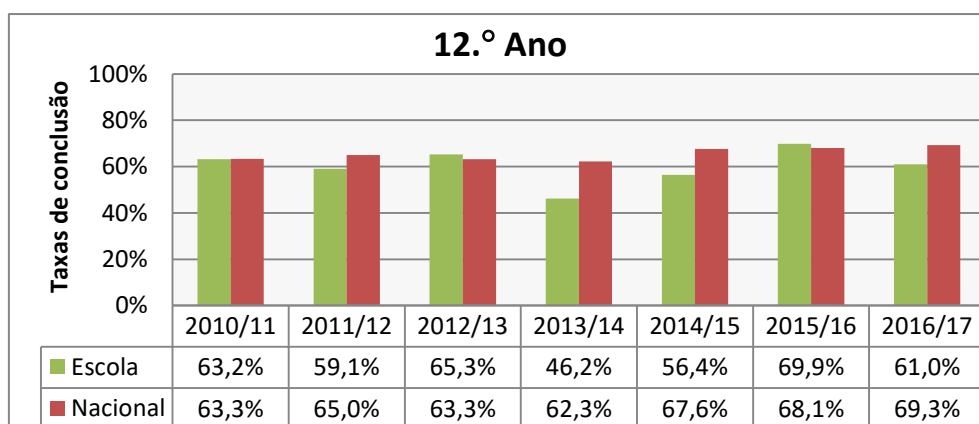


Gráfico 73

Fonte: MISI – DGEEC - Anos 2015/16 (julho 2017) e 2016/17 (Outubro 2017)

Nota: As taxas de conclusão foram determinadas após os resultados dos exames nacionais da 1.ª e da 2.ª Fases.

A análise do gráfico 73 revela que a taxa de conclusão dos alunos da escola em 2016/17 é inferior à taxa nacional.

Em 2016/17 não foi atingida a meta definida no Projeto Educativo 2014-2017 “Aumentar a percentagem de conclusão do Ensino Secundário para 85%”.

Evolução do sucesso escolar de 2010/11 a 2016/17

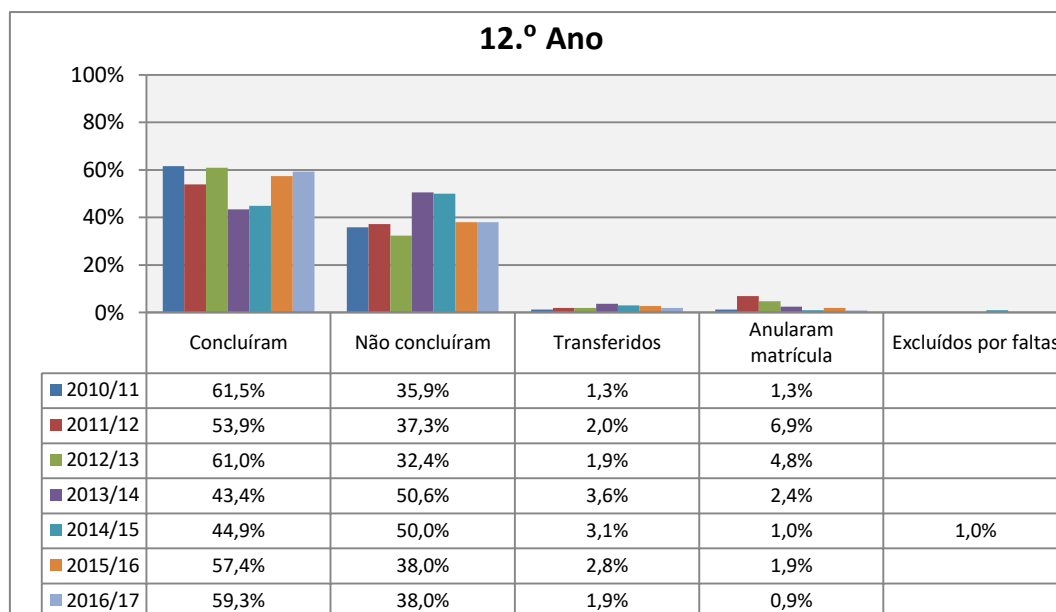


Gráfico 74

Fonte: MISI – DGEEC

Número de Alunos

	N.º Total de alunos	Concluíram	Não concluíram	Transferidos	Anularam matrícula	Excluídos por faltas
2010/11	78	48	28	1	1	
2011/12	102	55	38	2	7	
2012/13	105	64	34	2	5	
2013/14	83	36	42	3	2	
2014/15	98	44	49	3	1	1
2015/16	108	62	41	3	2	
2016/17	108	64	41	2	1	

Quadro 73

Fonte: MISI – DGEEC

1.4.9. RESULTADOS EXTERNOS – 12.º Ano – 2.ª Fase

Resultados dos exames finais nacionais da 2.ª Fase 2017, por disciplina

Os dados seguintes referem-se aos resultados de exames finais nacionais realizados na escola.

Exame		Internos		Externos			Total	
		P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Aprovação	P/ Melhoria	P/ Acesso	Exame	
623	História A	N. ° Alunos	2	0	1	1	1	5
		Média exame	66		40	58	37	053
		Média CFD	9,0		5,0	10,0	4,0	
		N. ° CFD < 10	2		1	0	1	
		Taxa de reprovação	100,0%		100,0%	0,0%	100,0%	
635	Matemática A	N. ° Alunos	17	24	14	1	0	56
		Média exame	44	100	41	118		069
		Média CFD	8,9	13,2	4,9	13,0		
		N. ° CFD < 10	16	0	14	0		
		Taxa de reprovação	94,1%	0,0%	100,0%	0,0%		
639	Português	N. ° Alunos	2	24	2	0	6	34
		Média exame	72	106	83		83	098
		Média CFD	9,0	12,3	8,5		8,5	
		N. ° CFD < 10	2	0	2		4	
		Taxa de reprovação	100,0%	0,0%	100,0%		66,7%	

Quadro 74

Fonte: Base de dados ENES - JNE

Da análise do quadro 74, verifica-se que na 2.ª fase foram realizadas 38 provas para aprovação. De realçar que apenas um aluno interno conseguiu obter aprovação na disciplina de Matemática A (2,6%).

No comunicado do Ministério da Educação, de 4 de agosto de 2017, sobre os resultados dos exames finais nacionais do ensino secundário da segunda fase, destaca-se o seguinte:

Os exames da segunda fase apresentam resultados em regra inferiores aos observados na primeira fase, o que se explica, em grande medida, pelo facto de se destinarem principalmente aos alunos que não obtiveram aprovação na primeira fase.

Em relação aos resultados obtidos pelos alunos internos a disciplina de História A apresenta classificação inferior a 95 pontos.

Os dados relativos às taxas de reprovação dos alunos internos mostram que uma significativa percentagem dos alunos internos que não tinham conseguido obter aprovação na primeira fase dos exames nacionais conseguiu agora a respetiva aprovação.

Salienta-se a disciplina de Português com 88% de taxa de aprovação de alunos internos.

Adaptado de “Resultados da segunda fase dos exames nacionais” - Portal do Ministério da Educação

Comparação entre as médias das classificações de exame da 2.ª fase da Escola e Nacionais

Os gráficos seguintes referem-se aos resultados dos exames nacionais nos últimos três anos letivos (2.ª Fase), de alunos internos para aprovação.

Da análise do gráfico 75, verifica-se que em nenhuma das disciplinas foi atingida a meta definida no Projeto Educativo 2014-2017 “Reduzir, globalmente, para 1,5 valores a diferença das classificações obtidas nos Exames relativamente à média nacional”.

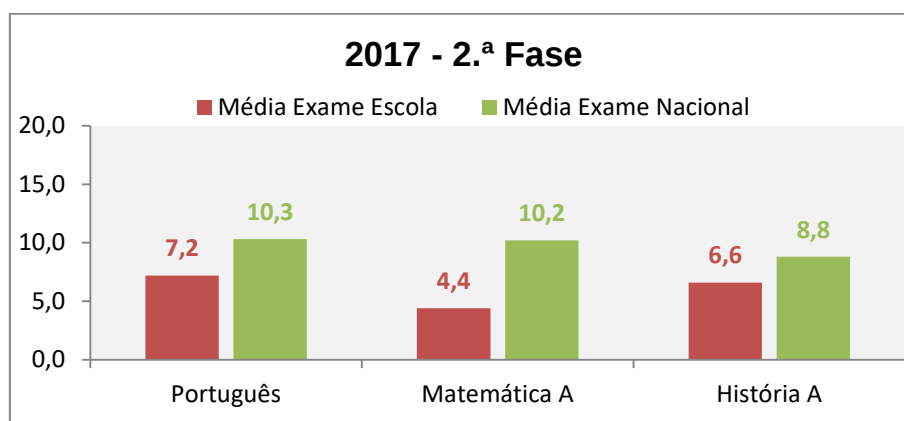


Gráfico 75

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Português	Matemática A	História A
Número de provas	2	17	2
Taxa de Reprovação	100,0%	94,1%	100,0%

Quadro 75

Fonte: Base de dados ENES – JNE

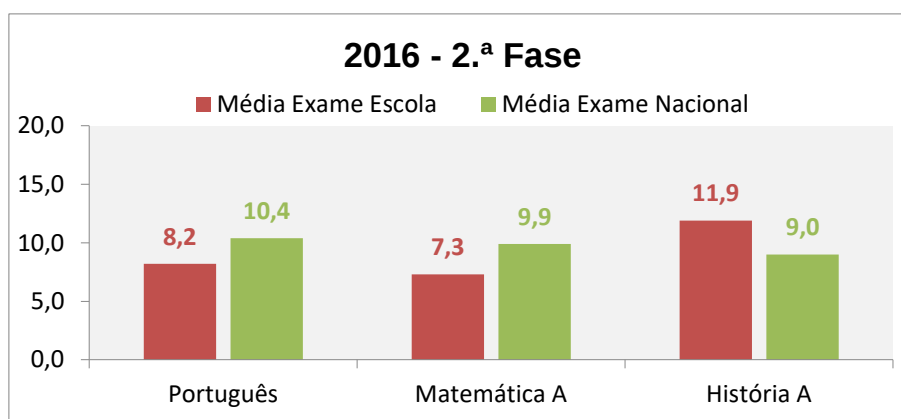


Gráfico 76

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Português	Matemática A	História A
Número de provas	6	6	2
Taxa de Reprovação	50,0%	50,0%	0,0%

Quadro 76

Fonte: Base de dados ENES – JNE

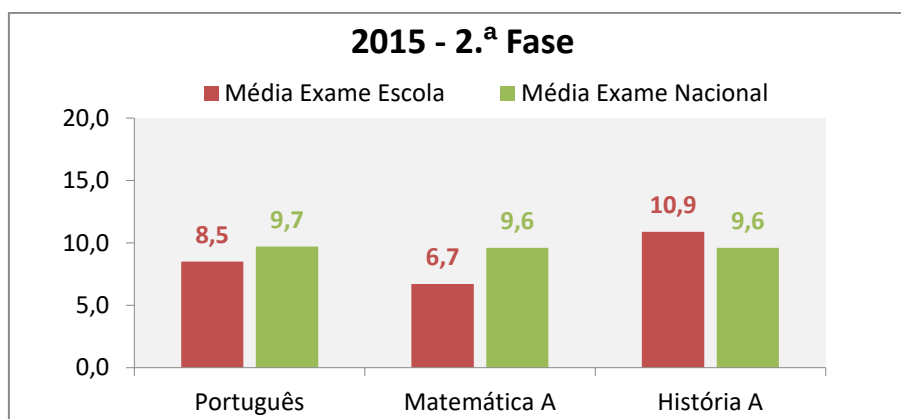


Gráfico 77

Fonte: Base de dados ENES – JNE

	Português	Matemática A	História A
Número de provas	8	3	1
Taxa de Reprovação	50,0%	66,7%	0,0%

Quadro 77

Fonte: Base de dados ENES – JNE

Situação final de ano

12.º Ano				
Concluíram	Não concluíram			Total
	1 Negativa	2 Negativas	≥3 Negativas	
64	34	5	2	105
61%	32%	7%	2%	100%
	39%			

Quadro 78

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Nota 1: Os dados incluem aprovações na 1.ª e 2.ª Fases**Nota 1:** Foram consideradas apenas classificações quantitativas

Alunos que Não concluíram					
1 Negativa		2 Negativas			≥3 Negativas
MAT A	Outras	MAT+Outra	MAT+POR	POR+Outra	Outras
28	6	2	1	2	2

Quadro 79

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos

Da análise dos quadros 78 e 79, pode constatar-se que dos 105 alunos internos que realizaram exames finais nacionais, 64 concluíram o 12.º ano (61%) e 41 (39%) não concluíram. A maioria dos alunos que não concluiu o 12.º ano apresenta negativa à disciplina de Matemática A.

1.5. INDICADORES ESTATÍSTICOS DO PORTAL Info ESCOLAS – Ensino Secundário

Cursos Científico-Humanísticos

O Info ESCOLAS (<http://infoescolas.mec.pt/>) – portal em que o Ministério da Educação disponibiliza informação estatística sobre a demografia e desempenho escolar dos alunos – está diferente, renovado, contém mais informação sobre alunos e escolas. O portal das estatísticas do ensino básico e secundário foi atualizado no dia 22 de novembro de 2016 e os novos indicadores agora disponíveis permitem uma informação mais rigorosa e realista sobre o desempenho das escolas e o seu posicionamento absoluto e relativo. De notar que, à data da publicação deste relatório, os dados relativos ao ano letivo 2016/17 ainda não se encontram disponíveis.

Em relação aos cursos científico-humanísticos da nossa escola regista-se o seguinte:

1) Em que cursos estão inscritos os alunos desta escola?

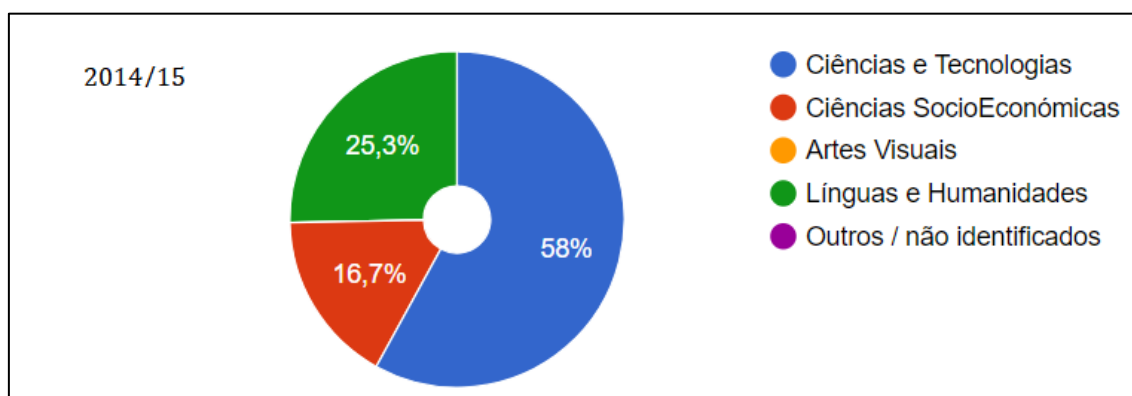


Gráfico 78

2) Quantos alunos tem a escola?

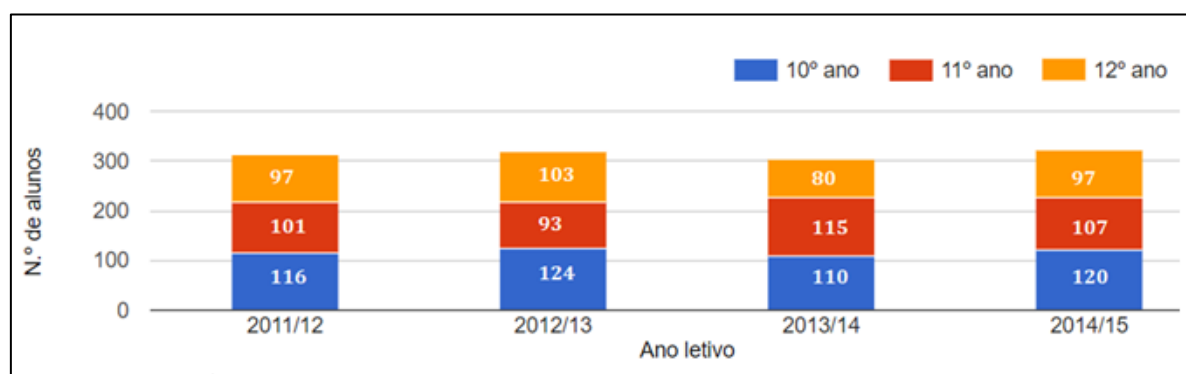


Gráfico 79

3) Distribuição dos alunos da escola por idade

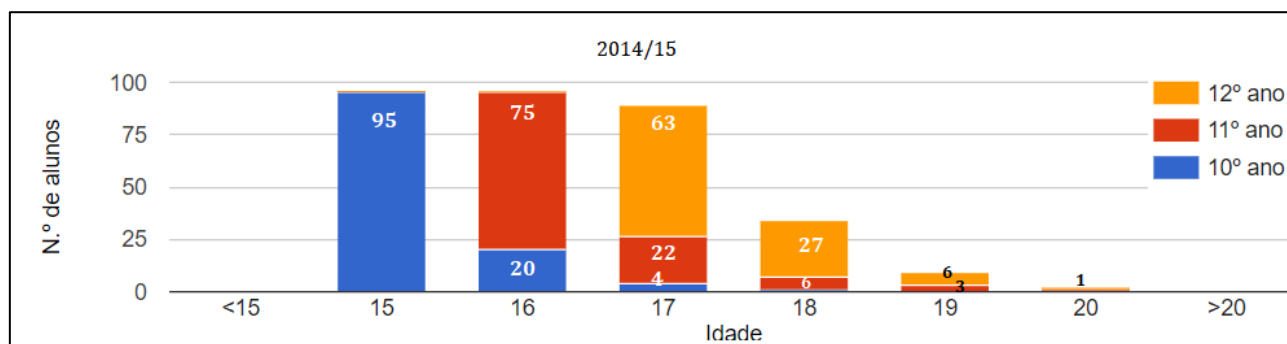


Gráfico 80

4) Distribuição dos alunos da escola por sexo

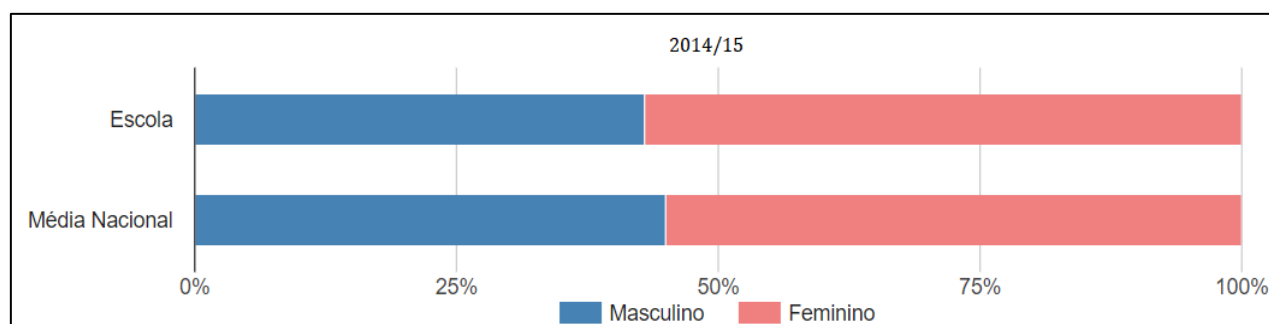


Gráfico 81

5) Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola

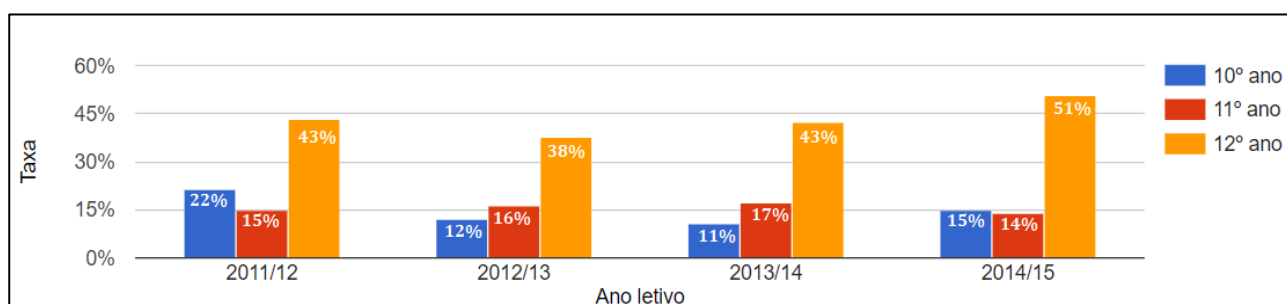


Gráfico 82

Nota: A taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o **insucesso escolar** e a **anulação da matrícula**), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME.

6) As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? ⓘ (Ver nota 1 - página 97)

Notas internas na escola	2012	2013	2014	2015	2016
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

Quadro 80

2012 e 2015 – Classificações internas na escola alinhadas com a média das classificações internas nas outras escolas do país.

2013, 2014 e 2016 – Classificações internas na escola desalinhadas para baixo com uma certeza estatística entre as 30% e as 10% mais fortes do país.

Legenda

Alinhadas → : As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão, em média, alinhadas com notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Por outras palavras, não existe certeza estatística forte de que a escola esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos mais exigentes, ou menos exigentes, do que os critérios utilizados na média das outras escolas.

Desalinhadas ↓ : As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos são, em média, mais baixas do que as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. Por outras palavras, a escola poderá estar a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos um pouco mais exigentes do que os critérios utilizados na média das outras escolas. A certeza estatística do desalinhamento para baixo das notas internas nesta escola está entre as 30% e as 10% mais fortes do país.

7) Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos ⓘ (Ver nota 2 - página 97)

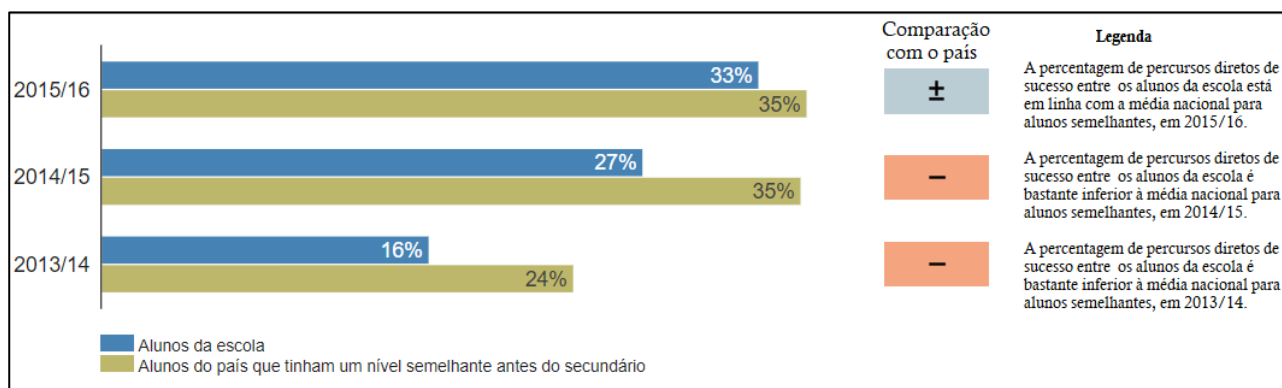


Gráfico 83

ESTATÍSTICAS POR DISCIPLINA (PROVAS NACIONAIS)

História A [623]

1) Quantos alunos da escola realizaram este exame? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

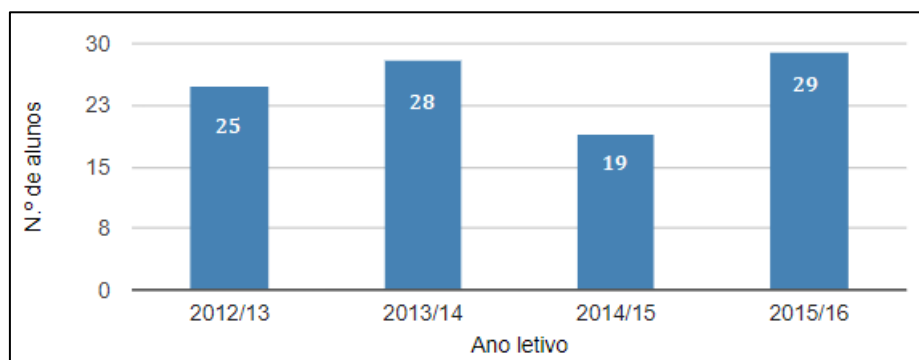


Gráfico 84

2) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos ⓘ (Ver nota 4 - página 98)

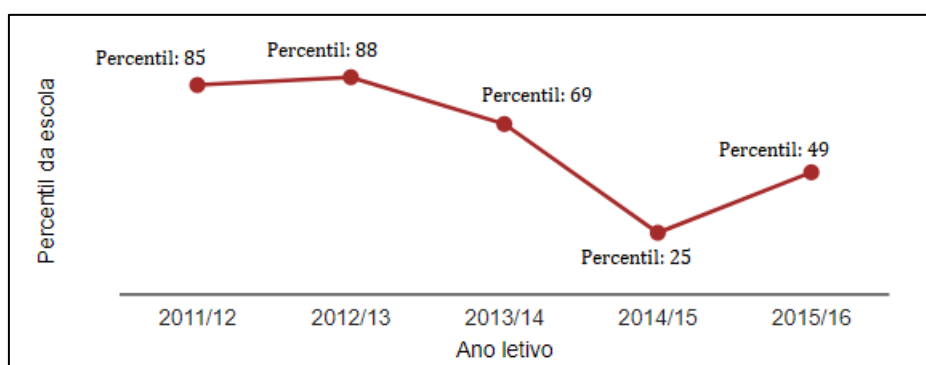


Gráfico 85

3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? ⓘ (Ver nota 5 - página 98)

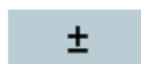
2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
+	+	±	±

Quadro 81

Legenda



Acima do esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.



Em linha com o esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.

- 4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 17 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)?  (Ver nota 3 - página 97)

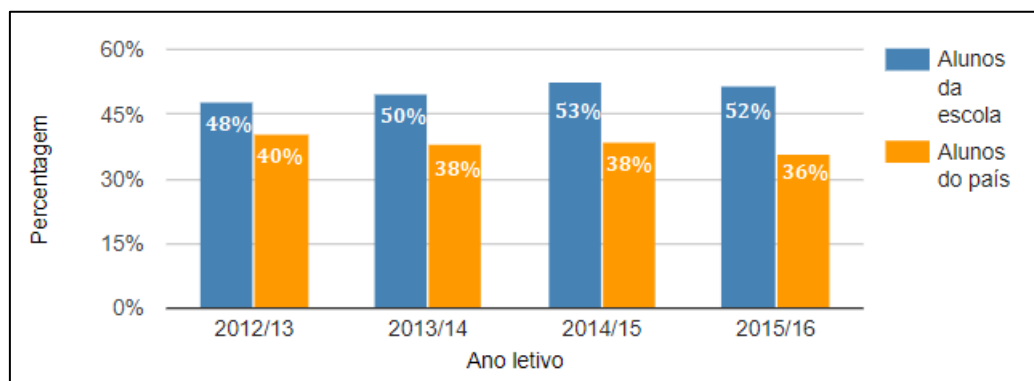


Gráfico 86

- 5) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame)?  (Ver nota 6 - página 99)

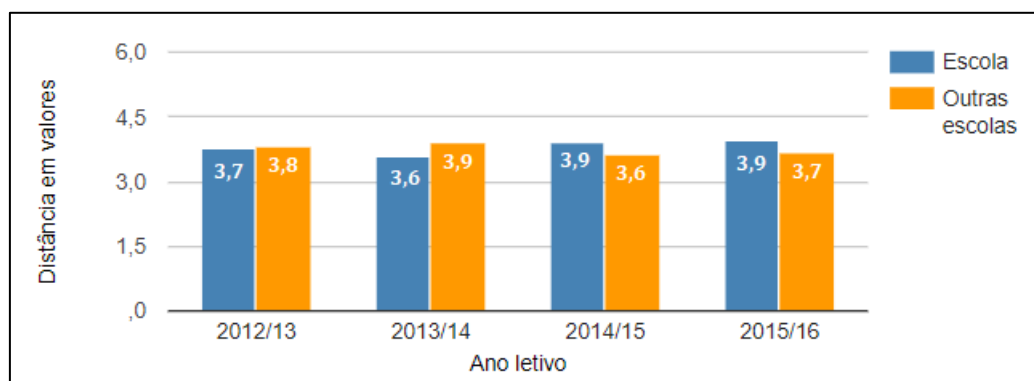


Gráfico 87

Matemática A [635]

- 1) Quantos alunos da escola realizaram este exame?  (Ver nota 3 - página 97)

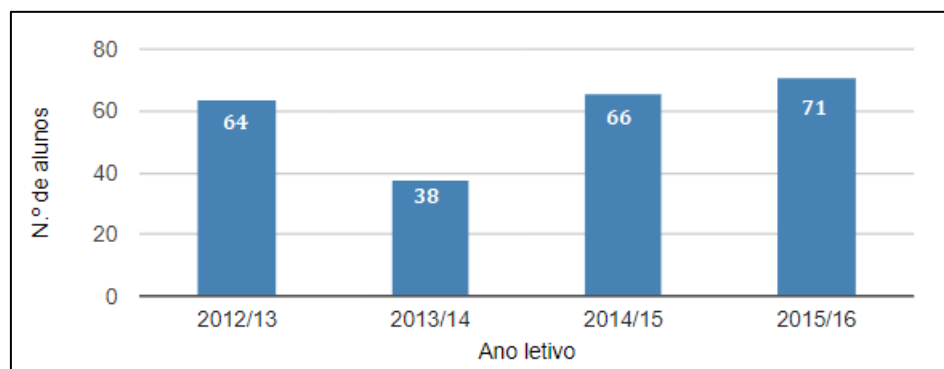


Gráfico 88

2) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

 (Ver nota 4 - página 98)

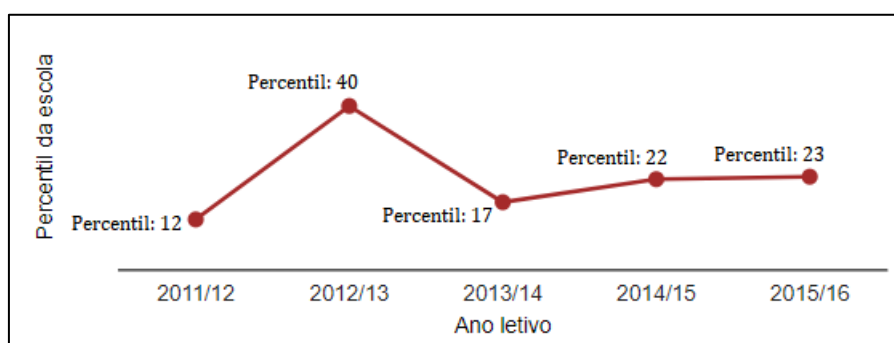
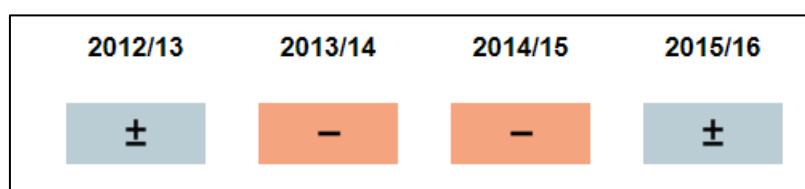
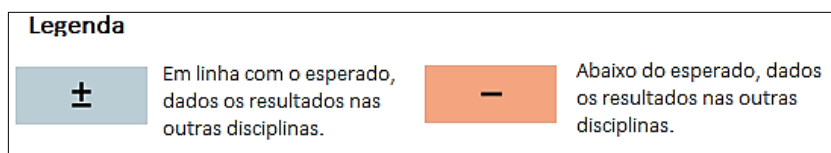


Gráfico 89

3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? (Ver nota 5 - página 98)



Quadro 82



4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 17 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)? (Ver nota 3 - página 97)

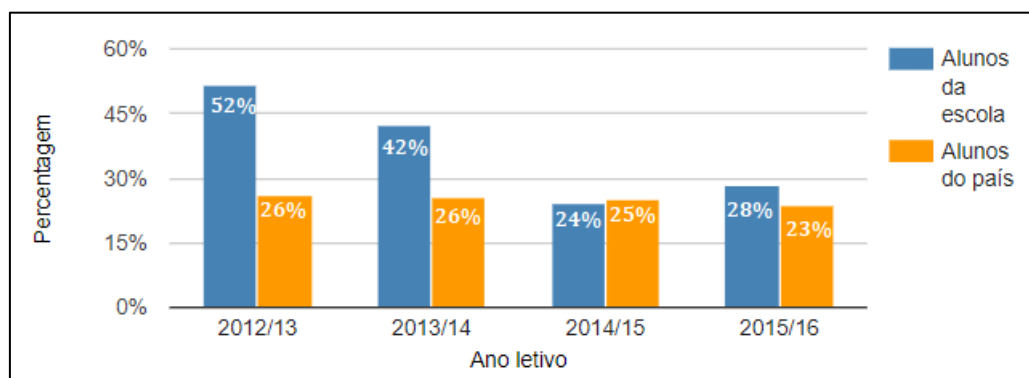
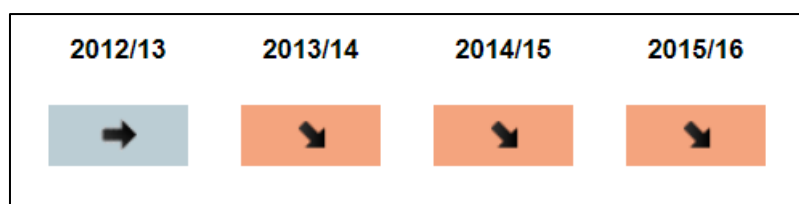


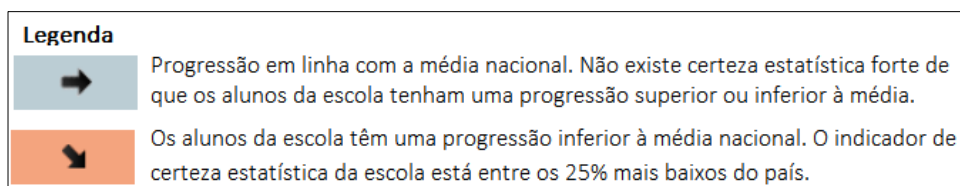
Gráfico 90

5) **Progressão dos resultados dos alunos da escola a Matemática entre os exames do 9.º ano e do 12.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país**

 (Ver nota 7 - página 99)

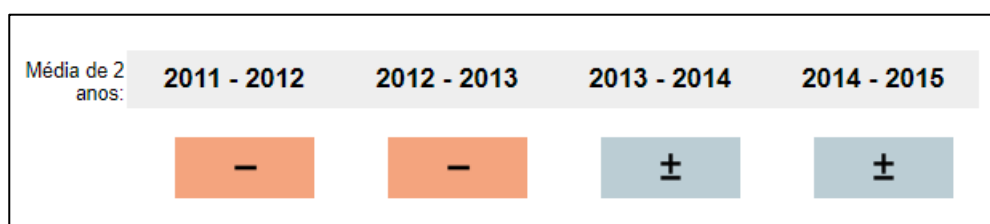


Quadro 83

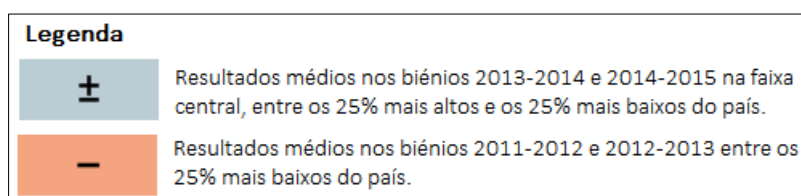


6) **Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes**

 (Ver nota 8 - página 99)



Quadro 84



7) **Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame** (Ver nota 6 - página 99)

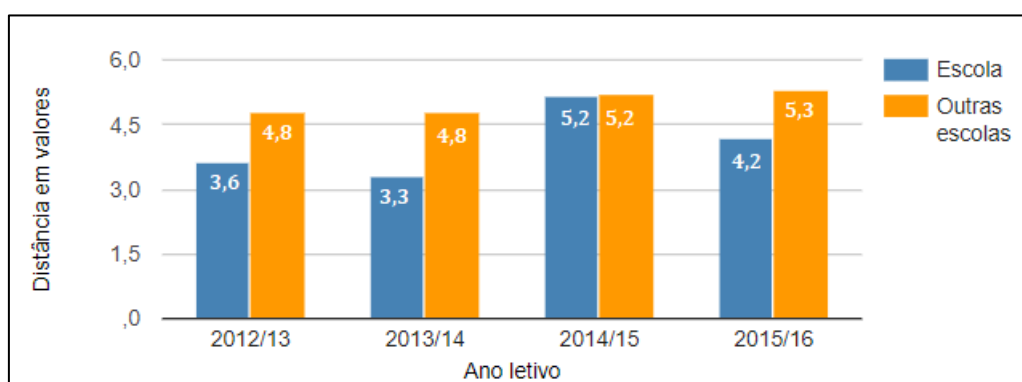


Gráfico 91

Português [639]

1) Quantos alunos da escola realizaram este exame? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

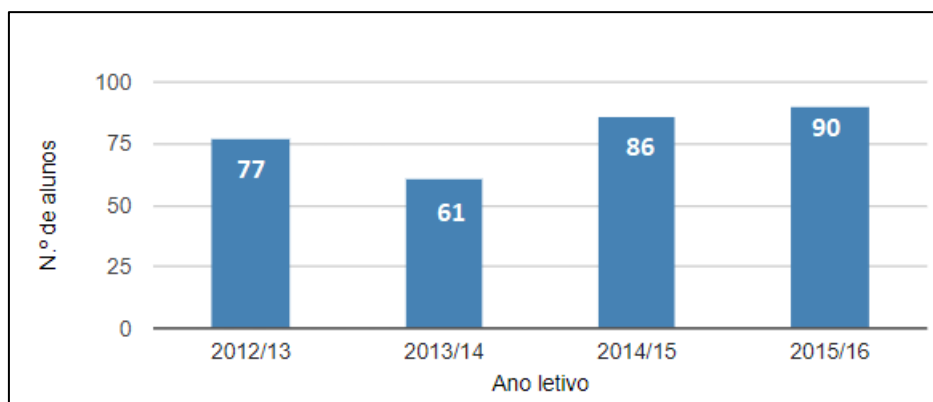


Gráfico 92

2) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos ⓘ (Ver nota 4 - página 98)

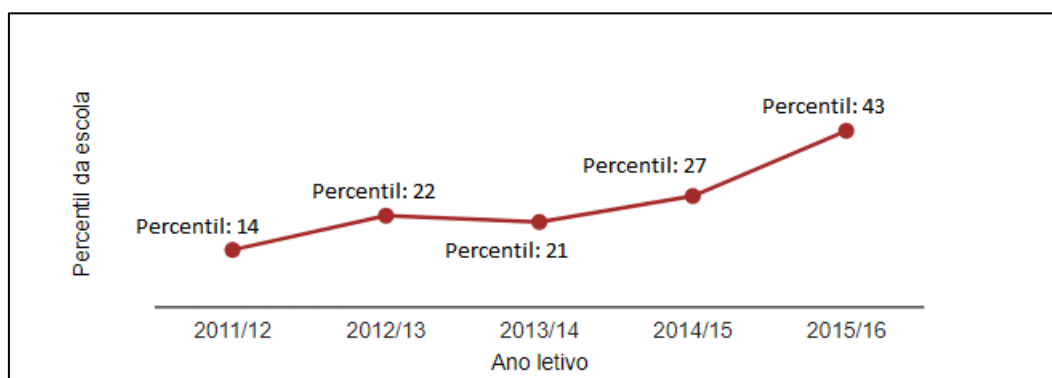


Gráfico 93

3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? ⓘ (Ver nota 5 - página 98)

2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
—	—	—	±

Quadro 85

Legenda	
±	Em linha com o esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.
—	Abaixo do esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.

- 4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 17 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)?  (Ver nota 3 - página 97)

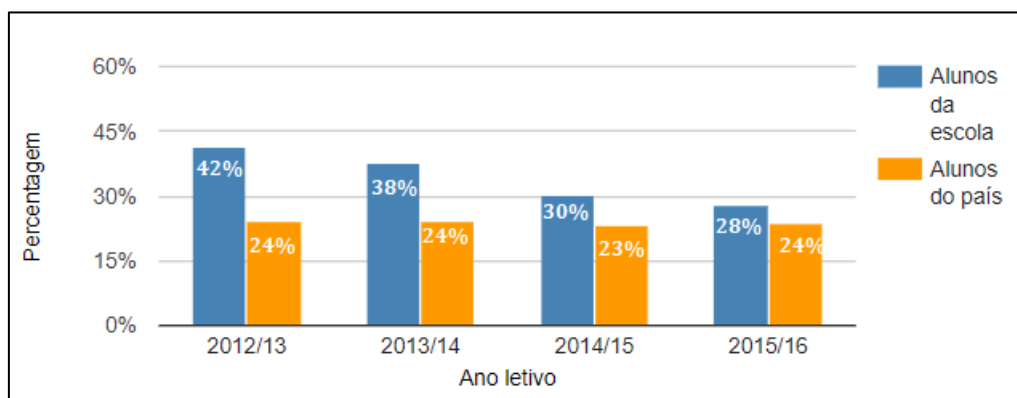
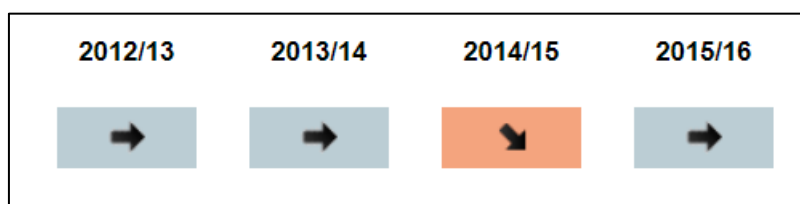
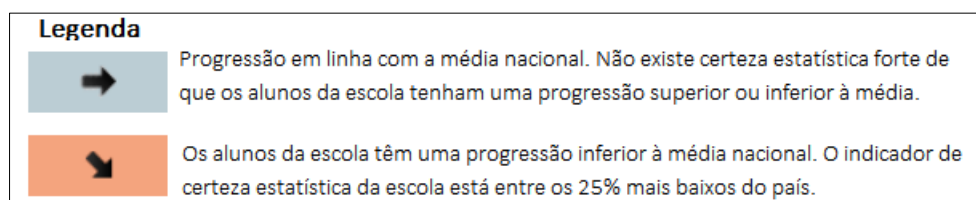


Gráfico 94

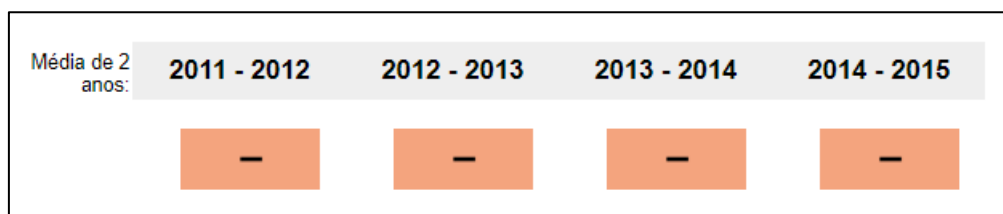
- 5) Progressão dos resultados dos alunos da escola a Português entre os exames do 9.º ano e do 12.º ano, quando comparada com a progressão dos outros alunos do país  (Ver nota 7 - página 99)



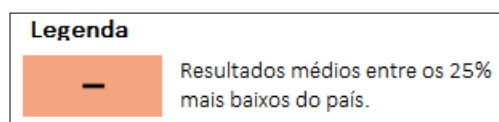
Quadro 86



- 6) Indicador dos resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos da escola, no 12.º ano, com os resultados dos alunos de escolas em contextos semelhantes  (Ver nota 8 - página 99)



Quadro 87



7) **Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame** ⓘ (Ver nota 6 - página 99)

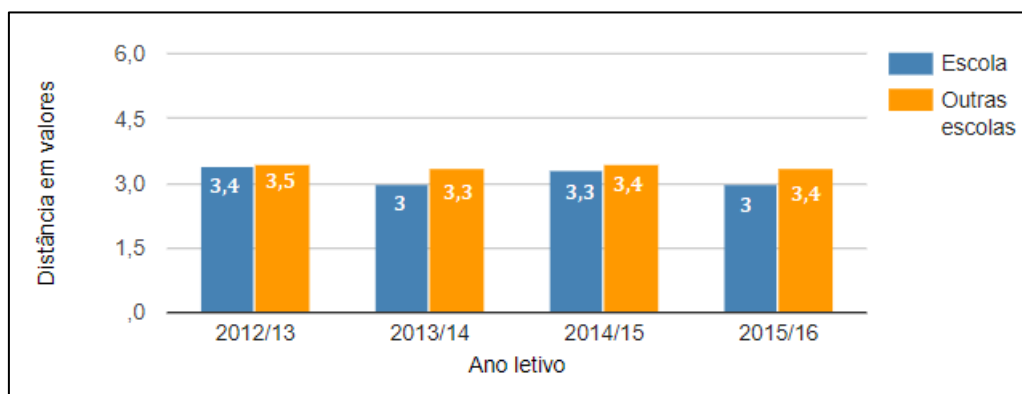


Gráfico 95

Biologia e Geologia [702]

1) **Quantos alunos da escola realizaram este exame?** ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

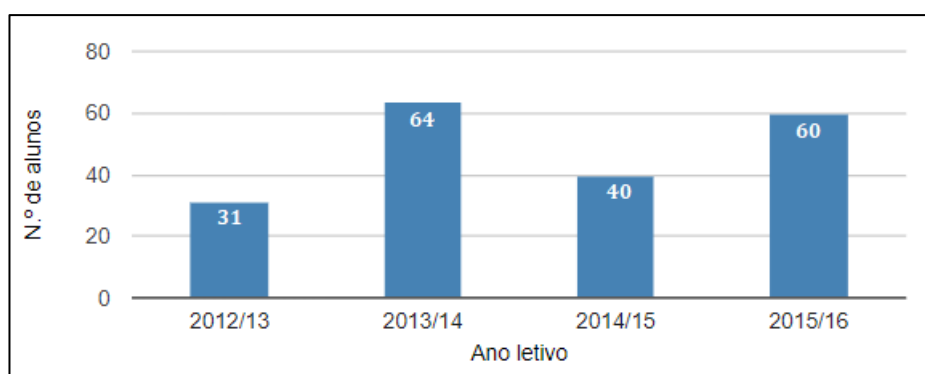


Gráfico 96

2) **Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos** ⓘ (Ver nota 4 - página 98)

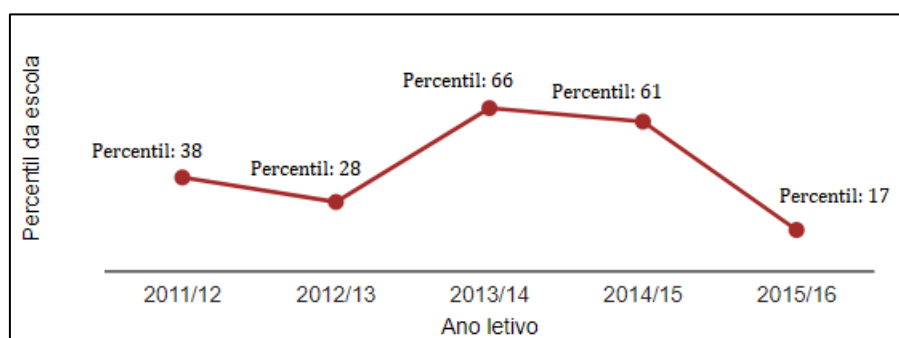
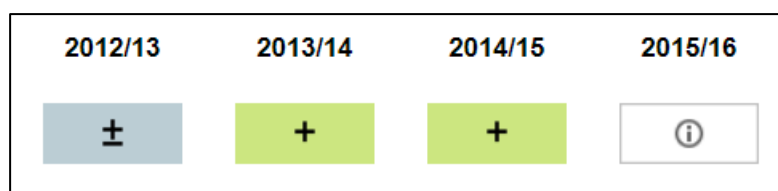


Gráfico 97

- 3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? ⓘ (Ver nota 5 - página 98)


Legenda

- ± Em linha com o esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.
- +

Acima do esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.

Quadro 88

- 4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 16 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

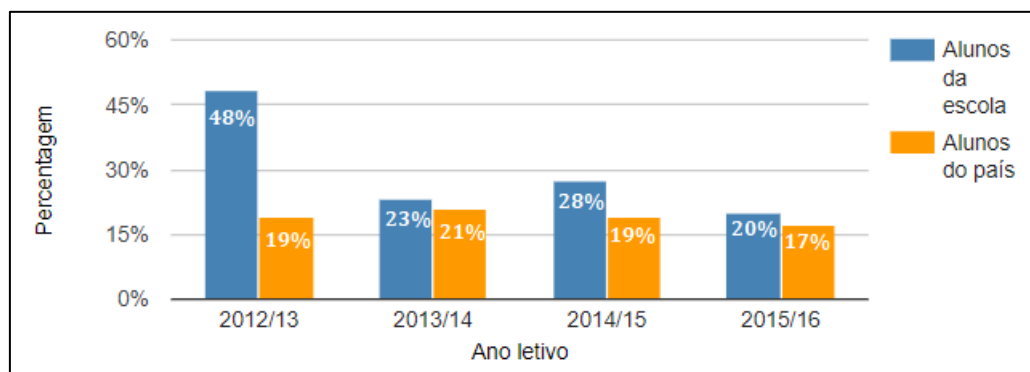


Gráfico 98

- 5) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame ⓘ (Ver nota 6 - página 99)

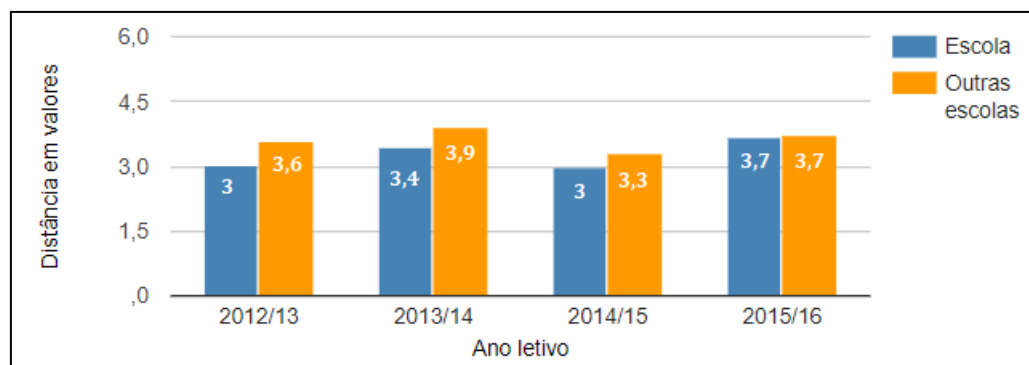


Gráfico 99

Economia [712]

1) Quantos alunos da escola realizaram este exame? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

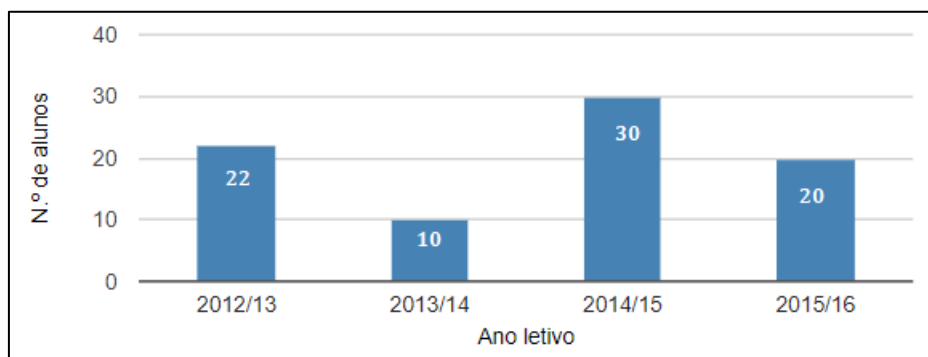


Gráfico 100

2) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos ⓘ (Ver nota 4 - página 98)

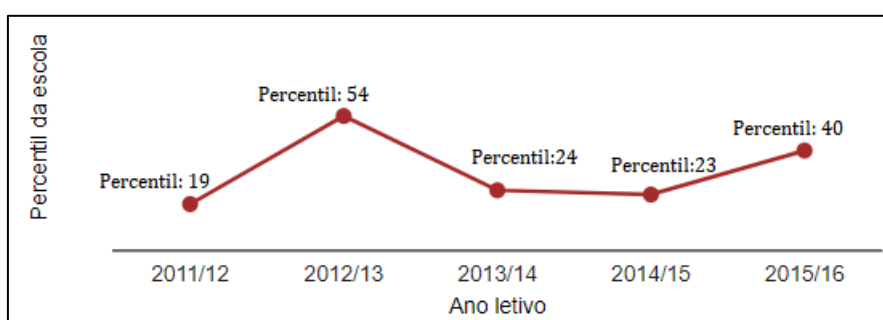


Gráfico 101

3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? ⓘ (Ver nota 5 - página 98)

2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
+	±	-	ⓘ

Quadro 89

Legenda

+	Acima do esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.
±	Em linha com o esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.
-	Abaixo do esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.

- 4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 16 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

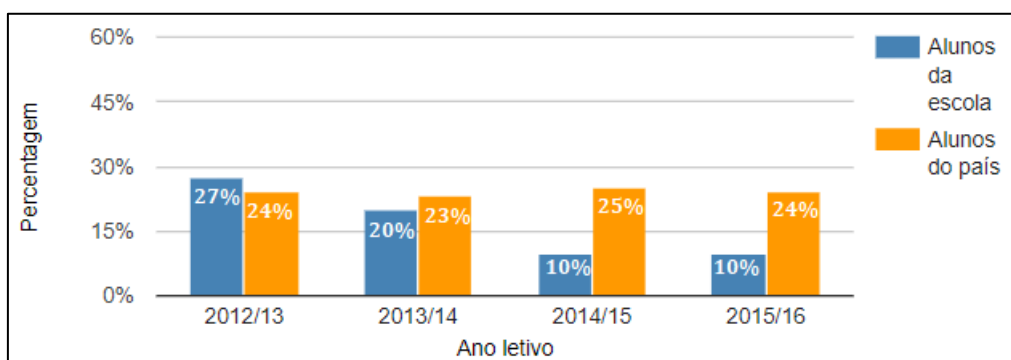


Gráfico 102

- 5) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame ⓘ (Ver nota 6 - página 99)

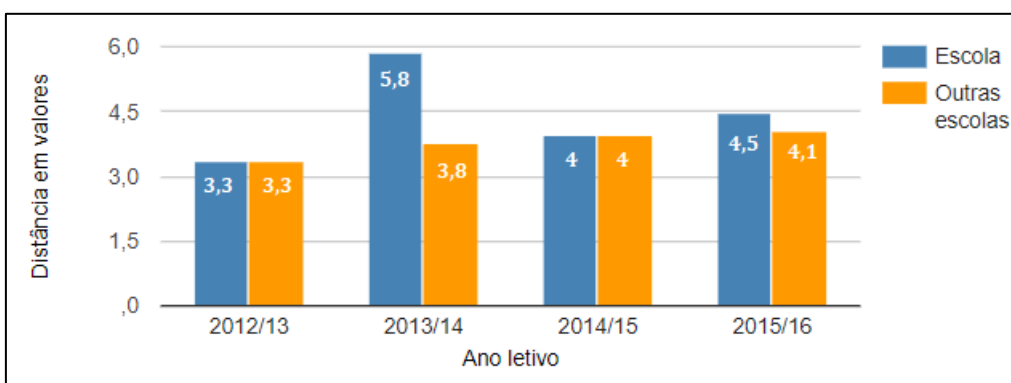


Gráfico 103

Filosofia [714]

- 1) Quantos alunos da escola realizaram este exame? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

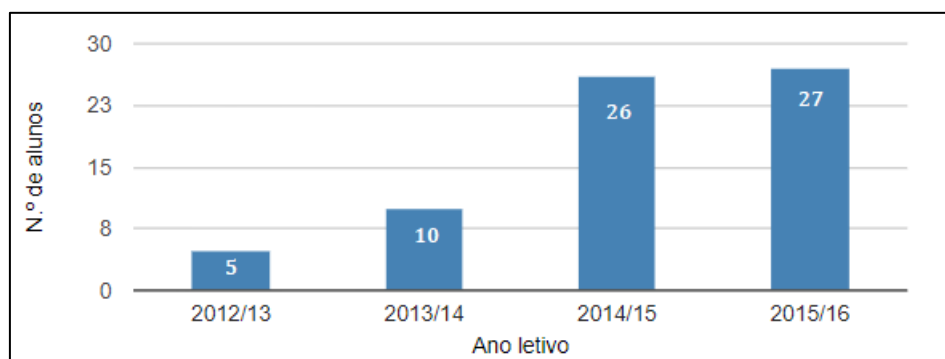


Gráfico 104

2) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

 (Ver nota 4 - página 98)

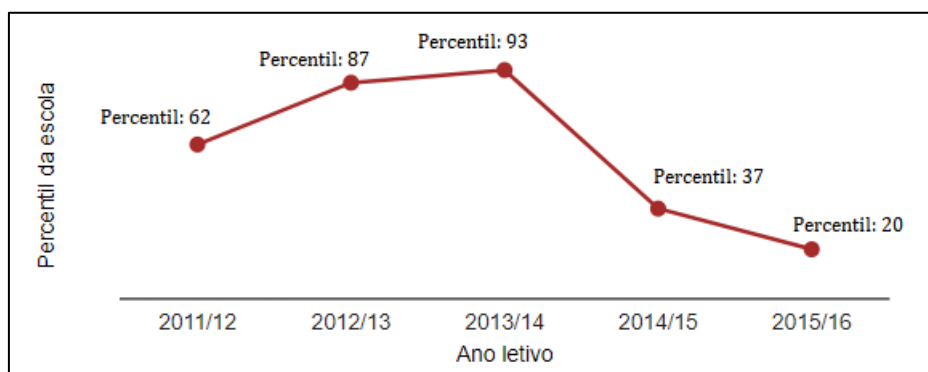
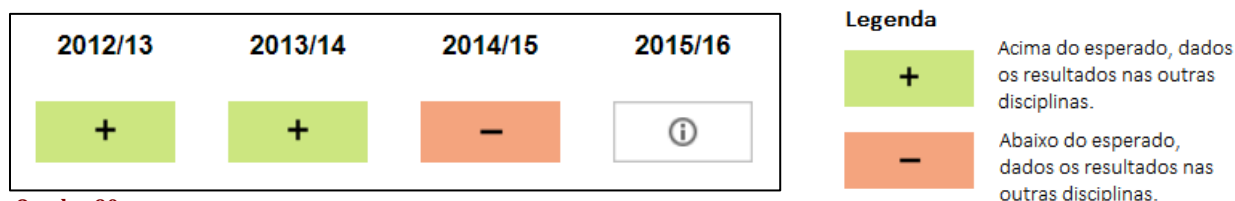


Gráfico 105

3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? (Ver nota 5 - página 98)

Quadro 90

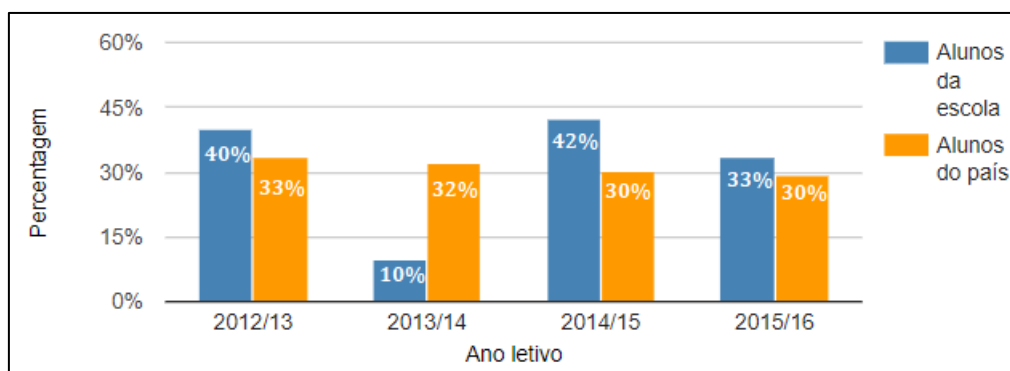
4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 16 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)? (Ver nota 3 - página 97)

Gráfico 106

5) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame ⓘ (Ver nota 6 - página 99)

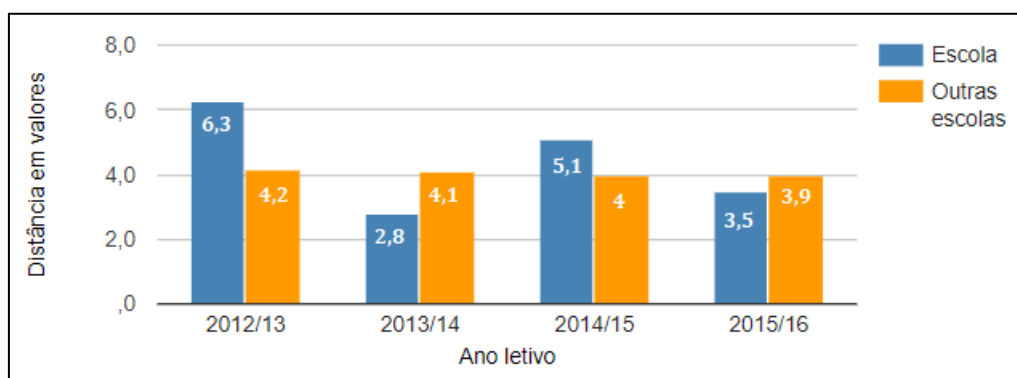


Gráfico 107

Física e Química A [715]

1) Quantos alunos da escola realizaram este exame? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

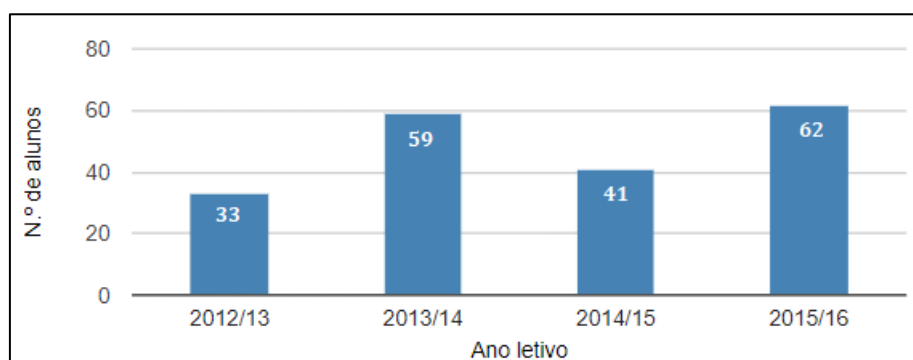


Gráfico 108

2) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

ⓘ (Ver nota 4 - página 98)

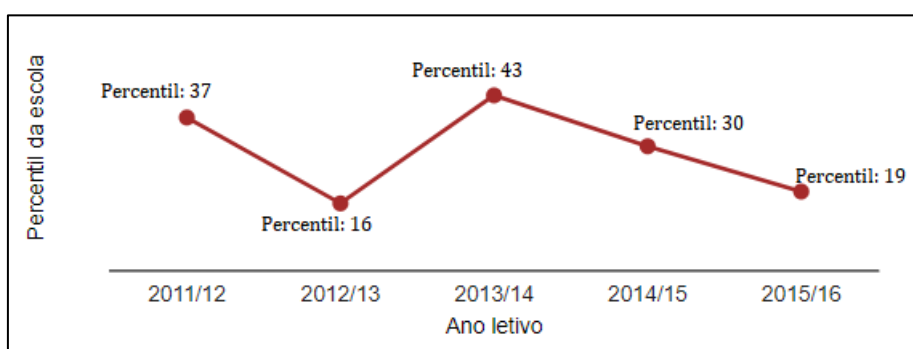
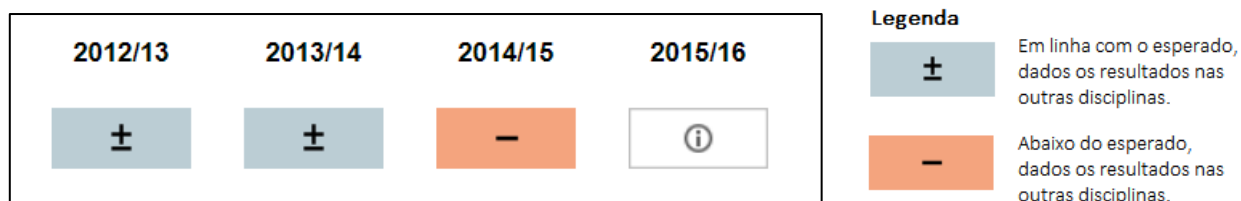


Gráfico 109

- 3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? ⓘ (Ver nota 5 - página 98)



Quadro 91

- 4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 16 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

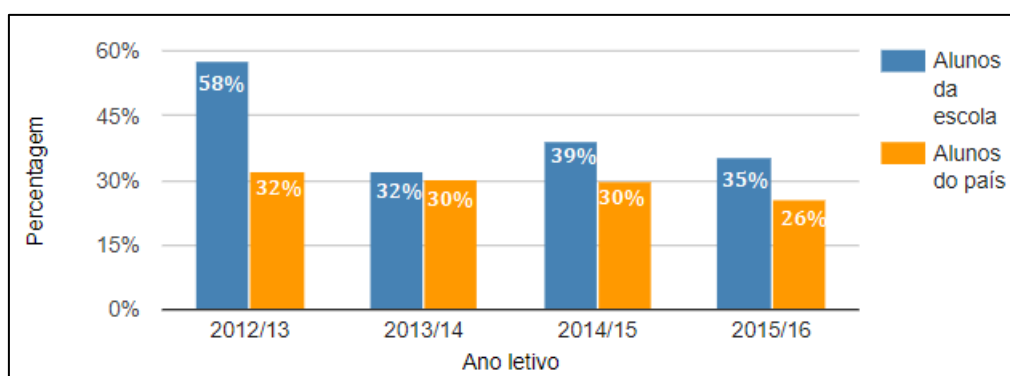


Gráfico 110

- 5) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame ⓘ (Ver nota 6 - página 99)

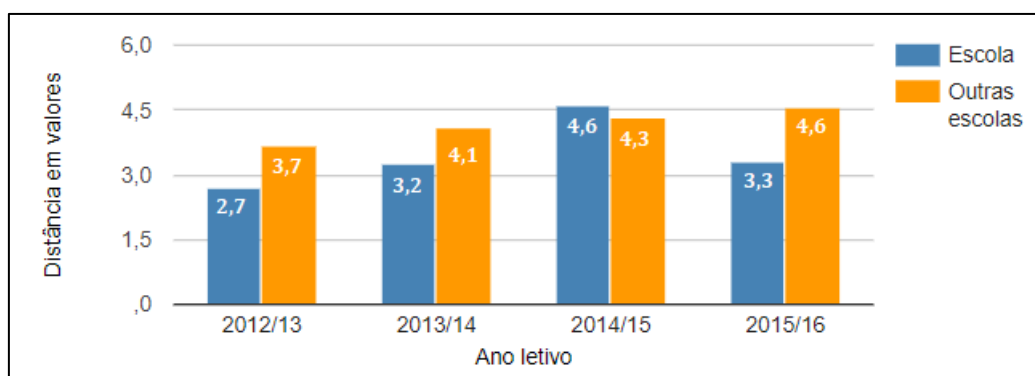


Gráfico 111

Geografia A [719]

1) Quantos alunos da escola realizaram este exame? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

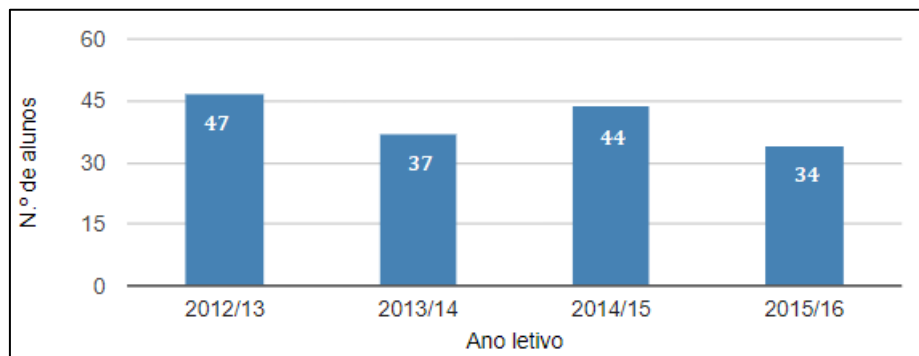


Gráfico 112

2) Evolução do percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos ⓘ (Ver nota 4 - página 98)

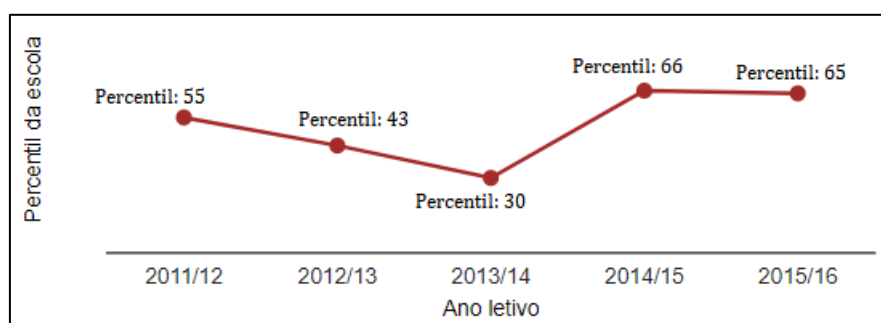


Gráfico 113

3) Como se comparam os resultados dos alunos da escola nesta disciplina, face aos resultados dos mesmos alunos nas outras disciplinas com exame? ⓘ (Ver nota 5 - página 98)

2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
—	±	±	ⓘ

Legenda

±	Em linha com o esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.
—	Abaixo do esperado, dados os resultados nas outras disciplinas.

Quadro 92

- 4) Entre os alunos que realizaram o exame, que percentagem tinha idade superior a 16 anos (a idade normal para conclusão desta disciplina)? ⓘ (Ver nota 3 - página 97)

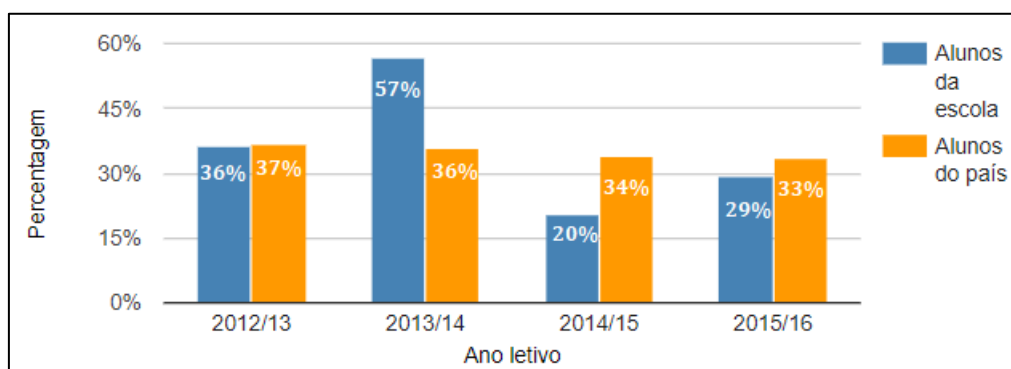


Gráfico 114

- 5) Desigualdades de resultados dentro da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação no exame ⓘ (Ver nota 6 - página 99)

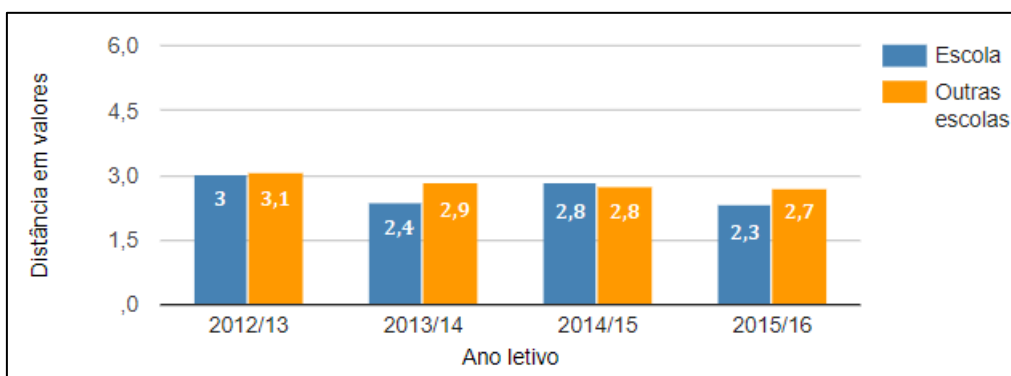


Gráfico 115

 Nota 1

Este indicador compara as classificações internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com **resultados semelhantes nos exames nacionais**.

Ao comparar alunos que obtêm classificações semelhantes nos exames, o indicador mede possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas.

Por exemplo, se as classificações internas atribuídas pela Escola A são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pela Escola B a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola A esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes dos critérios utilizados pela Escola B.

É importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos.

No cálculo deste indicador consideram-se os exames nacionais do 12.º ano e do 11.º ano, de todas as disciplinas, realizados na 1.ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com pelo menos 9,5 valores.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

N.º de provas de exame consideradas no cálculo do indicador: 154(2012); 148(2013); 167(2014); 199(2015); 222(2016).

 Nota 2

Acompanhamos o percurso dos alunos da escola durante o ensino secundário. O indicador mede a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional (média calculada para os colegas do país com um nível anterior semelhante).

No gráfico, a barra azul mostra a percentagem de alunos da escola que obtêm positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso.

A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, sendo a média calculada com os alunos do país que, três anos antes, no final do 9.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da escola.

Tendo os dois grupos de alunos o mesmo nível de partida à entrada do Secundário, o objetivo é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo do Secundário conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da escola tiveram desempenhos superiores / inferiores aos dos seus colegas nacionais.

Por essa razão, medimos a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante.

Este indicador leva em conta o nível académico dos alunos que a escola recebe, não premeia a retenção e combina as avaliações interna e externa, pelo que é bastante robusto.

No gráfico, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (+-), tendo um indicador em linha com a média nacional.

O indicador relativo a 2015/16 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 10.º ano de escolaridade em 2013/14.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames

 Nota 3

Neste gráfico são considerados todos os alunos que realizaram a prova na 1.ª fase dos exames nacionais, para aprovação na disciplina, e que estavam inscritos como alunos internos da escola em pelo menos um exame nacional do mesmo ano letivo.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames.

 Nota 4

Este indicador mostra como tem evoluído a posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos na disciplina, face às restantes escolas secundárias do país.

A posição relativa da escola é medida através do seu **percentil**, que pode variar entre 0 e 100. Uma escola situa-se no percentil 60, por exemplo, se a classificação média dos seus alunos neste exame for superior à classificação média em 60% das escolas do país. Portanto quanto mais elevado for o percentil, melhor é a posição relativa dos alunos da escola.

Observe-se, contudo, que a classificação média dos alunos é uma variável muito influenciável pelo nível académico dos alunos que a escola recebe, tal como pelo contexto socioeconómico onde a escola se insere. Assim, aqui pretende-se olhar sobretudo para a **evolução** dos resultados, e não tanto para o seu nível absoluto.

Como o contexto das escolas tende a ser relativamente estável no curto prazo, quaisquer variações acentuadas de resultados (ou de percentil) de um ano para o outro, refletem, na maioria dos casos, fatores internos à escola.

Neste indicador são considerados todos os alunos que realizaram a prova na 1.^a fase dos exames nacionais, para aprovação na disciplina, e que estavam inscritos como alunos internos da escola em pelo menos um exame nacional do mesmo ano letivo.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

 Nota 5

O indicador compara os resultados dos alunos no exame desta disciplina com os seus resultados nos exames das outras disciplinas. O objetivo é perceber se os alunos da escola ficaram acima ou abaixo do esperado na disciplina, face ao padrão definido pelas outras disciplinas e pela média dos outros alunos do país.

Por exemplo, suponha-se que um aluno da escola obteve 12 valores nos exames de Matemática e de Economia, tendo obtido 11 valores no exame de Geografia. Suponha-se ainda que os outros alunos do país com 12 valores em Matemática e Economia obtiveram, em média, 10 valores a Geografia.

Então o aluno da escola obteve 1 valor acima do esperado a Geografia, dados os resultados dos seus colegas nacionais.

Se os restantes alunos da escola também estiveram acima do esperado a Geografia, então a escola terá um bom valor do indicador para esta disciplina.

Este indicador pretende medir o **nível relativo** dos alunos numa disciplina face ao seu nível nas outras disciplinas, e não medir o nível absoluto de resultados. Em particular, mesmo numa escola onde a generalidade dos alunos tem grandes dificuldades escolares, pode existir uma disciplina com resultados acima do esperado face ao nível geral, disciplina que portanto terá um bom valor do indicador.

Da mesma forma, mesmo numa escola onde a generalidade dos alunos obtém resultados muito bons, pode existir uma disciplina um pouco abaixo do esperado face ao elevado nível geral, a qual poderá merecer algum trabalho adicional.

No gráfico, a disciplina da escola é assinalada a verde (+) quando o seu indicador de comparação com as outras disciplinas está entre os 25% mais altos do país. A disciplina é assinalada a vermelho (-) quando o seu indicador está entre os 25% mais baixos do país. Nos restantes casos a disciplina é assinalada a azul-cinzento ($\pm$).

No caso das disciplinas com exame no 11.º ano, este indicador só é calculável no ano letivo seguinte ao da realização do exame, para permitir a comparação com os resultados que os mesmos alunos obtiveram, subsequentemente, nas disciplinas trienais do 12.º ano.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

 Nota 6

Este indicador calcula a distância média entre os alunos da escola em termos da sua classificação no exame da disciplina.

Por exemplo, se um aluno obtém uma classificação de 14 valores no exame e outro aluno obtém 12 valores, então a distância entre os dois alunos é de 2 valores. Tomando todos os pares possíveis de alunos da escola, pode-se calcular qual é a distância média entre os alunos.

A **distância** entre os alunos é um **indicador da dispersão de resultados**, ou seja, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogéneo ou um grupo heterogéneo, em termos de resultados.

No gráfico, a distância média entre os alunos da escola é comparada com a distância média calculada para as outras escolas do país.

Note-se que a dispersão de resultados é uma variável independente do nível de resultados. Por exemplo, uma dispersão pequena significa que os alunos da escola obtiveram resultados relativamente homogéneos, mas tanto podem ter sido homogeneamente bons como homogeneamente maus. Para analisar o nível de resultados há que consultar o indicador sobre a evolução do percentil da escola.

Neste gráfico são considerados todos os alunos que realizaram a prova na 1.ª fase dos exames nacionais, para aprovação na disciplina, e que estavam inscritos como alunos internos da escola em pelo menos um exame nacional do mesmo ano letivo.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

 Nota 7

O indicador de **progressão** compara os resultados que os alunos obtiveram nos exames nacionais de 12.º ano com os resultados que os mesmos alunos haviam obtido, três anos antes, nos exames nacionais do 9.º ano. O indicador de progressão é positivo quando os alunos estão melhor nos exames do 12.º ano, relativamente às médias nacionais, do que estavam no 9.º ano.

Por exemplo, se um aluno no 9.º ano estava abaixo da média nacional e no 12.º estava acima da média, então tem uma progressão relativa positiva. Um aluno que mantém a sua posição relativa tem uma progressão neutra. Um aluno que no 9.º ano estava muito acima da média nacional e no 12.º ano estava abaixo da média, ou só ligeiramente acima da média, tem um progressão relativa negativa.

O indicador de progressão associado à escola mede a progressão relativa (positiva ou negativa) do agregado dos seus alunos que realizaram exames à disciplina.

Fonte: Base de dados do Júri Nacional de Exames

 Nota 8

O indicador dos **resultados em contexto** compara os resultados dos alunos do 12.º ano da escola, com os dos alunos das outras escolas públicas do continente que têm contextos semelhantes no que se refere a: idade dos alunos, distribuição por género, escolaridade dos pais, apoios da ação social escolar, estabilidade do corpo docente, dimensão das turmas e diversidade de ofertas formativas.

Por exemplo, a escola será assinalada com um [+] a Português se a média das classificações de exame obtidas pelos alunos da escola nessa disciplina estiver entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em escolas com contextos semelhantes.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames

1.6. ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS VOCACIONAIS

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2015/16	14	14	28
2016/17	12	10	22

Quadro 93

Fonte: Plataforma Inovar + Alunos (Agosto de 2017)

Ano Letivo	Concluíram	Não concluíram	Anularam Matrícula	Transferidos	Em Processo de Avaliação	Total	Taxa de transição/ conclusão
2015/16	--	--	4	1	23	28	100,0%
2016/17	13	6	2	1	0	22	68,4%

Quadro 94

Fonte: MISI – DGEEC

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam os cursos Vocacionais do ensino secundário estavam distribuídos por duas turmas: uma do curso vocacional de Técnico de Ação Educativa (VOCAE) e outra do Curso Vocacional de Técnico de Vendas (VOCTV).

Comparação da Taxa de conclusão na Escola e a nível Nacional em 2016/17

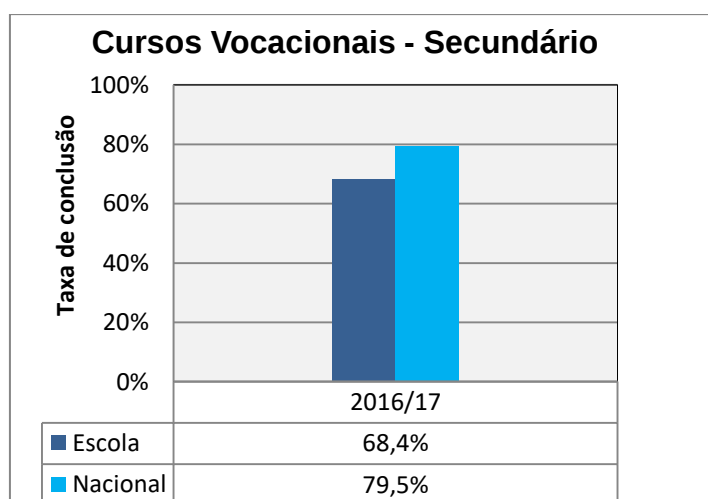


Gráfico 116

Fonte: MISI – DGEEC (Agosto de 2017)

No gráfico 116 pode observar-se que, no ano letivo 2016/17, a taxa de conclusão do Curso Vocacional (68,4%) é inferior à taxa de conclusão a nível nacional (79,5%). Deste modo constata-se que a meta definida pela Escola no Projeto Educativo “Atingir uma percentagem de conclusão de 80%” não foi cumprida.

1.7. ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Caracterização Geral

Ano Letivo	Número de alunos		
	Masculino	Feminino	Total
2014/15	92	134	226
2015/16	82	124	206
2016/17	116	126	242

Quadro 95

Fonte: Dados da Plataforma Inovar + Alunos

Ano Letivo	Ano	Concluíram	Não concluíram	Anulou matrícula	Transferidos	Em processo de avaliação	Total	Taxa de sucesso
2014/15	1.º	--	--	0	2	81	83	100,0%
	2.º	--	--	2	0	72	74	100,0%
	3.º	40	28	1	0	--	69	58,8%

Quadro 96

Fonte: MISI – DGEEC (Julho de 2016)

Ano Letivo	Ano	Concluíram	Não concluíram	Anulou matrícula	Transferidos	Em processo de avaliação	Total	Taxa de sucesso
2015/16	1.º	--	--	--	--	84	84	100,0%
	2.º	--	--	--	--	50	50	100,0%
	3.º	56	16	--	--	--	72	77,8%

Quadro 97

Fonte: MISI – DGEEC (Julho de 2017)

Ano Letivo	Ano	Concluíram	Não concluíram	Anulou matrícula	Excluído por faltas	Transferidos	Em processo de avaliação	Total	Taxa de sucesso
2016/17	1.º	--	--	3		15	106	124	100,0%
	2.º	--	--	0		3	65	68	100,0%
	3.º	39	8	2	1	--	--	50	81,3%

Quadro 98

Fonte: MISI – DGEEC (Outubro de 2017)

No ano letivo 2016/17 os alunos que frequentavam cursos Profissionais, estavam distribuídos por quinze turmas: duas turmas do curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde (2.º ano + 3.º ano), três turmas do curso Profissional Técnico de Audiovisuais (1.º ano + 2.º ano + 3.º ano), uma turma do curso Profissional Técnico Comercial (1.º ano), duas turmas do curso Profissional Técnico de Comércio (2.º ano + 3.º ano), duas turmas do curso Profissional Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade (1.º ano + 2.º ano), três turmas do curso Profissional de Design Gráfico (1.º ano + 2.º ano + 3.º ano), uma turma do curso Profissional Técnico de Apoio à Infância (1.º ano) e uma turma do curso Profissional Esteticista (1.º ano).

Comparação das Taxas de conclusão na Escola e Nacionais de 2014/15 a 2016/17

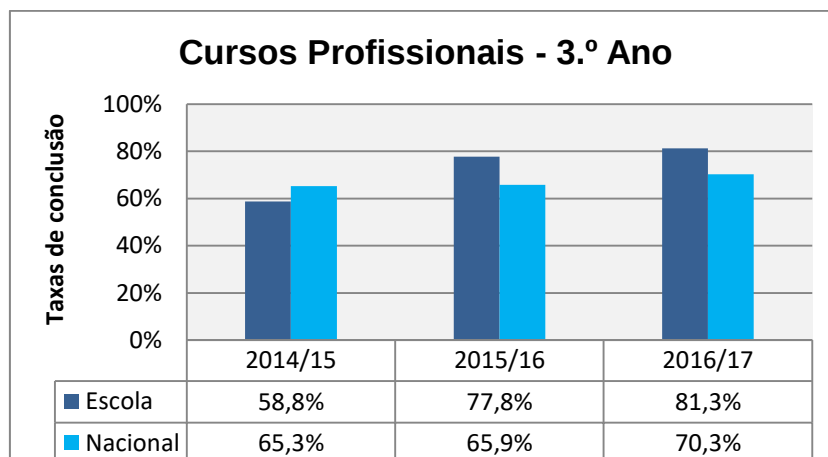


Gráfico 117 Fonte: MISI - DGEEC - Anos 2015/16 e 2016/17 (Julho e Outubro de 2017)

No gráfico 117 pode observar-se que, no ano letivo 2016/17, a taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – 3.º ano (81,3%) superou a taxa de conclusão nacional em 11,0%. Deste modo foi cumprida a meta definida pela escola no Projeto Educativo “Atingir uma percentagem de conclusão de 80%”.

Em estreita colaboração com a comissão de autoavaliação, os dados que constam das páginas que se seguem foram organizados e cedidos pela Coordenadora dos Cursos de Dupla Certificação que trabalhou em parceria com os Diretores de Curso.

Introdução

Ensino profissional secundário, vocacionado para a qualificação inicial dos jovens, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos. Confere diploma de conclusão do ensino secundário e certificado de qualificação profissional de nível 3.

A estrutura curricular é organizada por módulos e por um plano de estudos que inclui três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica. Esta última inclui formação obrigatória em contexto de trabalho que culmina com a apresentação de um projeto designado Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual o aluno terá que demonstrar as competências e os saberes que desenvolveu ao longo da formação.

A partir de 1989, o sistema passou a oferecer o ensino profissional, alternativa inovadora aos cursos secundários, lecionado em entidades externas ao sistema (escolas profissionais) e cujos cursos são designados por Cursos Profissionais. Apesar de, aparentemente, não se observar grande diferença entre os Cursos Profissionais e os Cursos Tecnológicos, pois ambos permitem a conclusão do ensino secundário e/ou o prosseguimento de estudos, sendo orientados para o mercado de trabalho, o facto de não serem ministrados nas mesmas escolas que os Cursos Gerais (escolas secundárias) parece ter ajudado a diferenciá-los e combater a imagem discriminatória do ensino de carácter profissionalizante, que tanto contribuiu para o seu insucesso.

Esta via de ensino, que se desenvolve em ciclos de três anos, oferece oportunidades mais completas de desenvolvimento humano, contando nos seus planos de estudo, além da formação técnica específica, com uma formação sociocultural e científica, devidamente adequadas e onde a progressão de estudos se faz por módulos (pequenos conjuntos de aprendizagens) e não por disciplinas anuais.

Ensino profissional nas escolas públicas

O Ensino Profissional nas Escolas Secundárias públicas foi criado nos anos letivos 2004/2005 e 2005/2006 através de projetos piloto, sucedendo aos Cursos Tecnológicos, no âmbito de um projeto denominado “Iniciativas Novas Oportunidades”.

Contudo, é a partir de 2008/2009 que se regista o grande “BOOM” do ensino profissional nas Escolas Secundárias. Este movimento desperta atenção dos jovens com insucesso no ensino “regular”, bem como chama à Escola jovens que já tinham abandonado o sistema educativo, normalmente por desmotivação.

Estes percursos, ditos de alternativos, vieram recentrar a dinâmica das escolas com conseqüente maior taxa de sucesso e redução o abandono escolar.

Ciclo de estudos 2013-2016

Resultados da frequência na ESALV no ciclo de 2013 a 2016

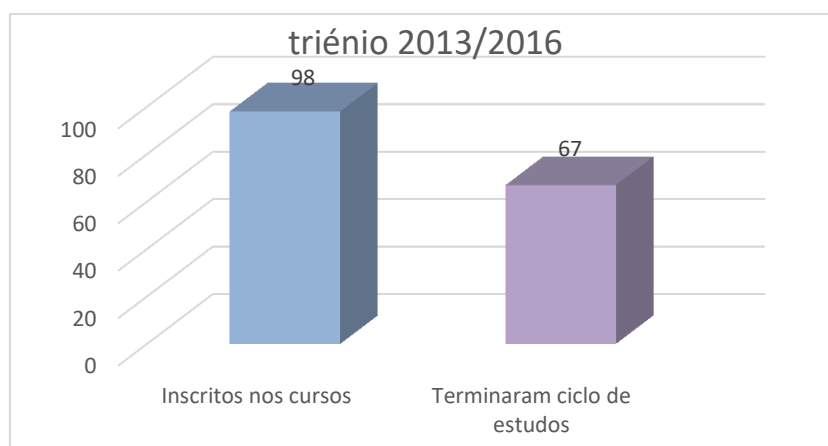


Gráfico 118

Entre os formandos inscritos e aqueles que terminaram o ciclo de estudos, verificou-se um abandono de 31,6%. Este abandono deve-se, em grande parte, ao facto de os alunos terem atingido o limiar da escolaridade obrigatória (18 anos) e terem ingressado no mundo do trabalho.

Taxa de conclusão de estudos na ESALV do triénio 2013/2016

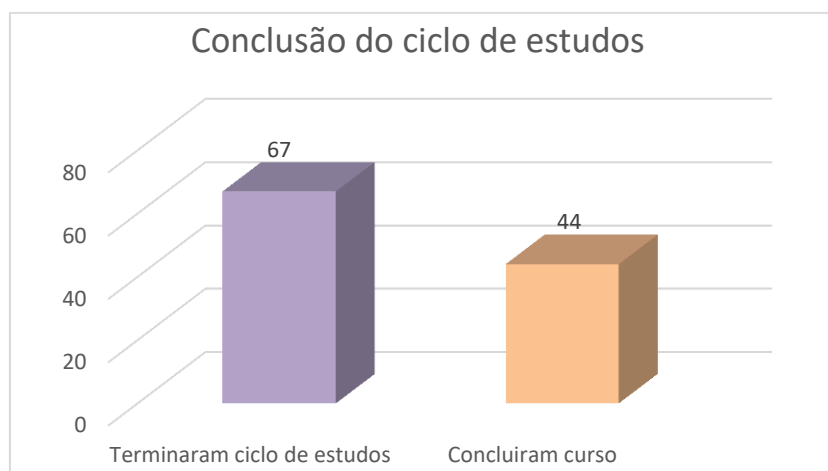


Gráfico 119

A taxa do término do ciclo de estudos e a taxa de conclusão do mesmo, verifica um diferencial 34,2%. Este valor deve-se ao facto de alguns alunos não terem concluído em tempo oportuno todos os módulos das disciplinas.

Formação em Contexto de Trabalho

Cabe às escolas encontrar as formas e contextos de partilha, relacionamento e coordenação com as empresas, também designadas de entidades Enquadradoras, definindo os níveis de responsabilidade das partes, na formulação de perfis profissionais, na organização e no desenvolvimento curricular, bem como na avaliação dos cursos. As parcerias, através de acordos voluntários que se desenvolvem numa ação articulada entre as escolas e os agentes formativos, são a modalidade utilizada pelas escolas para prosseguir estes objetivos.

A FCT – Formação em Contexto de Trabalho - é definida por um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas que visam a aquisição e/ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo formando.

Esta componente de Formação em Contexto de Trabalho tem como objetivo proporcionar aos formandos:

- O contacto com tecnologias e técnicas mais modernas e desenvolvidas, que se encontram, frequentemente, para além das situações simuláveis durante a formação;
- A aquisição de conhecimentos e competências inerentes a uma determinada qualificação profissional;
- A oportunidade de aplicação dos conhecimentos e competências adquiridos em contexto de formação a atividades concretas em contexto real de trabalho;
- O desenvolvimento de hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade profissional;
- As vivências inerentes às relações humanas no trabalho e de trabalho em equipa;
- O conhecimento da organização empresarial.

Grau de satisfação das Entidades Enquadradoras com os formandos da ESALV na realização da FCT

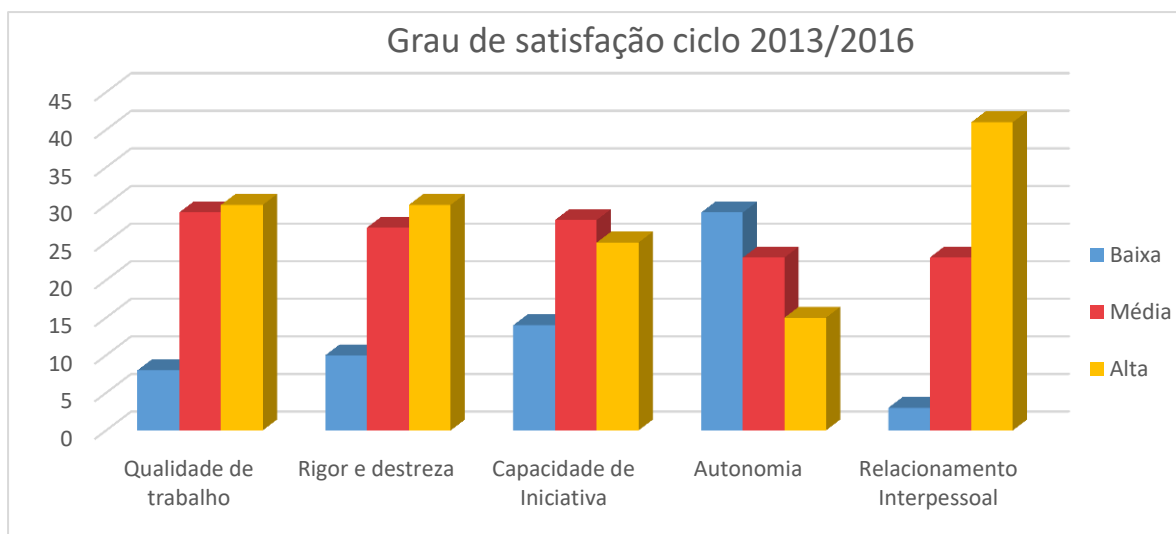


Gráfico 120

Prosseguimento da formação/ Ingresso no mundo do trabalho dos alunos no triénio 2013/2016

Após a conclusão dos Cursos Profissionais, do Ensino Secundário alguns alunos optam pelo prosseguimento dos estudos nos Institutos Politécnicos encaminhando-se para os *Cursos de Especialização Tecnológica – CET* - agora designados por CTeSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais - que é uma formação pós-secundária superior que visa conferir qualificação do nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações.

Outros formandos, após a FCT, são convidados a integrarem os quadros das entidades que os acolheram, ingressando de imediato no mundo do trabalho.

Outros, ainda, devido às dificuldades do mercado de trabalho não conseguem de imediato ingressar no mundo do trabalho.

Cursos	Prosseguimento de estudos	Trabalho na área de formação	Trabalho fora da área de formação	Sem ocupação definida
CP Eletrónica e Automação	4	6	2	1
CP Design Gráfico	3	4	3	1
CP Fotografia	1	0	3	8
CP Apoio à Infância	2	3	4	1
CP Auxiliar de Saúde	3	1	2	5

Quadro 99

Empregabilidade

O presente documento constituiu-se com o resultado da recolha de dados, através de entrevista telefónica junto dos formandos que terminaram o ciclo de estudos 2013/2016 e decidiram entrar pelo mercado de trabalho e/ou não prosseguimento de estudos.

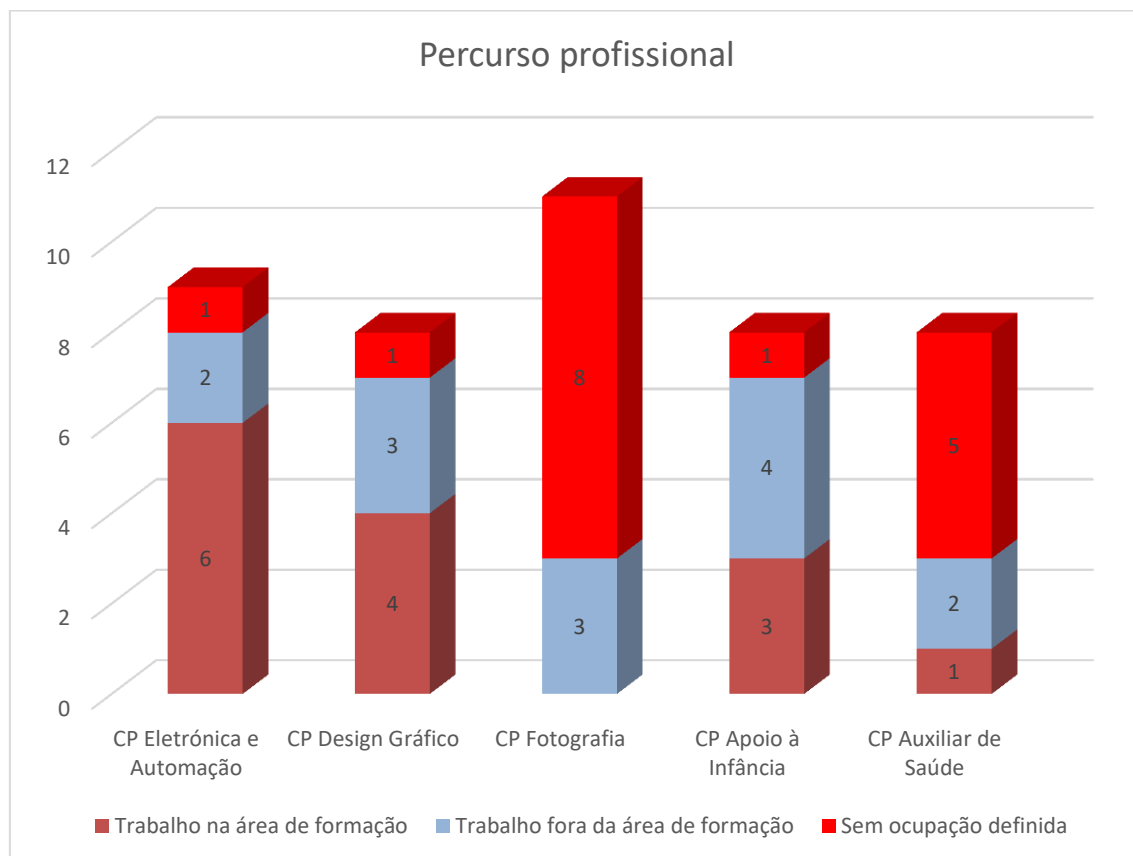


Gráfico 121

Índice de satisfação de empregabilidade 12 meses após a conclusão do curso

Este estudo incide sobre a empregabilidade dos formandos que conseguiram e mantem o seu emprego, após a conclusão do ciclo de formação na ESALV.

Para obtenção destes resultados procedeu-se à inquirição das empresas que acolhem os ex-alunos e realizou-se através da solicitação de preenchimento online de um formulário, através do recurso Google Forma.

Foram inquiridas 28 empresas (a totalidade) que tem nos seus quadros os ex-alunos, tendo-se obtido 23 respostas – 82,14%.

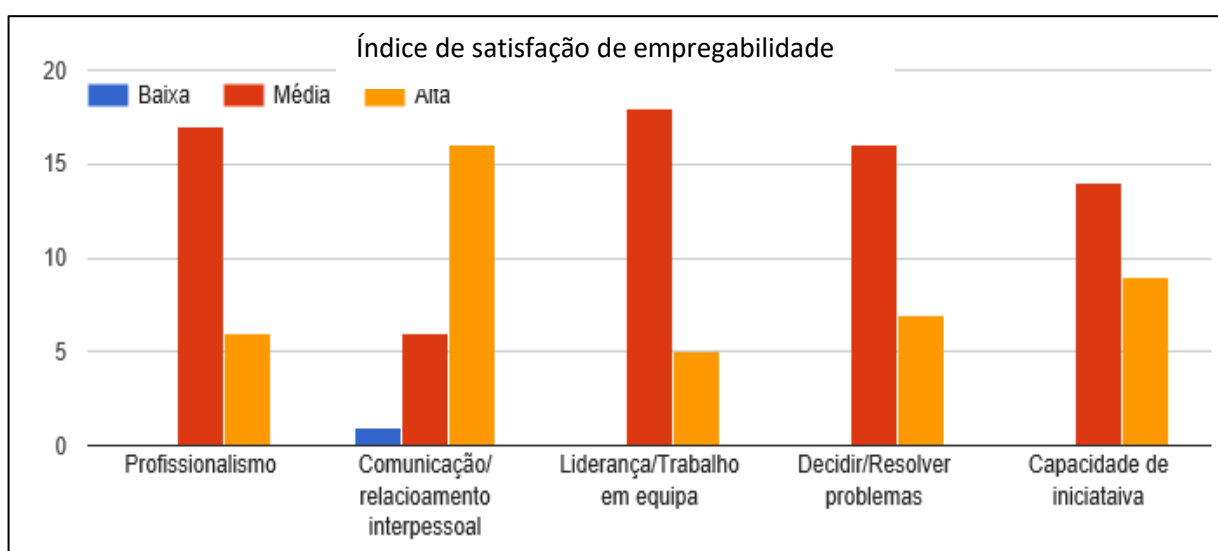


Gráfico 122

Ciclo de estudos 2014-2017

Resultados da frequência na ESALV no ciclo de 2014 a 2017

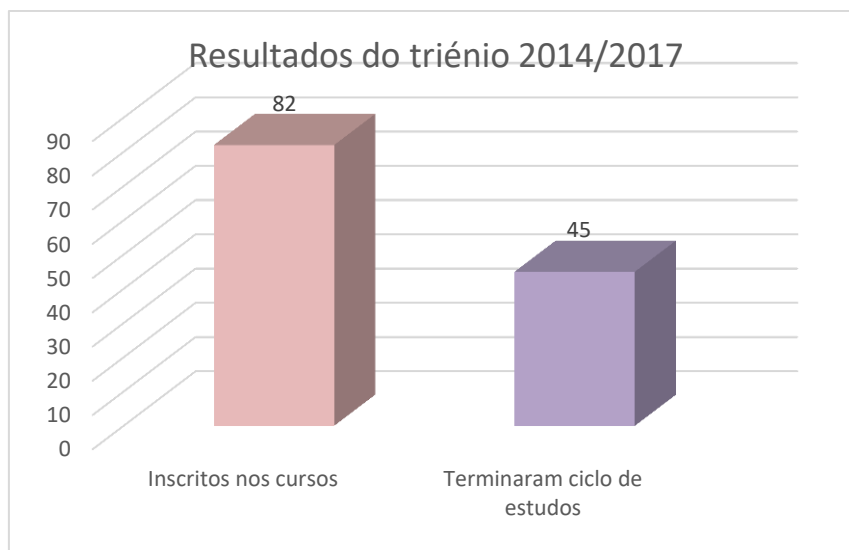


Gráfico 123

Entre os formandos inscritos e aqueles que terminaram o ciclo de estudos, verificou-se um abandono de 54,9%. Este abandono deve-se, em grande parte, ao facto de os alunos terem atingido o limiar da escolaridade obrigatória (18 anos) e terem ingressado no mundo do trabalho.

Taxa de conclusão de estudos na ESALV do triénio 2014/2017

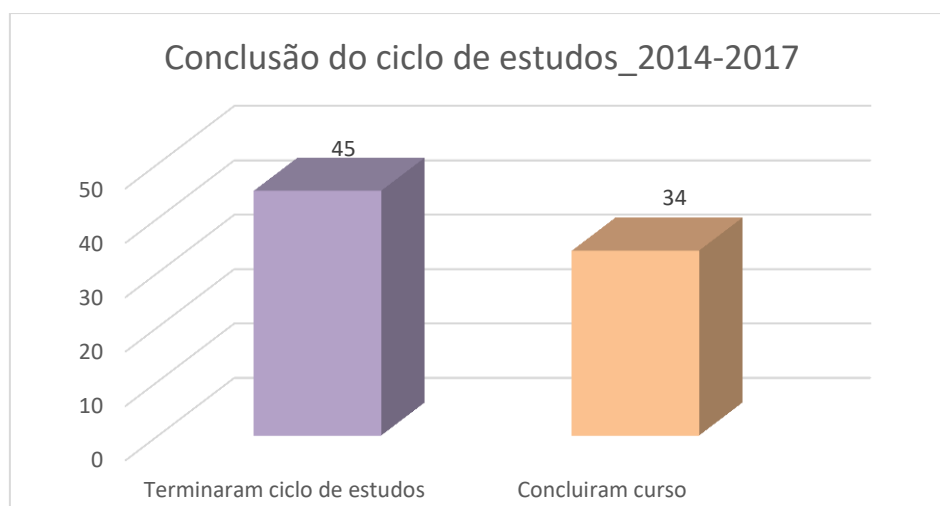


Gráfico 124

Grau de satisfação das Entidades Enquadradoras com os formandos da ESALV na realização da FCT

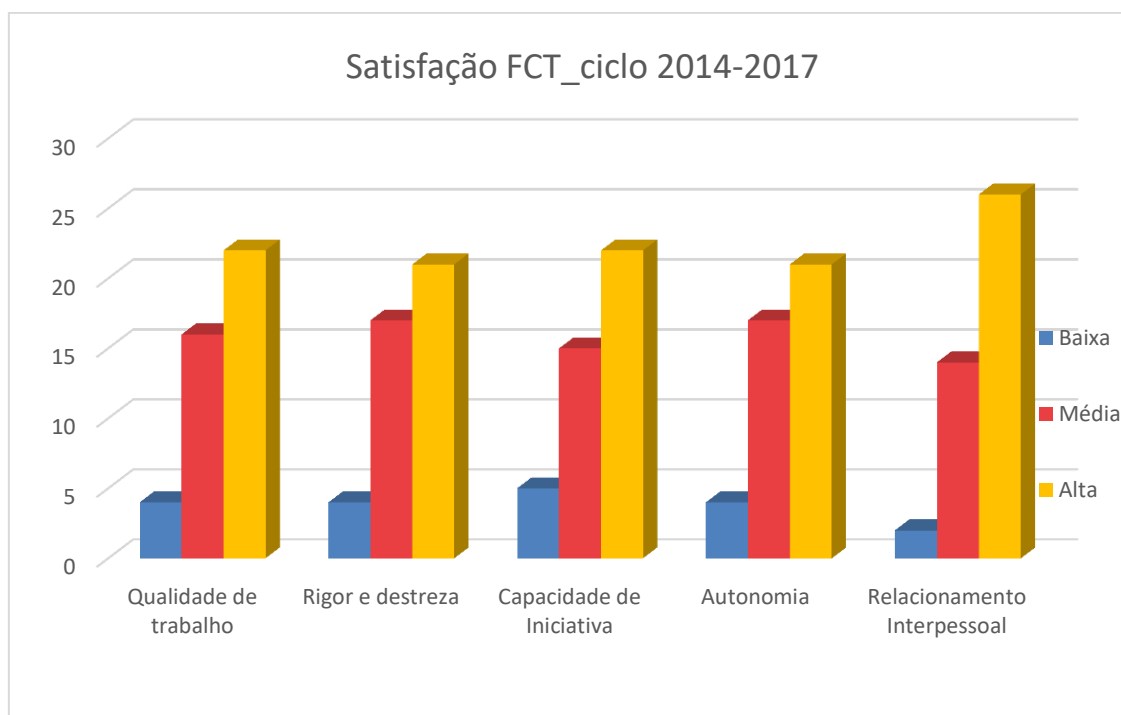


Gráfico 125

1.8. TAXAS DE TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO – EB Regular, ES Regular - Cursos Científico-Humanísticos - e Cursos Profissionais (3.º ano)

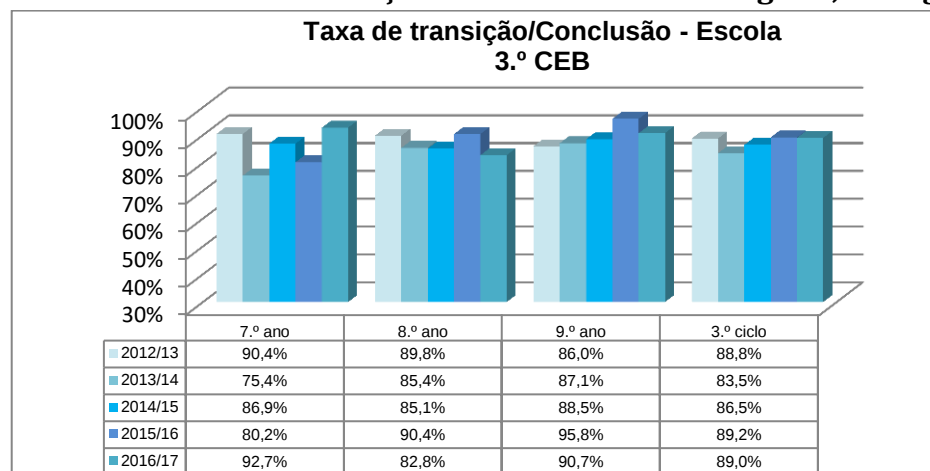


Gráfico 126

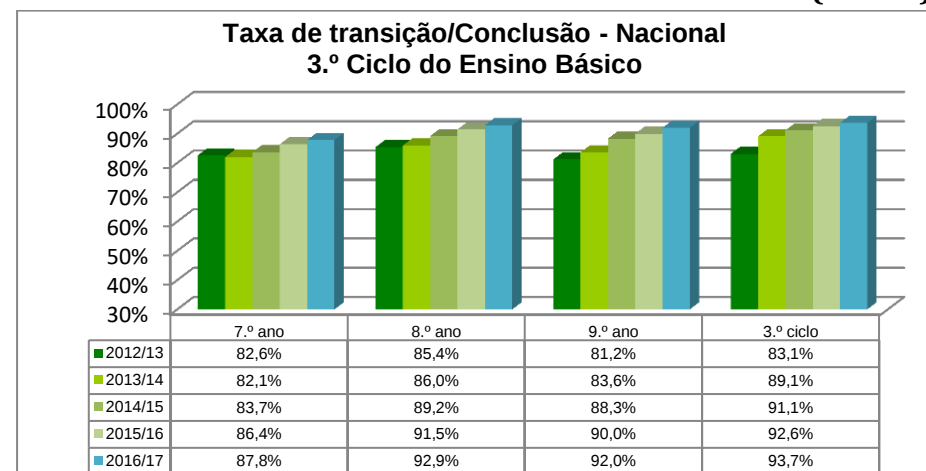


Gráfico 127

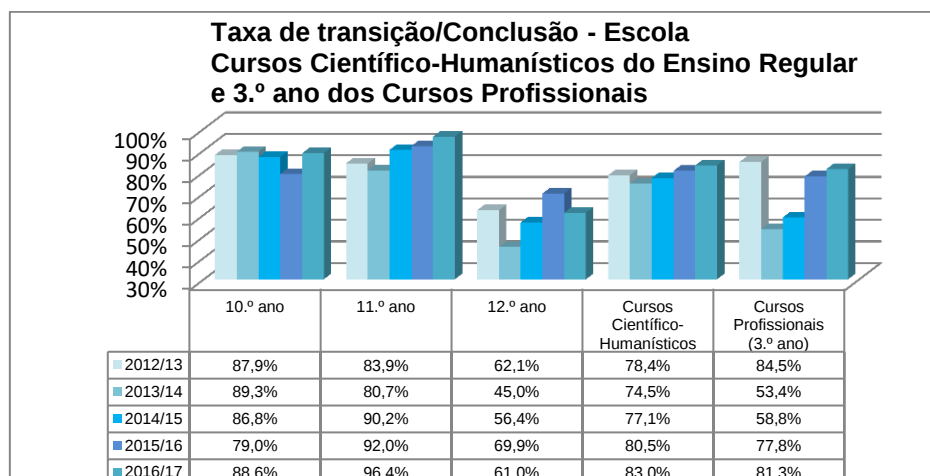


Gráfico 128

Fonte: Ano 2012/13 - Dados definitivos - DGEEC

Ano 2013/14 - Valores absolutos provisórios MISI, DGEEC

Anos 2014/15, 2015/16 e 2016/17 MISI-DGEEC (Julho 2016, Julho 2017 e Outubro 2017)

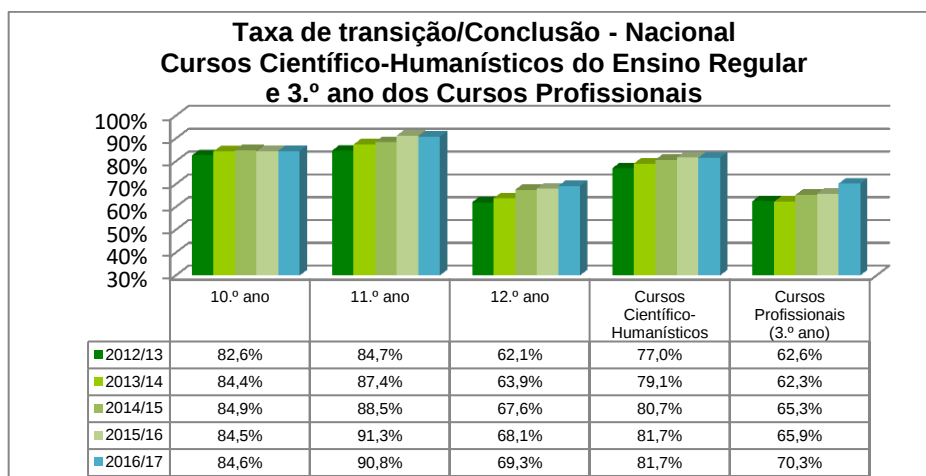


Gráfico 129

Fonte: Ano 2012/13 - DGEEC, MEC

Ano 2013/14 - MISI, DGEEC (Setembro 2015)

Anos 2014/15, 2015/16 e 2016/17 - MISI-DGEEC (Julho 2016, julho 2017 e Outubro 2017)

1.9. ABANDONO ESCOLAR E DESISTÊNCIA

No ano letivo **2014/15**, a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira foi distinguida pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) como uma das oitenta escolas, a nível nacional, com melhores resultados no combate ao abandono escolar. Como reconhecimento deste facto o MEC decidiu atribuir à Escola mais horas de crédito horário que deve ser usado no ano letivo 2015/16 em medidas que combatem o abandono escolar e que incrementem a continuidade da promoção do sucesso escolar.

A taxa de abandono escolar manteve-se nula em **2015/16**, no ensino básico, e apenas dez alunos (maiores de idade) anularam a matrícula no ensino secundário (quatro nos cursos científico-humanísticos, quatro nos cursos vocacionais e dois nos cursos profissionais).

A taxa de abandono escolar manteve-se nula em **2016/17**, no ensino básico, e dezassete alunos (maiores de idade) anularam a matrícula no ensino secundário (cinco nos cursos científico-humanísticos, dois nos cursos vocacionais e cinco nos cursos profissionais).

2. RESULTADOS SOCIAIS

2.1. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA VIDA DA ESCOLA

O Humanismo expresso na promoção da coesão social, do acolhimento solidário, da inclusão, da cidadania democrática e do respeito pela diferença constitui uma das vertentes de intervenção do projeto educativo, tendo sido concretizadas diversas ações que estimulam a participação dos alunos em projetos na comunidade, designadamente no projeto *A Minha Turma é Eco*, no Projeto Social, no Projeto de Voluntariado, no Mercado de Natal, no Grupo de Socorro Primário (GSP), no Desporto Escolar adaptado- Boccia, entre outros. A preservação do ambiente e a educação para a saúde são outras das áreas em que a Escola investe.

Os alunos também participam nas ações e projetos inscritos no plano anual de atividades, cujos objetivos concorrem eficazmente para a sua formação pessoal, cultural e social e envolvem-se na vida escolar e nas decisões que lhes dizem respeito essencialmente através de reuniões com o Diretor, participação nos órgãos da Escola (Conselho Geral e Conselho Pedagógico), comissão de autoavaliação, conselhos de turma intercalares, atribuição de tarefas aos delegados de turma e respostas aos questionários no processo de autoavaliação.

Também o elevado envolvimento dos alunos nas eleições para a associação de estudantes, constitui um exemplo da sua capacidade de mobilização para a intervenção cívica.

2.2. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA

No início de cada ano letivo e no final de cada período os pais/encarregados de educação dos alunos são recebidos pelos diretores de turma. No horário do diretor de turma também está marcada uma hora destinada ao atendimento dos pais/encarregados de educação.

Nos quadros 100 a 102 constam o número de pais/encarregados de educação dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário presentes nessas reuniões e no horário de atendimento dos diretores de turma. Os dados foram disponibilizados pelos diretores de turma.

Ensino Básico Regular e CEF- Tipo 2

Ano/ Turma	Número de alunos por turma	Número de Pais/Encarregados de Educação que se deslocaram à Escola ...					
		... às reuniões para que foram convidados				... na hora de atendimento do DT	
		1.º Período		2.º Período	3.º Período	1.º Período	2.º Período
		Setembro	Janeiro	Abril	Junho		
7.º A	23	23	18	16	20	4	5
7.º B	23	21	17	17	18	23	23
7.º C	22	19	17	20	19	18	21
7.º D	25	24	25	24	24	5	6
7.º E	16	15	10	13	13	17	15
8.º A	20	19	16	16	19	6	5
8.º B	17	15	15	10	9	3	4
8.º C	26	21	21	15	20	10	9
8.º D	25	23	22	19	15	9	11
9.º A	26	21	18	18	22	12	13
9.º B	19	15	11	11	15	10	8
9.º C	21	15	13	14	16	8	10
9.º D	21	18	16	17	14	5	11
1-CEF2-EI	11	4	8	6	9	4	3
1-CEF2-OF	11	11	11	9	9	3	2

Quadro 100

Fonte: Diretores de Turma

Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

Ano/ Turma	Número de alunos por turma	Número de Pais/Encarregados de Educação que se deslocaram à Escola ...					
		... às reuniões para que foram convidados				... na hora de atendimento do DT	
		1.º Período		2.º Período	3.º Período	1.º Período	2.º Período
		Setembro	Janeiro	Abril	Junho		
10.º A	25	23	20	17	25	7	5
10.º B	24	23	20	21	18	7	5
10.º C	26	25	20	19	18		4
10.º D	27	25	19	13	15	7	6
10.º E	26	21	24	21	26	3	3
10.º F	28	20	19	18	16	9	10
11.º A	26						
11.º B	21	21	18	20	20	1	2
11.º C	31	23	14	17	15	2	2
11.º D	16	14	15	15	12	3	7
11.º E	22	19	20	15	17	4	3
12.º A	30	20	15	16	22	8	6
12.º B	28	18	15	16	17	4	7
12.º C	25	16	16	12		1	2
12.º D	22	5	9	5	7	4	1

Quadro 101

Fonte: Diretores de Turma

Ensino Secundário – Cursos Vocacionais e Cursos Profissionais

Ano/ Turma	Número de alunos por turma	Número de Pais/Encarregados de Educação que se deslocaram à Escola ...					
		... às reuniões para que foram convidados				... na hora de atendimento do DT	
		1.º Período		2.º Período	3.º Período	1.º Período	2.º Período
		Setembro	Janeiro	Abril	Junho		
2-VOCAE	10	10	7	6		10	4
2-VOCTV	12	2	4	6		4	6
10 1AI	13						
10 1AV	24	15	14	16	15	12	13
10 1CM	12						
10 1CO	11						
10 1DG	18						
10 1EST	16	16	11	14	12	3	3
11 2AS	9						
11 2AV	12	7	4	4	6	1	4
11 2CM	18	10	10	12	14	3	2
11 2CO	14	10	7	9	7	2	
11 2DG	12						
12 3AS	17	12	10	11	9	1	0
12 3AV	4	4	3	3	3	4	4
12 3CO	10	9	10	2	5	2	2
12 3DG	16	13	13	8	11	1	2

Quadro 102

Fonte: Diretores de Turma

2.3. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

A Sala de Atividades de Integração e Remediação (AIR) está destinada a acolher os alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico que sejam sujeitos à sanção disciplinar de expulsão da sala de aula.

Adaptado do Regulamento Interno 2014-2018

No decorrer do ano letivo 2016/17 registaram-se, nas turmas do ensino básico regular 140 ocorrências de ordem de saída da sala de aula com encaminhamento para a sala AIR. Na maioria das ocorrências os alunos levaram como tarefa uma ficha de trabalho ou a continuação do trabalho da aula e, em geral, os alunos revelaram bom comportamento na execução das tarefas propostas que foram efetuadas sob a orientação pedagógica de um docente.

Da análise dos gráficos 130 e 131 constata-se que cerca de metade das saídas da sala de aula ocorreu no 1.º período e também cerca de metade aconteceu numa só turma: o 7.º E.

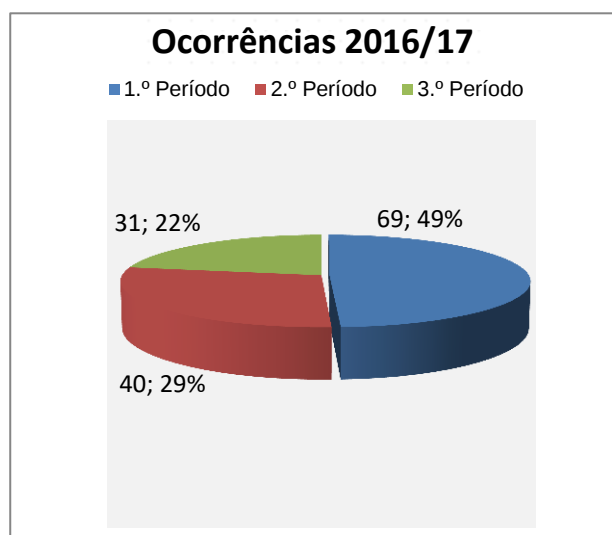


Gráfico 130

Fonte: Relatórios da sala AIR

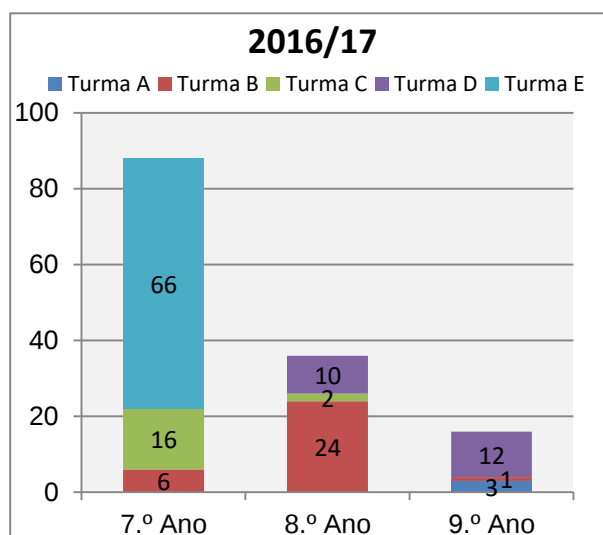


Gráfico 131

Fonte: Relatórios da sala AIR

No 3.º Ciclo do ensino básico, no ensino secundário – cursos científico-humanísticos e no ensino profissional, foram ainda aplicadas as seguintes medidas disciplinares sancionatórias.

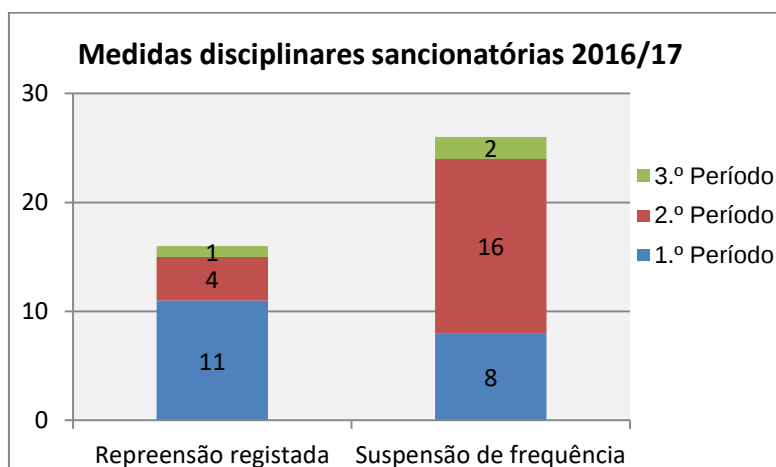


Gráfico 132

Fonte: Direção da Escola

2.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

Colocações no ensino superior – 1.ª fase de colocação

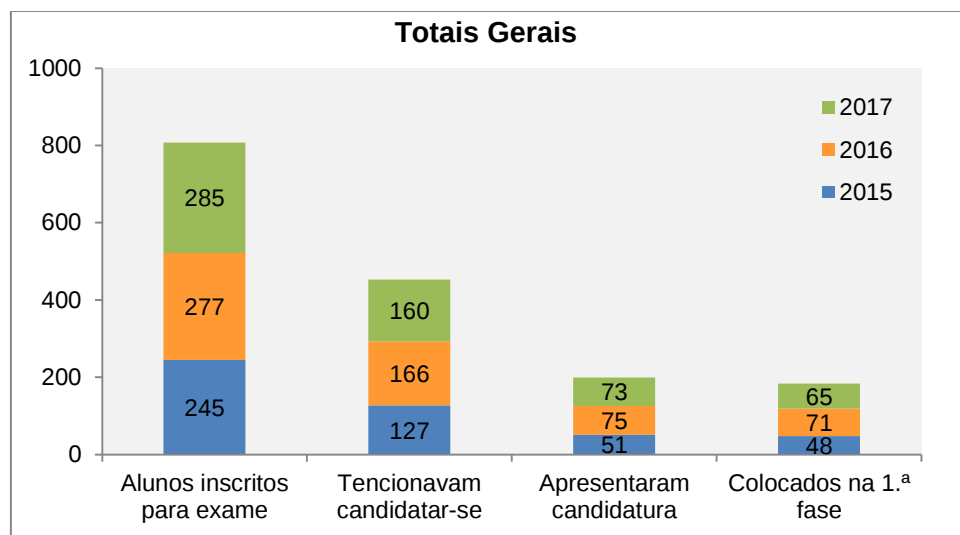


Gráfico 133

Fonte: ENES 2015-2017

Da análise do gráfico 133 constata-se que mais de metade (56%) dos alunos que efetuaram exames finais nacionais do 12.º ano em 2017 tencionava candidatar-se ao ensino superior. Contudo, apenas 73 alunos (26% dos alunos inscritos e 46% dos alunos que tencionavam apresentar candidatura) se candidataram de facto ao Ensino Superior. Na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso de 2017 foram colocados 65 alunos (89% dos alunos que apresentaram candidatura).

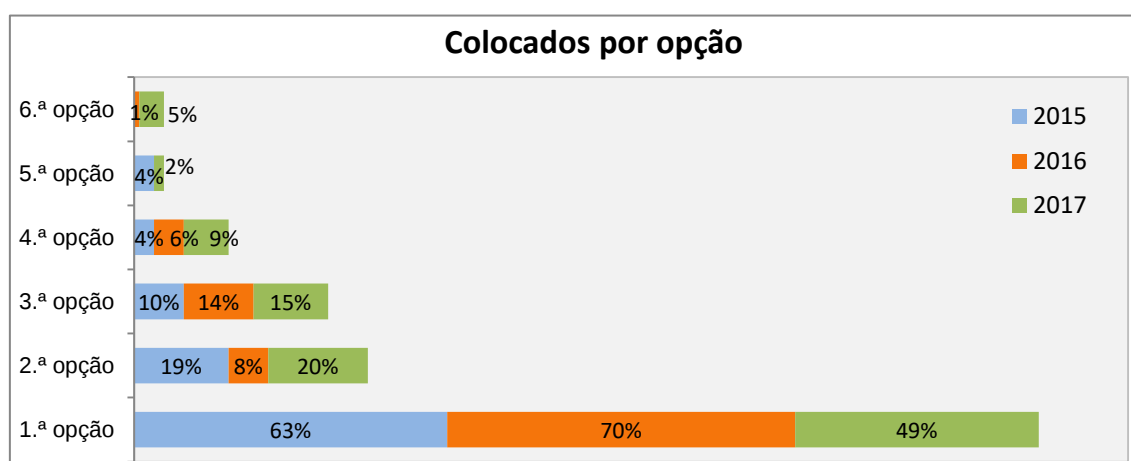


Gráfico 134

Fonte: ENES

	1.ª Opção	2.ª Opção	3.ª Opção	4.ª Opção	5.ª Opção	6.ª Opção
2015	30	9	5	2	2	0
2016	50	6	10	4	0	1
2017	32	13	10	6	1	3

Quadro 103

Fonte: ENES 2015 e 2016

Colocados por curso de colocação (15 mais frequentes)					
Curso de ensino superior	Colocados em 2015	Curso de ensino superior	Colocados em 2016	Curso de ensino superior	Colocados em 2017
Biologia	5	Gestão	11	Gestão	5
Gestão Turística e Hoteleira	3	Engenharia Informática	3	Marketing	5
Psicologia	3	Línguas, Literaturas e Culturas	3	Engenharia Informática	4
Comunicação e Media	3	Bioquímica	2	Enfermagem	4
Terapia Ocupacional	2	Biotecnologia	2	Biologia	3
Dietética	2	Ciências da Cultura	2	Comunicação Social	2
Engenharia Informática	2	Matemática	2	Economia	2
Gestão	2	Fisioterapia	2	Educação Social	2
Ciências Farmacêuticas	2	Psicologia	2	Engenharia Mecânica	2
Fisioterapia	2	Contabilidade e Finanças	2	Turismo	2
Imagem Médica e Radioterapia	2	Biomecânica	2	Engenharia Química	2
Dietética e Nutrição	1	Design Gráfico e Multimédia	2	Psicologia	2
Administração Pública	1	Educação Básica	2	Biologia Humana	1
Biologia e Geologia	1	Comunicação e Media	2	Agronomia	1
Ciências da Comunicação	1	Ciências da Informação em Saúde	2	Arqueologia	1

Quadro 104

Fonte: ENES

Colocados por estabelecimentos de colocação (15 mais frequentes)					
Estabelecimento de ensino superior	Colocados em 2015	Estabelecimento de ensino superior	Colocados em 2016	Estabelecimento de ensino superior	Colocados em 2017
IPL – Escola Superior de Tecnologia e Gestão	6	IPL – Escola Superior de Tecnologia e Gestão	21	IPL – Escola Superior de Tecnologia e Gestão	17
Universidade de Aveiro	5	IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	5	IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	6
IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	5	Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras	4	Universidade de Aveiro	4
IPL – Escola Superior de Saúde de Leiria	5	IPL – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha	4	Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia	3
IPL – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	3	IPL – Escola Superior de Saúde de Leiria	4	IPC – Escola Superior de Educação de Coimbra	3
IPC – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra	3	Universidade de Aveiro	3	IPL – Escola Superior de Saúde de Leiria	3
IPC – Escola Superior de Educação de Coimbra	2	Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras	3	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	2
Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	2	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	3	Universidade do Minho	2
Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia	1	Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	2	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Economia e Gestão	2
Universidade de Coimbra – Faculdade de Farmácia	1	IPC – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	2	Universidade do Algarve	1
Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	1	Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	2	Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	1
Universidade de Évora – Escola de Ciências e Tecnologia	1	Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências e Tecnologia	1	Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências e Tecnologia	1
Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais	1	Universidade da Beira Interior	1	Universidade da Beira Interior	1
Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	1	Universidade de Coimbra – Faculdade de Ciências e Tecnologia	1	Universidade de Coimbra – Faculdade de Farmácia	1
Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia	1	Universidade de Coimbra – Faculdade de Farmácia	1	Universidade de Évora – Escola de Ciências e Tecnologia	1

Quadro 105

Fonte: ENES

3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

3.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Para aferir o nível de satisfação da comunidade educativa sobre o funcionamento da Escola, a comissão de autoavaliação aplicou, no final do ano letivo, questionários aos alunos, aos encarregados de educação, ao pessoal docente e não docente. A análise dos resultados dos questionários de satisfação (quadros 115 a 118) revela que a comunidade faz uma apreciação globalmente positiva do serviço prestado pela Escola.

No questionário aplicado aos alunos há várias respostas que se podem destacar. É manifesta, por exemplo, a insatisfação que expressam relativamente à utilização de computadores em sala de aula ou à qualidade do serviço do refeitório. Por outro lado, há outros parâmetros que tiveram uma apreciação bastante positiva, como por exemplo 91,6% dos alunos conhece os critérios de avaliação, 90,3% afirma conhecer as regras de comportamento na escola e 88,7% gosta da escola.

No questionário aplicado aos pais e encarregados de educação destaca-se que estes consideram que os serviços prestados pela escola são globalmente bons e confiam no trabalho dos professores e dos funcionários. De realçar ainda que 93,3% dos EE considera o ensino bom na escola, 94,2% acha que a direção da escola é acessível e 86,6% considera que o diretor de turma do seu educando é disponível e faz uma boa ligação à família. Por outro lado os serviços do refeitório continuam a não ter uma apreciação favorável.

Os docentes não registam variações significativas dos valores observados entre 2016 e 2017. A liderança da escola continua a ser considerada boa e os professores manifestam o seu gosto por trabalharem nesta escola. As maiores percentagens favoráveis surgem nos seguintes parâmetros: “A escola é aberta ao exterior” (96,0%), “A Direção é disponível” (96,0%) e “A escola é um lugar onde existe uma boa relação entre professores, pessoal não docente e alunos” (87,8%).

Os Assistentes Técnicos e Operacionais fazem uma apreciação favorável do ambiente geral da escola. As maiores percentagens favoráveis surgem nos seguintes parâmetros: “A Direção é disponível” (84,6%), “A escola tem uma boa liderança” (76,9%) e “Gosto de trabalhar nesta escola” (76,9%).

3.2. FORMAS DE VALORIZAÇÃO DOS SUCESSOS DOS ALUNOS

A oferta educativa diversificada, a adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber e a atribuição de prémios de mérito (Quadro de Excelência e Quadro de Mérito) aos alunos que procuram a excelência nas atitudes e nos resultados escolares, concorrem para a valorização do sucesso integral dos discentes. A exposição de trabalhos nas instalações da Escola e em outros espaços públicos, os resultados no desporto escolar, as atuações artísticas, o *Dia do Diploma* ou a atribuição de prémios relativos à biblioteca escolar e a entrega dos prémios em cerimónias públicas (como a que ocorreu no dia 30 de setembro em Aveiro na qual um grupo de alunos recebeu o galardão de Bandeira Verde Eco-Escolas) contribuem, igualmente, para dar a conhecer os sucessos dos alunos e o valor das aprendizagens.

De igual modo contribuem para a valorização do sucesso dos alunos a divulgação de prémios e projetos na página *Internet* da Escola, bem como em jornais regionais e nas redes sociais, a participação dos alunos nas atividades formativas do *Dia D*, no Parlamento Jovem, nos concursos *Turma Eco* e *Turma Fixe*, nas atividades do Programa *Eco-Escolas*, na Horta Pedagógica, no Grupo de Teatro Expressar'te, no Grupo de Socorro Primário, entre outros.

Em cada período letivo o Diretor entregou ao melhor aluno de cada turma um certificado de mérito escolar. A Câmara Municipal também atribuiu prémios de mérito aos melhores alunos da ESALV.

Quadro de Excelência

O Quadro de Excelência distingue anualmente os alunos que alcancem excelentes resultados escolares. Podem aceder ao Quadro de Excelência, os alunos que reúnam cumulativamente os seguintes requisitos:

- No 3.º CEB os alunos devem ter média dos níveis obtidos igual ou superior a 4, não ter nenhum nível inferior a 3, não ter classificação inferior a 3 nas provas finais nacionais, ser assíduo e ter bom comportamento.
- Nos cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário os alunos devem ter média geral igual ou superior a 16 valores, estar matriculados em todas as disciplinas, não ter nenhuma disciplina com classificação inferior a 10 (dez) valores, não ter disciplinas em atraso, não ter classificações inferiores a dez valores nos exames nacionais necessários para a aprovação nas disciplinas do seu curso, ser assíduo e ter bom comportamento.
- Nos cursos Profissionais/vocacionais os alunos devem ter média geral igual ou superior a 16 valores, estar a frequentar todas as disciplinas para o ano em que se encontram matriculados, ter completado todos os módulos lecionados, ser assíduos e ter bom comportamento.

Adaptado do Regulamento Interno 2014-2018

Nos três últimos anos letivos, o número de alunos que integrou o Quadro de Excelência na Escola foi o seguinte:

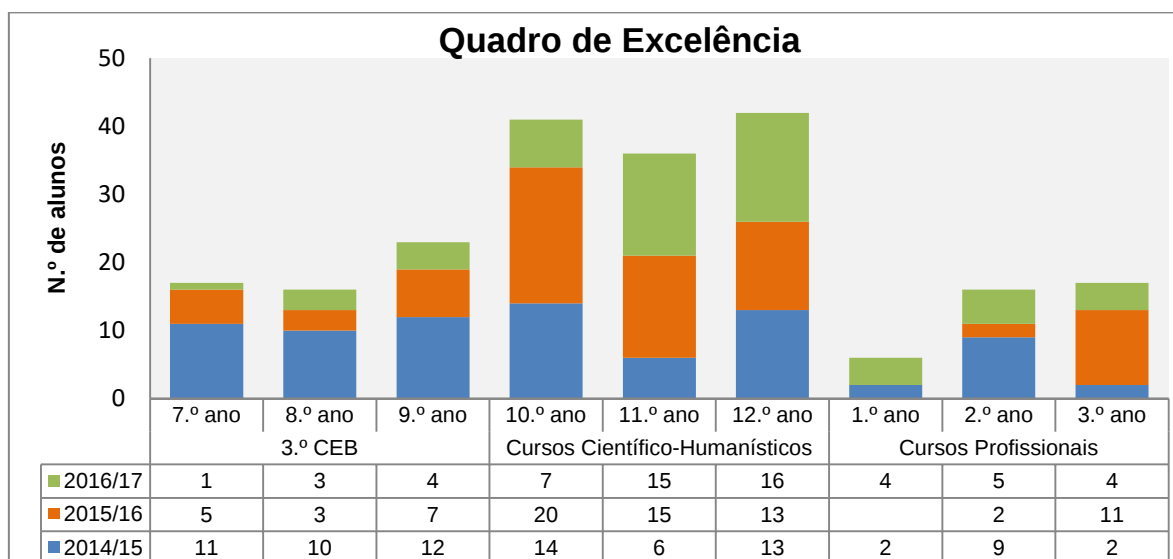


Gráfico 135

Fonte: Página WEB da Escola

Quadro de Mérito

O Quadro de Mérito é atribuído aos alunos que se tenham distinguido por uma das seguintes atitudes meritórias: atitude exemplar de superação das suas dificuldades, apoio escolar e pessoal a colegas em situação problemática, iniciativas relevantes no âmbito da solidariedade social e envolvimento em trabalhos e projetos para a valorização da escola.

Adaptado do Regulamento Interno 2014-2018

Nos três últimos anos letivos, o número de alunos que integrou o Quadro de Mérito na Escola foi o seguinte:

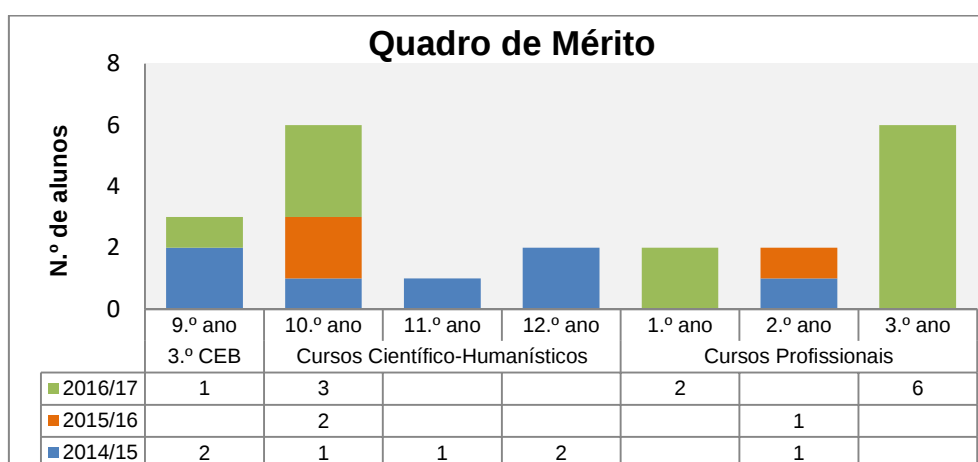


Gráfico 136

Fonte: Direção da Escola

3.3. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

A Escola estabelece com diversas instituições da região vários protocolos e parcerias, nos domínios desportivo, cultural e social. Estas parcerias contribuem para o reconhecimento por parte da sociedade local da importância do serviço prestado pela Escola e para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Algumas das instituições que interagiram com a Escola foram: Câmara Municipal de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria, Bombeiros Voluntários de Leiria, PSP-Escola Segura, Atlético Clube da Sismaria, Centro de Saúde Daniel Sampaio, Serviço de Pediatria do Hospital de Santo André, Academia de Dança Annarella, Liga Cultural e Social Campos do Liz, AMITEI, Cáritas, Associações Empresariais NERLEI e ACILIS, MOCHE_PT, Empresa S. Bernardo Tour, Semanário Região de Leiria, e outras Instituições e Empresas que acolheram a formação em contexto de trabalho (FCT) dos alunos dos Cursos Profissionais e Vocacionais.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

No sentido de auscultar a comunidade educativa no âmbito da autoavaliação da escola aplicou-se um inquérito por questionário de perguntas/afirmações fechadas, em suporte digital, através da plataforma Google Forms. O questionário foi aplicado no período compreendido entre 7 de junho de 2017 (data em que foram enviados por correio eletrónico os convites aos docentes, para participarem num inquérito respondendo ao questionário) e dia 20 de julho (data em que foi retirada a possibilidade de submissão dos mesmos). Os dados foram posteriormente exportados para tratamento estatístico e gráfico. Procedeu-se à sua análise detalhada, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos diferentes representantes da comunidade educativa sobre os domínios avaliados e consequentemente elencar os pontos fortes e áreas de melhoria da Escola.

Os questionários foram preenchidos por:

- Alunos do ensino básico e secundário – 216
- Pais e encarregados de educação – 104
- Professores – 74
- Assistentes técnicos e assistentes operacionais – 13

Tendo por base as opiniões de alguns elementos da comissão de autoavaliação da escola idealizou-se uma estrutura para o questionário dividida em três partes:

- Dados pessoais: com este grupo pretendeu-se recolher dados pessoais sobre os respondentes como género, idade, habilitações, tempo de serviço, cargos desempenhados e departamento curricular;
- Domínio I – Organização e Gestão;
- Domínio II – Grau de satisfação da comunidade educativa.

Nas páginas que se seguem estão incluídos 18 gráficos e 20 quadros onde constam os dados estatísticos recolhidos nestes questionários. De modo a fazer comparações, nestes quadros também se apresentam, sempre que é possível, os dados relativos ao ano anterior.

DADOS PESSOAIS – ALUNOS

Género

213 respostas

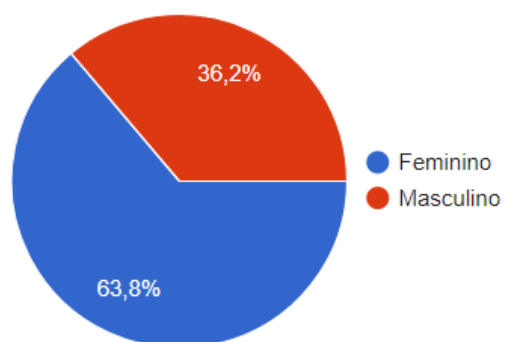


Gráfico 137 – Distribuição dos alunos por género

Idade

214 respostas

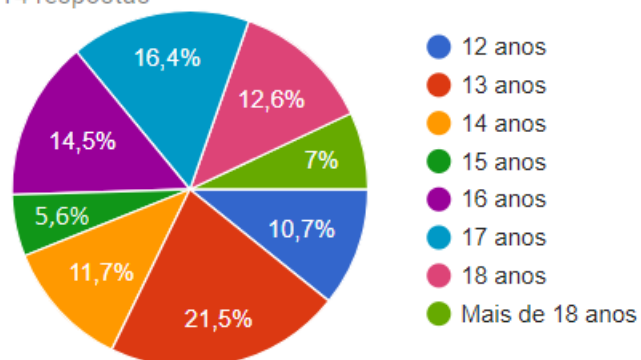


Gráfico 138 – Distribuição dos alunos por idade

Ano de escolaridade

215 respostas

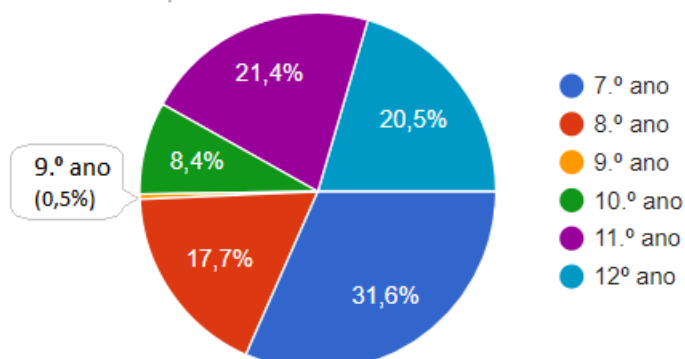
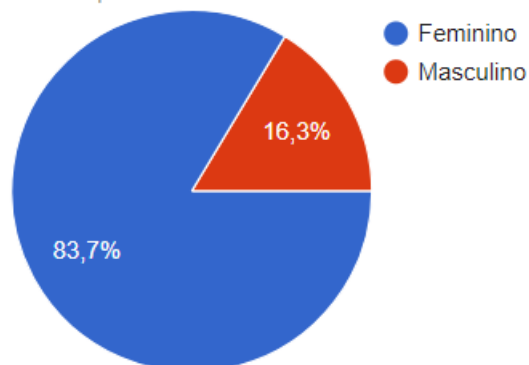


Gráfico 139 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade

DADOS PESSOAIS – PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

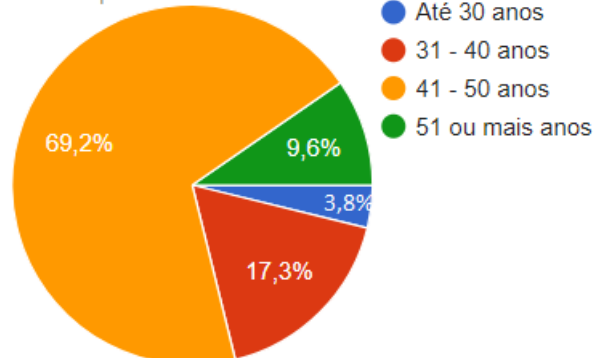
Género

104 respostas

**Gráfico 140** – Distribuição dos pais/EE por género

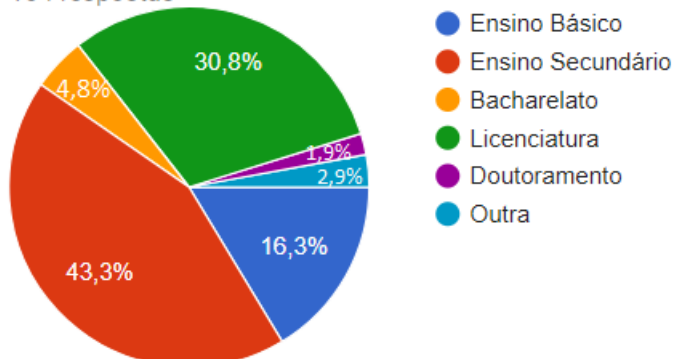
Idade

104 respostas

**Gráfico 141** – Distribuição dos pais/EE por intervalo de idade

Habilitações Literárias

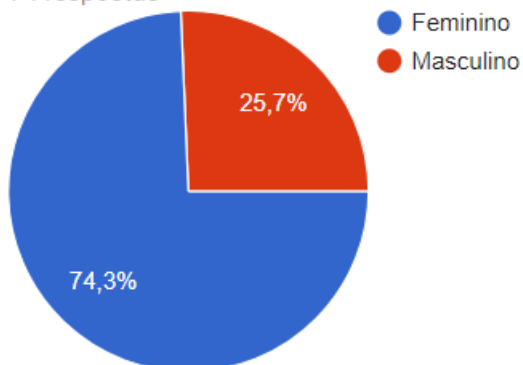
104 respostas

**Gráfico 142** – Distribuição dos pais/EE por nível de habilitação literária

DADOS PESSOAIS – PESSOAL DOCENTE

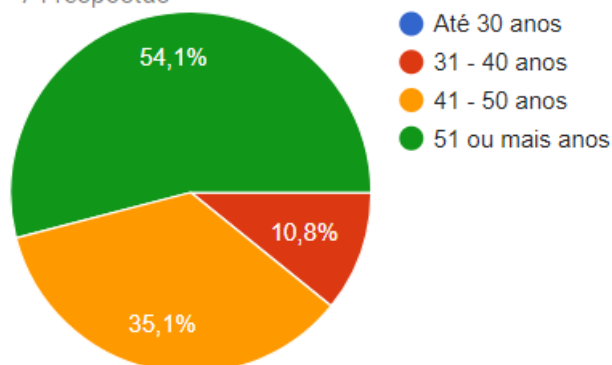
Género

74 respostas

**Gráfico 143** – Distribuição do pessoal docente por género

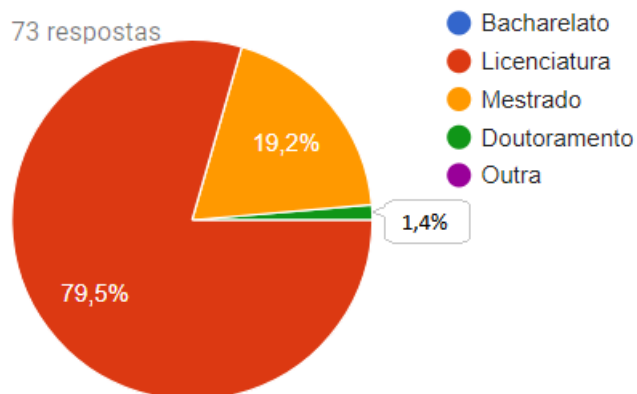
Idade

74 respostas

**Gráfico 144** – Distribuição do pessoal docente por intervalo de idade

Habilitações literárias

73 respostas

**Gráfico 145** – Distribuição do pessoal docente por nível de habilitação literária

Tempo de serviço

73 respostas

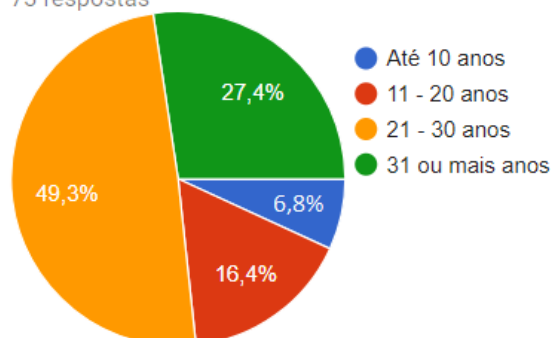


Gráfico 146 – Distribuição do pessoal docente por intervalo de tempo de serviço

Tempo de serviço na ESALV

73 respostas

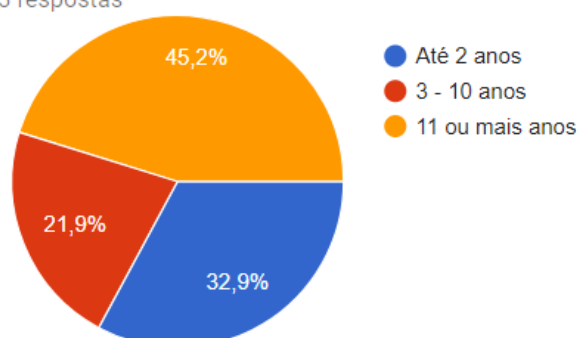


Gráfico 147 – Distribuição do pessoal docente por intervalo de tempo de serviço na ESALV

Função /Cargo(s) que desempenha na Escola

61 respostas

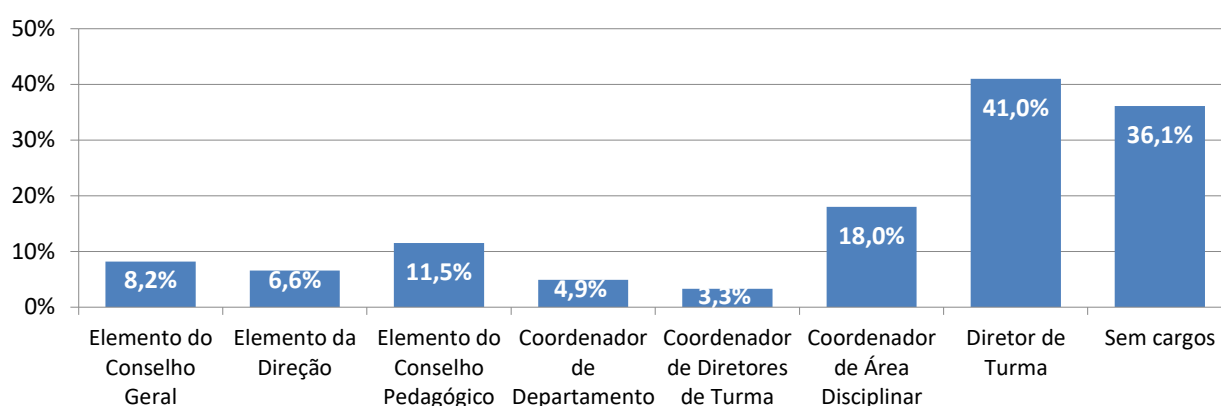


Gráfico 148 – Distribuição do pessoal docente por cargos que desempenha na escola

Departamento

70 respostas

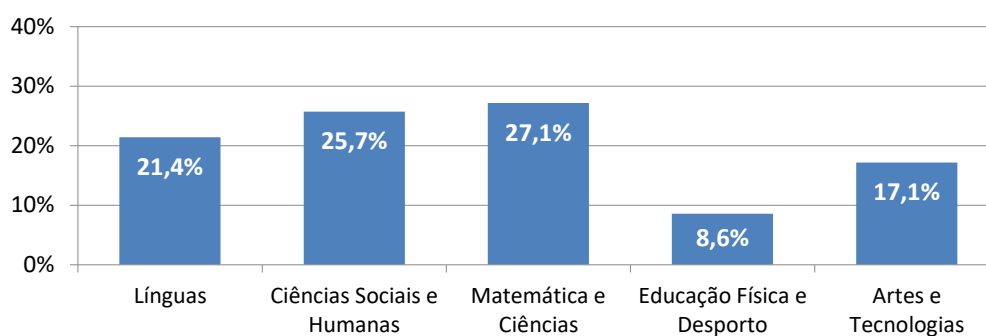
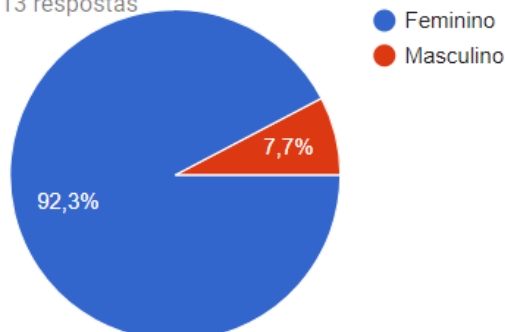


Gráfico 149 – Distribuição do pessoal docente por departamento curricular

DADOS PESSOAIS – ASSISTENTES TÉCNICOS /ASSISTENTES OPERACIONAIS

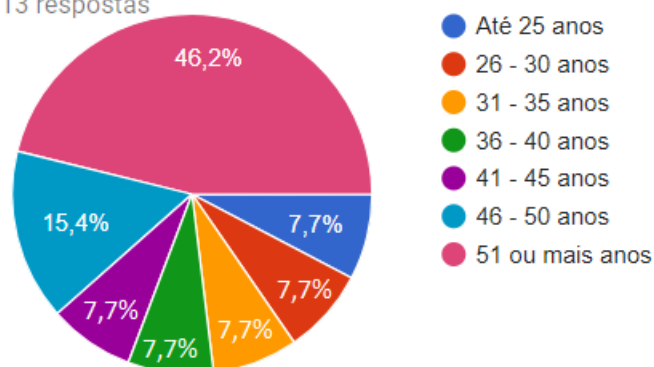
Género

13 respostas

**Gráfico 150** – Distribuição do pessoal não docente por género

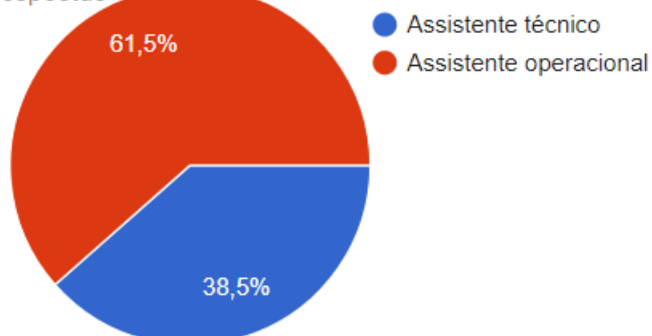
Idade

13 respostas

**Gráfico 151** – Distribuição do pessoal não docente por intervalo de idade

Funções desempenhadas

13 respostas

**Gráfico 152** – Distribuição do pessoal não docente por funções que desempenha na escola

Categoria

13 respostas

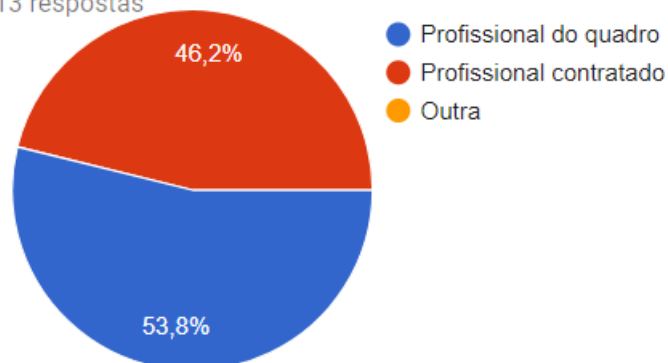


Gráfico 153 – Distribuição do pessoal não docente por categoria

Tempo de serviço na ESALV

13 respostas

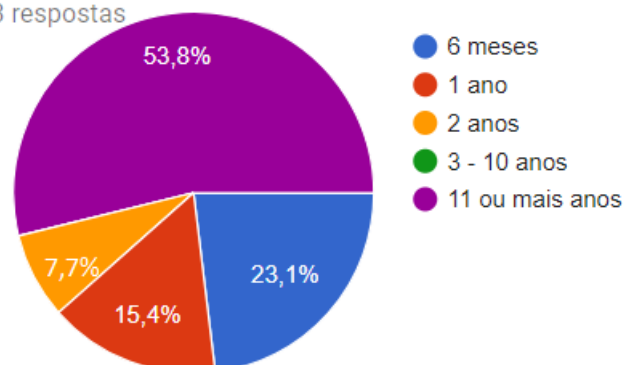


Gráfico 154 – Distribuição do pessoal não docente por intervalo de tempo de serviço na ESALV

DOMÍNIO I – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

1. Documentos Orientadores da Escola

Conhece ...	Docentes				Alunos				Assistentes Técnicos e Operacionais				Pais e Encarregados de Educação			
	Não	Parcialmente	Sim	Não Responde	Não	Parcialmente	Sim	Não Responde	Não	Parcialmente	Sim	Não Responde	Não	Parcialmente	Sim	Não Responde
	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
... o Projeto Educativo.	2 2,7	22 29,7	49 66,2	1 1,4	67 31,0	83 38,4	63 29,2	3 1,4	3 23,1	5 38,5	5 38,5	0 0,0	26 25,0	55 52,9	21 20,2	2 1,9
... o Regulamento Interno.	3 4,1	10 13,5	59 79,7	2 2,7	25 11,6	94 43,5	95 44,0	2 0,9	1 7,7	4 30,8	8 61,5	0 0,0	6 5,8	59 56,7	39 37,5	0 0,0
... o Estatuto do Aluno.	3 4,1	22 29,7	47 63,5	2 2,7	38 17,6	89 41,2	85 39,3	4 1,9	3 23,1	4 30,8	6 46,2	0 0,0	13 12,5	47 45,2	43 41,3	1 1,0
... o Relatório de Autoavaliação da ESALV.	11 14,9	25 33,8	37 50,0	1 1,4	-- --	-- --	-- --	-- --	5 38,5	1 7,7	7 53,8	0 0,0	53 51,0	28 26,9	22 21,2	1 1,0
... os seus direitos e deveres inseridos no Estatuto do Aluno e Regulamento Interno	-- --	-- --	-- --	-- --	24 11,1	91 42,1	98 45,4	3 1,4	-- --	-- --	-- --	-- --	-- --	-- --	-- --	-- --

Quadro 106

No quadro106 pode observar-se o número e a percentagem de respostas dadas pelos inquiridos sobre o seu nível de conhecimento dos documentos orientadores da escola.

Da análise destes resultados pode concluir-se que a maioria dos documentos referidos é do conhecimento dos inquiridos, já que as opiniões estão distribuídas entre o “conhecer” e o “conhecer parcialmente”. Por outro lado, 51,0% dos pais e encarregados de educação inquiridos não conhece o Relatório de Autoavaliação da ESALV.

Em relação ao item “conhece os seus direitos e deveres inseridos no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno”, 45,4% e 42,1% dos alunos refere, respetivamente, “conhecer” e “conhecer parcialmente”.

2. Eficácia dos órgãos de direção, administração e gestão da Escola

	Docentes								Assistentes Técnicos e Operacionais															
2.1. Conselho Geral	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei		Não Responde		Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
O CG aprova o Projeto Educativo da escola e acompanha e avalia a sua execução.	16	21,6	44	59,4	2	2,7	0	0,0	11	14,9	1	1,4	2	15,4	7	53,8	0	0,0	2	15,4	1	7,7	1	7,7
O CG aprova o Plano Anual de Atividades e verifica a sua conformidade com o Projeto Educativo.	14	18,9	40	54,1	7	9,4	0	0,0	12	16,2	1	1,4	2	15,4	8	61,5	0	0,0	2	15,4	1	7,7	0	0,0
O CG define as linhas orientadoras para a elaboração do orçamento da Escola.	12	16,2	37	50,0	7	9,4	0	0,0	16	21,6	2	2,7	2	15,4	6	46,2	1	7,7	2	15,4	2	15,4	0	0,0
O CG promove o relacionamento com a comunidade educativa.	16	21,6	36	48,6	7	9,4	1	1,4	13	17,6	1	1,4	2	15,4	8	61,5	1	7,7	2	15,4	0	0,0	0	0,0
O CG acompanha a ação dos demais órgãos de administração e gestão.	15	20,3	33	44,6	10	13,5	0	0,0	15	20,3	1	1,4	2	15,4	7	53,8	2	15,4	2	15,4	0	0,0	0	0,0
O CG disponibiliza as conclusões das reuniões à Comunidade Educativa.	13	17,6	29	39,2	13	17,6	5	6,7	13	17,6	1	1,4	1	7,7	5	38,5	1	7,7	4	30,8	2	15,4	0	0,0

Quadro 107

No quadro 107 é possível verificar o número e a percentagem de inquiridos, por nível de concordância, relativamente à eficácia do Conselho Geral.

Da análise destes resultados constata-se que a ação do Conselho Geral é positiva. Os docentes e os Assistentes Técnicos e Operacionais apresentam uma predominância de respostas com os níveis de “concordo” e “concordo totalmente”.

Como ponto menos positivo destaca-se o item “O CG disponibiliza as conclusões das reuniões à Comunidade Educativa” com 24,3% de discordância por parte dos docentes e 38,5% por parte dos Assistentes Técnicos e Operacionais.

	Docentes										Assistentes Técnicos e Operacionais													
2.2. Diretor	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei		Não Responde		Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
O diretor proporciona meios necessários à concretização do Plano Anual de Atividades (PAA).	19	25,7	47	63,5	3	4,1	0	0,0	4	5,4	1	1,4	2	15,4	8	61,5	1	7,7	2	15,4	0	0,0	0	0,0
O diretor promove articulação com os diferentes órgãos e equipas de trabalho.	24	32,4	40	54,1	6	8,1	0	0,0	3	4,1	1	1,4	1	7,7	9	69,2	0	0,0	3	23,1	0	0,0	0	0,0
O diretor divulga a informação de forma eficaz.	27	36,5	35	47,3	9	12,2	0	0,0	2	2,7	1	1,4	2	15,4	7	53,8	2	15,4	2	15,4	0	0,0	0	0,0
O diretor fomenta com a sua atuação um ambiente de confiança e solidariedade.	34	45,9	26	35,1	10	13,5	0	0,0	2	2,7	2	2,7	2	15,4	8	61,5	1	7,7	2	15,4	0	0,0	0	0,0
O diretor é imparcial na apreciação de problemas e sabe gerir conflitos.	28	37,8	26	35,1	13	17,6	1	1,4	5	6,8	1	1,4	2	15,4	7	53,8	1	7,7	3	23,1	0	0,0	0	0,0
O diretor reconhece, estimula e valoriza o trabalho das pessoas e das equipas.	27	36,5	27	36,5	14	18,9	0	0,0	4	5,4	2	2,7	1	7,7	7	53,8	1	7,7	3	23,1	1	7,7	0	0,0
O diretor envolve os docentes em projetos nacionais e europeus.	21	28,4	39	52,7	3	4,1	0	0,0	9	12,2	2	2,7	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
O diretor incentiva a participação dos alunos na vida da escola.	34	45,9	35	47,3	1	1,4	0	0,0	2	2,7	2	2,7	2	15,4	9	69,2	0	0,0	2	15,4	0	0,0	0	0,0
O diretor fomenta a participação dos pais na vida escolar dos seus educandos.	25	33,8	36	48,6	3	4,1	0	0,0	9	12,2	1	1,4	3	23,1	8	61,5	0	0,0	2	15,4	0	0,0	0	0,0
O diretor estabelece protocolos e celebra acordos de cooperação ou de associação com outras escolas, instituições de formação, autarquias, coletividades, em conformidade com os critérios definidos pelo conselho geral.	32	43,2	28	37,8	4	5,4	0	0,0	9	12,2	1	1,4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
O diretor incentiva a ligação ao meio.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4	30,8	6	46,2	1	7,7	2	15,4	0	0,0	0	0,0

Quadro 108

No quadro 108 é possível verificar o número e a percentagem de inquiridos, por nível de concordância, relativamente à eficácia do Diretor.

Analisando a avaliação efetuada pelos docentes e Assistentes Técnicos e Operacionais neste domínio, constata-se que o exercício do Diretor é bastante positivo. Os docentes e os Assistentes Técnicos e Operacionais apresentam uma predominância de respostas com os níveis “concordo” e “concordo totalmente” que varia entre 72,9% e 93,2% no caso dos docentes e entre 61,5% e 84,6% no caso dos Assistentes Técnicos e Operacionais.

2.3. Conselho Pedagógico (CP)	Docentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
O CP assume-se como espaço de reflexão, debate e articulação entre os diversos setores nele representados, nas questões estruturantes da vida da escola, manifestando capacidade de iniciativa.	11	14,9	52	70,3	8	10,8	1	1,4	2	2,7
O CP define critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos.	12	16,2	57	77,0	3	4,1	0	0,0	2	2,7
O CP define os critérios para a elaboração dos horários, tendo em conta a rentabilização da aprendizagem dos alunos e a gestão dos recursos.	10	13,5	53	71,6	6	8,1	1	1,4	4	5,4
O CP faz o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos projetos em curso na Escola.	10	13,5	57	77,0	4	5,4	0	0,0	3	4,1
O CP elabora e aprova o plano de formação e de atualização do pessoal docente, em articulação com os departamentos curriculares.	8	10,8	54	73,0	7	9,5	1	1,4	4	5,4
O CP define e avalia estratégias comuns para apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	6	8,1	58	78,4	4	5,4	2	2,7	4	5,4
O CP toma decisões de forma eficaz.	5	6,8	55	74,3	12	16,2	0	0,0	2	2,7
O CP acompanha e avalia a execução das suas deliberações e recomendações.	10	13,5	48	64,9	12	16,2	0	0,0	4	5,4
O CP promove e apoia iniciativas de natureza formativa e cultural.	11	14,9	54	73,0	6	8,1	1	1,4	2	2,7

Quadro 109

No quadro 109 é possível verificar o número e a percentagem de inquiridos, por nível de concordância, relativamente à eficácia do Conselho pedagógico.

Da análise destes resultados constata-se que a ação do Conselho Pedagógico é bastante positiva. Os docentes apresentam uma predominância de respostas com níveis “concordo” e “concordo totalmente” que varia entre 78,4% e 93,2%.

Como pontos menos positivos, destacam-se os itens “O CP toma decisões de forma eficaz” e “O CP acompanha e avalia a execução das suas deliberações e recomendações” com 16,2% de discordância.

3. Eficácia das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica

3.1. Departamento Curricular (DC)	Docentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
O seu DC planifica e adequa à realidade da escola a aplicação dos planos de estudo estabelecidos a nível nacional.	21	28,4	44	59,5	4	5,4	1	1,4	4	5,4
O seu DC assegura a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens.	19	25,7	39	52,7	11	14,9	1	1,4	4	5,4
O seu DC assegura a transmissão bidirecional de informação entre os docentes do Departamento Curricular e o Conselho Pedagógico	22	29,7	39	52,7	9	12,2	0	0,0	4	5,4
O seu DC inventaria as necessidades do departamento e informa a Direção da escola.	22	29,7	41	55,4	6	8,2	1	1,4	4	5,4

Quadro 110

No quadro 110 é possível verificar o número e a percentagem de inquiridos, por nível de concordância, relativamente à eficácia do Departamento Curricular.

Analizando a avaliação efetuada pelos docentes neste domínio, pode considerar-se que a maioria considera a ação dos seus Departamentos Curriculares bastante positiva. Os docentes apresentam uma predominância de respostas com os níveis de “concordo” e “concordo totalmente” que varia entre 78,4% e 87,9%.

3.2. Área Disciplinar (AD)	Docentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A sua AD elabora as planificações, define critérios e instrumentos de avaliação.	46	62,2	25	33,8	0	0,0	1	1,4	2	2,7
A sua AD promove um trabalho cooperativo, definindo recursos e construindo materiais didáticos.	30	40,5	35	47,3	6	8,2	0	0,0	3	4,1
A sua AD planifica e implementa ações/iniciativas a integrar o Plano Anual de Atividades.	39	52,7	33	44,6	0	0,0	0	0,0	2	2,7
A sua AD avalia as atividades desenvolvidas.	38	51,4	33	44,6	1	1,4	0	0,0	2	2,7
A sua AD reflete sobre práticas e metodologias didáticas.	30	40,5	33	44,6	8	10,8	0	0,0	3	4,1
A sua AD analisa os resultados dos alunos.	33	44,6	35	47,3	2	2,7	0	0,0	4	5,4
A sua AD faz o levantamento das necessidades de formação.	23	31,1	37	50,0	12	16,2	0	0,0	2	2,7

Quadro 111

No quadro 111 é possível verificar o número e a percentagem de inquiridos, por nível de concordância, relativamente à eficácia da Área Disciplinar.

Analizando a avaliação efetuada pelos docentes neste domínio, pode considerar-se que a maioria considera a ação das suas Áreas Disciplinares bastante positiva. Os docentes apresentam uma predominância de respostas com os níveis de “concordo” e “concordo totalmente” que varia entre 81,1% e 96,0%.

3.3. Conselho de Turma (CT)	Docentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
O CT analisa a situação da turma e identifica características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino aprendizagem.	37	50,0	34	45,9	0	0,0	0	0,0	3	4,1
O CT identifica diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo.	35	47,3	35	47,3	1	1,4	0	0,0	3	4,1
O CT adota estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos.	27	36,5	37	50,0	6	8,1	1	1,4	3	4,1
O CT estabelece medidas de apoio pedagógico acrescido a proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	36	48,6	30	40,5	2	2,7	0	0,0	6	8,1
O CT aprova as propostas de avaliação apresentadas por cada professor da turma, de acordo com os critérios aprovados pelo Conselho Pedagógico.	40	54,1	26	35,1	3	4,1	0	0,0	5	6,8
O CT colabora em atividades culturais, desportivas e recreativas que envolvam os alunos e a comunidade, de acordo com os critérios de participação definidos pelo Conselho Pedagógico.	20	27,0	44	59,5	5	6,8	1	1,4	4	5,4
O CT responsabiliza-se pelo processo de desenvolvimento dos planos de acompanhamento pedagógico nos termos previstos no artigo 20º do despacho normativo 13/2014.	26	35,1	39	52,7	4	5,4	0	0,0	5	6,8
O CT apresenta as candidaturas dos alunos da turma para excelência e mérito escolar.	47	63,5	24	32,4	0	0,0	0	0,0	3	4,1
O CT prepara a informação adequada, a disponibilizar aos Pais/EE, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos.	37	50,0	32	43,2	2	2,7	0	0,0	3	4,1

Quadro 112

No quadro 112 é possível verificar o número e percentagem de inquiridos, por nível de concordância, relativamente à eficácia dos Conselhos de Turma.

Analisando a avaliação efetuada pelos docentes neste domínio, pode considerar-se que a eficácia dos Conselhos de Turma é bastante positiva. Os docentes apresentam uma predominância de respostas com os níveis de “concordo” e “concordo totalmente” que varia entre 82,2% e 95,9%.

3. Eficácia dos Serviços Técnico-Pedagógicos

4.1. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	Docentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
O SPO promove o desenvolvimento integral do aluno contribuindo para a construção da sua identidade pessoal, enquanto indivíduo.	25	33,8	46	62,2	0	0,0	0	0,0	3	4,1
O SPO promove o interesse pela formação e pela aprendizagem.	21	28,4	48	64,9	2	2,7	0	0,0	3	4,1
O SPO contribui para a melhoria do rendimento escolar.	22	29,7	47	63,5	2	2,7	0	0,0	3	4,1

Quadro 113

4.2. Serviço Especializado de Educação Especial	Docentes									
	Concordo totalmente		Concordo		Discordo		Discordo totalmente		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A Educação Especial colabora com os órgãos de gestão e coordenação pedagógica da ESALV na deteção de necessidades educativas específicas e na organização e incremento dos apoios educativos adequados.	13	17,6	48	64,9	7	9,5	0	0,0	6	8,1
A Educação Especial contribui ativamente para a diversificação de estratégias, métodos e equipamentos educativos específicos, de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais.	13	17,6	44	59,5	10	13,5	1	1,4	6	8,1
A Educação Especial colabora com os órgãos de gestão da ESALV e com os professores na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e aos interesses do aluno, bem como às realidades locais.	12	16,2	48	64,9	5	6,8	1	1,4	8	10,8
A Educação Especial colabora no desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, relativas a alunos com necessidades educativas especiais e apoios educativos.	15	20,3	51	68,9	2	2,7	0	0,0	6	8,1

Quadro 114

Nos quadros 113 e 114 é possível verificar o número e a percentagem de inquiridos, por nível de concordância, relativamente à eficácia dos Serviços Técnico-Pedagógicos.

A maioria dos docentes considera a eficácia destes dois serviços pedagógicos bastante positiva. Os docentes apresentam uma predominância de respostas com os níveis de “concordo” e “concordo totalmente” que varia entre 93,2% e 96,0% no caso do SPO e entre 77,1% e 89,2% no caso da Educação Especial.

DOMÍNIO II – GRAU DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1. Geral

Questionários para Alunos do 3.º CEB e Secundário	Ano	Concordo totalmente		Concordo		Não concordo nem discordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei		Não Responde	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. Os professores desta escola ensinam bem.	2017	43	19,9	129	59,7	--	0,0	29	13,4	4	1,9	10	4,6	1	0,5
	2016		9,4		60,4		26,0		3,1		0,0		1,0		
2. O ensino nesta escola é exigente.	2017	39	18,1	122	56,5	--	--	36	16,7	9	4,2	10	4,6	0	0,0
	2016		5,2		59,8		25,8		8,2		0,0		1,0		
3. Aprendo com as experiências que faço nas aulas.	2017	45	20,8	129	59,7	--	--	23	10,6	10	4,6	7	3,2	2	0,9
	2016		19,4		58,2		17,3		4,1		1,0		0,0		
4. Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras.	2017	47	21,8	86	39,8	--	--	47	21,8	26	12,0	9	4,2	1	0,5
	2016		15,3		49,0		15,3		16,3		4,1		0,0		
5. Uso o computador na sala de aula com alguma frequência.	2017	27	12,5	54	25,0	--	--	53	24,5	71	32,9	9	4,2	2	0,9
	2016		28,1		35,4		22,9		6,3		4,2		3,1		
6. As visitas de estudo que tenho feito ajudam-me a aprender mais e melhor.	2017	58	26,9	88	40,7	--	--	34	15,7	13	6,0	21	9,7	2	0,9
	2016		33,7		49,0		14,3		1,0		1,0		1,0		
7. Conheço os critérios de avaliação.	2017	107	49,5	91	42,1	--	--	8	3,7	4	1,9	5	2,3	1	0,5
	2016		5,2		50,0		25,0		14,6		4,2		1,0		
8. A avaliação das aprendizagens dos alunos é justa.	2017	38	17,6	107	49,5	--	--	42	19,4	15	6,9	12	5,6	2	0,9
	2016		7,3		18,8		29,2		20,8		17,7		6,3		
9. Participo em clubes e projetos da escola.	2017	20	9,3	51	23,6	--	--	60	27,8	68	31,5	16	7,4	1	0,5
	2016		28,6		58,2		6,1		2,0		0,0		5,1		
10. Acho importante a existência da Associação de Estudantes.	2017	101	46,8	82	38,0	--	--	8	3,7	7	3,2	17	7,9	1	0,5
11. Participo nas atividades promovidas pela Associação de Estudantes.	2017	40	18,5	76	35,2	51	23,6	33	15,3	15	6,9	1	0,5	40	18,5
12. Conheço as regras de comportamento da escola.	2017	85	39,4	110	50,9	--	--	5	2,3	5	2,3	9	4,2	2	0,9
	2016		5,1		50,0		35,7		4,1		4,1		1,0		
13. Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	2017	32	14,8	82	38,0	--	--	55	25,5	38	17,6	7	3,2	2	0,9
	2016		11,2		36,7		30,6		10,2		4,1		7,1		
14. A escola resolve bem os problemas de indisciplina.	2017	30	13,9	93	43,1	--	--	37	17,1	27	12,5	28	13,0	1	0,5
	2016		19,4		39,8		19,4		15,3		6,1		0,0		
15. As salas de aula são confortáveis.	2017	13	6,0	54	25,0	--	--	74	34,3	67	31,0	5	2,3	3	1,4
	2016		2,0		15,3		17,3		14,3		30,6		20,4		
16. Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.	2017	31	14,4	101	46,8	--	--	48	22,2	23	10,6	10	4,6	3	1,4
	2016		2,0		24,5		28,6		28,6		15,3		1,0		
17. Gosto do almoço que é servido na escola.	2017	12	5,6	52	24,1	--	--	55	25,5	57	26,4	38	17,6	2	0,9
	2016		10,2		46,9		28,6		7,1		1,0		6,1		
18. Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola.	2017	15	6,9	82	38,0	--	--	69	31,9	40	18,5	8	3,7	2	0,9
	2016		12,2		23,5		35,7		7,1		6,1		15,3		
19. As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores e pela Direção.	2017	21	9,7	88	40,7	--	--	38	17,6	22	10,2	44	20,4	3	1,4
	2016		27,6		45,9		18,4		2,0		4,1		2,0		
20. Os professores tratam os alunos com respeito.	2017	51	23,6	110	50,9	--	--	31	14,4	11	5,1	11	5,1	2	0,9
	2016		54,6		34,0		7,2		1,0		1,0		2,1		
21. A escola é aberta ao exterior.	2017	51	23,6	102	47,2	--	--	22	10,2	13	6,0	26	12,0	2	0,9
22. Sinto-me seguro na escola.	2017	57	26,4	125	57,9	--	--	11	5,1	12	5,6	10	4,6	1	0,5
	2016		28,6		43,9		18,4		2,0		6,1		1,0		
23. Tenho vários amigos na escola.	2017	102	47,2	87	40,3	--	--	12	5,6	6	2,8	8	3,7	1	0,5
	2016		10,2		32,7		17,3		7,1		4,1		28,6		
24. Gosto desta escola.	2017	75	34,7	95	44,0	--	--	16	7,4	16	7,4	13	6,0	1	0,5
	2016		10,2		17,3		25,5		10,2		6,1		30,6		

Quadro 115

Nota - Ver tópicos da página 120

Questionários para Pais e Encarregados de Educação	Ano	Concordo totalmente		Concordo		Não concordo nem discordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei		Não Responde	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. O ensino é bom nesta escola.	2017	27	26,0	70	67,3	--	--	3	2,9	0	0,0	3	2,9	1	1,0
	2016		10,3		48,3		41,4		0,0		0,0		0,0		
2. Os resultados da escola são bons.	2017	15	14,4	59	56,7	--	--	7	6,7	0	0,0	21	20,2	2	1,9
	2016		10,0		66,7		6,7		0,0		3,3		13,3		
3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	2017	20	19,2	59	56,7	--	--	13	12,5	0	0,0	10	9,6	2	1,9
	2016		26,7		56,7		13,3		3,3		0,0		0,0		
4. O meu educando é incentivado a trabalhar para ter bons resultados.	2017	36	34,6	53	51,0	--	--	10	9,6	1	1,0	4	3,8	0	0,0
	2016		26,7		66,7		6,7		0,0		0,0		0,0		
5. As avaliações são justas.	2017	16	15,4	69	66,3	--	--	11	10,6	1	1,0	7	6,7	0	0,0
	2016		13,8		34,5		37,9		6,9		3,4		3,4		
6. O meu educando revela satisfação pela forma como é tratado na escola.	2017	26	25,0	68	65,4	--	--	10	9,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	2016		30,0		53,3		10,0		3,3		3,3		0,0		
7. A Direção da Escola é acessível.	2017	41	39,4	57	54,8	--	--	2	1,9	0	0,0	4	3,8	0	0,0
	2016		40,0		50,0		6,7		0,0		0,0		3,3		
8. A Direção da Escola está a fazer um bom trabalho.	2017	35	33,7	53	51,0	--	--	6	5,8	0	0,0	10	9,6	0	0,0
	2016		30,0		56,7		10,0		0,0		0,0		3,3		
9. A Direção incentiva os pais/EE a participar na vida da escola.	2017	27	26,0	58	55,8	--	--	11	10,6	0	0,0	7	6,7	1	1,0
	2016		26,7		43,3		23,3		3,3		3,3		0,0		
10. A escola resolve bem os problemas da indisciplina.	2017	22	21,2	45	43,3	--	--	13	12,5	0	0,0	24	23,1	0	0,0
	2016		16,7		36,7		30,0		10,0		3,3		3,3		
11. A escola fornece-me informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens do meu educando.	2017	26	25,0	61	58,7	--	--	14	13,5	2	1,9	1	1,0	0	0,0
	2016		23,3		46,7		23,3		6,7		0,0		0,0		
12. O diretor de turma do meu educando é disponível e faz uma boa ligação à família.	2017	53	51,0	37	35,6	--	--	8	7,7	2	1,9	2	1,9	2	1,9
	2016		36,7		36,7		20,0		3,3		3,3		0,0		
13. Os serviços do bar/bufete são bons.	2017	16	15,4	47	45,2	--	--	17	16,3	4	3,8	18	17,3	2	1,9
14. Os serviços do refeitório são bons.	2017	14	13,5	31	29,8	--	--	26	25,0	9	8,7	22	21,2	2	1,9
15. A escola é limpa.	2017	23	22,1	65	62,5	--	--	8	7,7	1	1,0	7	6,7	0	0,0
	2016		17,2		55,2		17,2		10,3		0,0		0,0		
16. Os serviços administrativos funcionam bem.	2017	24	23,1	63	60,6	--	--	7	6,7	1	1,0	9	8,7	0	0,0
	2016		16,7		70,0		13,3		0,0		0,0		0,0		
17. A escola é segura.	2017	20	19,2	62	59,6	--	--	14	13,5	3	2,9	5	4,8	0	0,0
	2016		30,0		60,0		6,7		3,3		0,0		0,0		
18. Gosto que o meu educando ande nesta escola.	2017	37	35,6	57	54,8	--	--	7	6,7	1	1,0	2	1,9	0	0,0
	2016		37,9		55,2		6,9		0,0		0,0		0,0		
19. Os horários dos transportes são adequados.	2017	10	9,6	31	29,8	--	--	11	10,6	3	2,9	48	46,2	1	1,0
	2016		6,7		16,7		36,7		0,0		0,0		40,0		
20. Conheço os membros da Associação de Pais.	2017	9	8,7	14	13,5	--	--	31	29,8	21	20,2	27	26,0	2	1,9
21. Participo nas atividades promovidas pela Associação de Pais.	2017	4	3,8	10	9,6	--	--	35	33,7	26	25,0	25	24,0	4	3,8

Quadro 116

Nota - Ver tópicos da página 120

Questionários para Docentes	Ano	Concordo totalmente		Concordo		Não concordo nem discordo		Discordo		Discordo totalmente		Não sei		Não Responde	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1. O ensino nesta escola é exigente.	2017	15	20,3	48	64,9	--	--	8	10,8	0	0,0	2	2,7	1	1,4
	2016		22,4		67,1		9,2		1,3		0,0		0,0		
2. A escola é aberta ao exterior.	2017	42	56,8	29	39,2	--	--	1	1,4	0	0,0	1	1,4	1	1,4
	2016		61,8		36,8		1,3		0,0		0,0		0,0		
3. A informação circula bem na escola.	2017	14	18,9	46	62,2	--	--	12	16,2	0	0,0	1	1,4	1	1,4
	2016		14,5		63,2		17,1		5,3		0,0		0,0		
4. A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.	2017	20	27,0	30	40,5	--	--	14	18,9	0	0,0	8	10,8	2	2,7
	2016		17,1		56,6		18,4		6,6		1,3		0,0		
5. Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados.	2017	3	4,1	42	56,8	--	--	21	28,4	1	1,4	6	8,1	1	1,4
	2016		6,6		40,8		34,2		14,5		2,6		1,3		
6. Os alunos respeitam os professores.	2017	5	6,8	52	70,3	--	--	15	20,3	1	1,4	0	0,0	1	1,4
	2016		3,9		78,9		9,2		5,3		1,3		1,3		
7. Os alunos respeitam o pessoal não docente.	2017	6	8,1	47	63,5	--	--	17	23,0	2	2,7	1	1,4	1	1,4
	2016		3,9		57,9		23,7		13,2		1,3		0,0		
8. O comportamento dos alunos é bom.	2017	3	4,1	42	56,8	--	--	27	36,5	0	0,0	1	1,4	1	1,4
	2016		3,9		63,2		22,4		7,9		1,3		1,3		
9. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	2017	9	12,2	34	45,9	--	--	21	28,4	1	1,4	8	10,8	1	1,4
	2016		6,6		50,0		30,3		10,5		1,3		1,3		
10. A Direção tem uma visão estratégica de atuação a médio prazo.	2017	14	18,9	34	45,9	--	--	10	13,5	0	0,0	14	18,9	2	2,7
	2016		54,1		41,9		--		2,7		0,0		0,0		1,4
11. A Direção é disponível.	2017	40	54,1	31	41,9	--	--	2	2,7	0	0,0	0	0,0	1	1,4
	2016		50,0		44,7		3,9		1,3		0,0		0,0		
12. A Direção partilha competências e responsabilidades.	2017	21	28,4	42	56,8	--	--	5	6,8	0	0,0	5	6,8	1	1,4
	2016		22,4		64,5		10,5		2,6		0,0		0,0		
13. A Direção sabe gerir os conflitos.	2017	17	23,0	45	60,8	--	--	6	8,1	0	0,0	5	6,8	1	1,4
	2016		27,6		47,4		19,7		2,6		1,3		1,3		
14. A escola tem uma boa liderança.	2017	25	33,8	32	43,2	--	--	12	16,2	0	0,0	2	2,7	3	4,1
	2016		42,1		43,4		10,5		2,6		1,3		0,0		
15. A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola.	2017	19	25,7	42	56,8	--	--	5	6,8	0	0,0	6	8,1	2	2,7
	2016		25,0		56,6		14,5		2,6		1,3		0,0		
16. A escola é limpa.	2017	25	33,8	42	56,8	--	--	5	6,8	1	1,4	0	0,0	1	1,4
	2016		34,2		57,9		6,6		0,0		1,3		0,0		
17. A escola é segura.	2017	26	35,1	39	52,7	--	--	7	9,5	1	1,4	0	0,0	1	1,4
	2016		23,7		71,1		1,3		2,6		1,3		0,0		
18. O ambiente de trabalho é bom.	2017	25	33,8	36	48,6	--	--	12	16,2	0	0,0	0	0,0	1	1,4
	2016		32,9		59,2		5,3		2,6		0,0		0,0		
19. Gosto de trabalhar nesta escola.	2017	34	45,9	29	39,2	--	--	8	10,8	0	0,0	1	1,4	2	2,7
	2016		47,4		46,1		5,3		1,3		0,0		0,0		
20. A escola fomenta a formação integral dos alunos, nomeadamente, ao nível da promoção da saúde, da cidadania, da atividade física, etc.	2017	27	36,5	41	55,4	--	--	4	5,4	0	0,0	1	1,4	1	1,4
21. Estabelece prioridades para melhorar os processos de ensino-aprendizagem e/ou sucesso educativo.	2017	21	28,4	40	54,1	--	--	8	10,8	0	0,0	4	5,4	1	1,4
22. A escola divulga a oferta curricular e as atividades/iniciativas realizadas (jornais locais, redes sociais, noutras escolas, ...).	2017	36	48,6	27	36,5	--	--	6	8,1	0	0,0	4	5,4	1	1,4
23. A escola é um lugar onde existe uma boa relação entre professores, pessoal não docente e alunos.	2017	37	50,0	28	37,8	--	--	6	8,1	0	0,0	0	0,0	3	4,1
24. Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pela escola, são eficazes.	2017	15	20,3	43	58,1	--	--	9	12,2	0	0,0	6	8,1	1	1,4

Quadro 117

Nota - Ver tópicos da página 120

2. Serviços Administrativos

Está satisfeito com...	Docentes				Assistentes Técnicos e Operacionais				Alunos				Pais e Encarregados de Educação			
	Concordo		Discordo		Não Responde		Concordo		Discordo		Não sei		Concordo		Discordo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
... o horário de atendimento.	68	91,9	5	6,8	1	1,4	11	84,6	2	15,4	0	0,0	137	63,4	45	20,8
... a qualidade do atendimento (simpatia, disponibilidade, ...).	63	85,1	9	12,2	2	2,7	9	69,2	4	30,8	0	0,0	124	57,4	62	28,7
... a qualidade dos esclarecimentos prestados presencialmente	68	91,9	5	6,8	1	1,4	12	92,3	1	7,7	0	0,0	143	66,2	31	14,4

Quadro 119

3. Biblioteca Escolar/CRE

Está satisfeito com...	Docentes				Alunos			
	Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
... o horário de atendimento.	67	90,5	5	6,8	1	1,4	1	1,4
... a organização e funcionalidade dos espaços.	65	87,8	4	5,4	3	4,1	2	2,7
... a qualidade do atendimento (simpatia, disponibilidade, resposta adequada às solicitações).	72	97,3	0	0,0	1	1,4	1	1,4
... a variedade do material (livros, vídeos, DVDs, etc..).	58	78,4	4	5,4	10	13,5	2	2,7
... o acesso ao material/equipamento informático.	53	71,6	15	20,3	4	5,4	2	2,7
... a atualização do material.	49	66,2	14	18,9	10	13,5	1	1,4
... o auxílio/enriquecimento da aprendizagem.	66	89,2	2	2,7	3	4,1	3	4,1
... a variedade e qualidade das atividades desenvolvidas (palestras, exposições, ...).	66	89,2	2	2,7	4	5,4	2	2,7

Quadro 120

Da análise dos quadros 119 e 120, constata-se que a maioria dos itens é avaliada de forma bastante positiva.

4. Reprografia/Papelaria

	Docentes								Alunos								Assistentes Técnicos e Operacionais							
Está satisfeito com...	Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde		Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde		Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
... o horário de atendimento.	52	70,3	19	25,7	1	1,4	2	2,7	169	78,2	34	15,7	11	5,1	2	0,9	11	84,6	1	7,7	1	7,7	0	0,0
... a qualidade do atendimento (simpatia, disponibilidade, ...).	71	95,9	0	0,0	1	1,4	2	2,7	196	90,7	9	4,2	9	4,2	2	0,9	11	84,6	2	15,4	0	0,0	0	0,0
... a qualidade das reproduções.	68	91,9	3	4,1	1	1,4	2	2,7	175	81,0	14	6,5	25	11,6	2	0,9	--	--	--	--	--	--	--	--
... a qualidade e adequação dos materiais às necessidades dos utentes.	67	90,5	4	5,4	1	1,4	2	2,7	186	86,1	14	6,5	13	6,0	3	1,4	10	76,9	3	23,1	0	0,0	0	0,0
... os preços.	56	75,7	2	2,7	13	17,6	3	4,1	140	64,8	49	22,7	21	9,7	6	2,8	7	53,8	4	30,8	2	15,4	0	0,0

Quadro 121

Como se pode verificar no quadro 121, os inquiridos avaliam, de forma bastante positiva, os vários itens apresentados relativamente ao funcionamento da reprografia. Verifica-se, no entanto, que 25,7% dos docentes inquiridos discorda do horário da reprografia e 22,7% dos alunos discorda dos preços.

5. Bar/Bufete

	Docentes								Alunos								Assistentes Técnicos e Operacionais							
Está satisfeito com...	Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde		Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde		Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
... o horário de atendimento.	54	73,0	13	17,6	4	5,4	3	4,1	131	60,6	62	28,7	20	9,3	3	1,4	11	84,6	2	15,4	0	0,0	0	0,0
... a qualidade dos produtos.	68	91,9	1	1,4	3	4,1	2	2,7	172	79,6	20	9,3	21	9,7	3	1,4	9	69,2	4	30,8	0	0,0	0	0,0
... a variedade dos produtos.	56	75,7	13	17,6	3	4,1	2	2,7	154	71,3	34	15,7	25	11,6	3	1,4	3	23,1	10	76,9	0	0,0	0	0,0
... os preços.	65	87,8	1	1,4	6	8,1	2	2,7	152	70,4	39	18,1	22	10,2	3	1,4	9	69,2	4	30,8	0	0,0	0	0,0

Quadro 122

Como se pode verificar no quadro 122, os inquiridos avaliam, de forma bastante positiva, os vários itens apresentados relativamente ao funcionamento do Bar/Bufete. Como ponto menos positivo destaca-se o item "... a variedade dos produtos" com 76,9% de discordância por parte dos Assistentes Técnicos e Operacionais.

6. Refeitório

	Docentes								Alunos								Assistentes Técnicos e Operacionais							
Está satisfeito com...	Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde		Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde		Concordo		Discordo		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
... o horário de atendimento.	24	32,4	1	1,4	48	64,9	1	1,4	160	74,1	11	5,1	43	19,9	2	0,9	9	69,2	1	7,7	3	23,1	0	0,0
... a qualidade do atendimento (simpatia, disponibilidade, ...).	14	18,9	3	4,1	55	74,3	2	2,7	112	51,9	55	25,5	47	21,8	2	0,9	6	46,2	2	15,4	5	38,5	0	0,0
... a variedade das ementas.	10	13,5	9	12,2	54	73,0	1	1,4	89	41,2	79	36,6	46	21,3	2	0,9	7	53,8	1	7,7	5	38,5	0	0,0
... a qualidade dos alimentos.	7	9,5	8	10,8	58	78,4	1	1,4	64	29,6	92	42,6	58	26,9	2	0,9	6	46,2	2	15,4	5	38,5	0	0,0
... a qualidade da confeção.	8	10,8	6	8,1	59	79,7	1	1,4	71	32,9	91	42,1	52	24,1	2	0,9	5	38,5	3	23,1	5	38,5	0	0,0
... a quantidade por refeição.	8	10,8	8	10,8	56	75,7	2	2,7	87	40,3	73	33,8	53	24,5	3	1,4	3	23,1	5	38,5	5	38,5	0	0,0

Quadro 123

Como se pode verificar no quadro 123, a maioria dos docentes revela desconhecer o funcionamento do refeitório. Os alunos manifestam a sua discordância em relação à “qualidade dos alimentos” e à “qualidade da confeção” com percentagens de 42,6% e 42,1%, respetivamente.

7. Portaria/Receção/Telefone

Está satisfeito com...	Docentes				Alunos				Assistentes Técnicos e Operacionais				Pais e Encarregados de Educação			
	Concordo	Discordo	Não sei	Não Responde	Concordo	Discordo	Não sei	Não Responde	Concordo	Discordo	Não sei	Não Responde	Concordo	Discordo	Não sei	Não Responde
	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %	N.º %
... a qualidade do atendimento presencial (simpatia, disponibilidade, ...).	56 75,7	14 18,9	3 4,1	1 1,4	163 75,5	19 8,8	32 14,8	2 0,9	9 69,2	2 15,4	2 15,4	0 0,0	87 83,7	10 9,6	7 6,7	0 0,0
... a qualidade dos esclarecimentos prestados por telefone.	50 67,6	12 16,2	10 13,5	2 2,7	131 60,6	18 8,3	65 30,1	2 0,9	9 69,2	3 23,1	1 7,7	0 0,0	81 77,9	6 5,8	16 15	1 1,0
... o controlo das entradas e saídas da escola.	16 21,6	47 63,5	10 13,5	1 1,4	117 54,2	69 31,9	28 13,0	2 0,9	3 23,1	8 61,5	2 15,4	0 0,0	46 44,2	40 38,5	17 16	1 1,0
... o controlo da passagem do cartão do aluno pelo mecanismo eletrónico.	17 23,0	38 51,4	18 24,3	1 1,4	120 55,6	65 30,1	28 13,0	3 1,4	4 30,8	8 61,5	1 7,7	0 0,0	51 49,0	32 30,8	21 20	0 0,0

Quadro 124

Como se pode constatar no quadro 124, os inquiridos avaliam de forma positiva os dois primeiros itens. O controlo das entradas e saídas da escola e o controlo da passagem do cartão do aluno são assinalados como aspetos mais negativos no funcionamento da portaria, por parte dos docentes e dos Assistentes Técnicos Operacionais.

8. Pavilhão Desportivo

Está satisfeito com...	Alunos			
	Concordo	Discordo	Não Responde	
	N.º %	N.º %	N.º	%
... as instalações desportivas.	140 64,8	73 33,8	3	1,4
... com os balneários.	81 37,5	132 61,1	3	1,4

Quadro 125

Da análise do quadro 125, constata-se que 61,1% dos alunos estão insatisfeitos com os balneários do Pavilhão Desportivo.

5. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

5.1. ASPETOS POSITIVOS

A Comissão de Autoavaliação da Escola realça os seguintes aspetos positivos em relação aos resultados escolares e sociais em 2016/17:

3.º Ciclo do Ensino Básico

- A grande maioria das disciplinas obteve uma média igual ou superior a 3,0. As exceções foram as disciplinas de Português (no 7.º, 8.º e 9.º anos), de Matemática (no 8.º e 9.º anos) e de História (no 9.º ano).
- No 7.º e 8.º anos, as taxas de sucesso (percentagem de positivas no final do 3.º período) por disciplina/ano de escolaridade variaram entre 52,5% e 100%.
- A taxa de conclusão no 9.º ano (90,7%) é ligeiramente inferior à taxa nacional (92,0%).
- Não ocorreu nenhum caso de abandono escolar.

Ensino Secundário

- Nos cursos científico-humanísticos, todas as disciplinas têm uma média igual ou superior a 11,27 valores.
- Nos cursos científico-humanísticos, as taxas de sucesso por disciplina/ano de escolaridade (percentagem de positivas no final do 3.º período) variaram entre 71% e 100%.
- Nos cursos científico-humanísticos, a grande maioria das disciplinas atingiu a meta definida no Projeto Educativo “reduzir a taxa de insucesso para 15%”. As exceções foram as disciplinas de Português (no 11.º ano), de Matemática A (no 10.º, 11.º e 12.º anos) e de História A (no 10.º e 12.º anos).
- À exceção da disciplina de Matemática A, todas as outras disciplinas sujeitas a exames finais nacionais atingiram a meta definida no Projeto Educativo “Reduzir, globalmente, para 1,5 valores a diferença das classificações obtidas nos Exames relativamente à média nacional”.
- As taxas de transição/conclusão no 10.º e 11.º anos na escola são superiores às taxas nacionais.
- A taxa de conclusão dos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Regular (83,1%) é superior à taxa de conclusão nacional (81,7%).
- A taxa de conclusão dos Cursos Profissionais – 3.º ano (81,3%) é superior à taxa de conclusão nacional (70,3%).
- Não ocorreu nenhum caso de abandono escolar.
- A realização de reuniões de articulação com as escolas de origem dos alunos de modo a melhorar a sequencialidade das aprendizagens (Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel).

Colocações no ensino superior

- Dos alunos do 12.º ano que se candidataram ao ensino superior 89% ficaram colocados na primeira fase sendo que 49% entraram no curso selecionado como primeira opção.

Grau de satisfação da comunidade educativa

- Tanto a avaliação da qualidade de ensino, como o empenho e disponibilidade dos docentes é considerada muito positiva por parte dos alunos. A perceção que os alunos têm do ambiente global da escola, continua muito favorável.
- Os pais e encarregados de educação consideram que globalmente os serviços prestados pela escola são bons. Confiam no trabalho dos professores e dos funcionários.
- Os professores manifestam o seu gosto por trabalharem nesta escola. A liderança da escola continua a ser considerada boa.
- Globalmente é feita uma avaliação muito favorável do ambiente geral da escola por parte dos trabalhadores não docentes.

5.2. CONCRETIZAÇÃO DAS METAS INSCRITAS NO PROJETO EDUCATIVO

No quadro seguinte consta um resumo do cumprimento das metas em 2016/2017.

		METAS	CONCRETIZAÇÃO	
			SIM	NÃO
Ensino Básico	Ensino Regular	Manter em 0% o abandono escolar.	X	
		Diminuir para 8% a taxa de retenção no 3.º Ciclo.		X
		Aproximar os resultados dos exames nacionais do 9.º ano de Português e Matemática para um diferencial máximo de 5% relativamente à média nacional.	X	
Ensino Secundário	Ensino Regular Científico-Humanísticos	Reduzir, globalmente, para 1,5 valores a diferença das classificações obtidas nos exames relativamente à média nacional (exceto Matemática A) .	X	
		Reduzir a taxa de insucesso para 15% no ensino secundário (exceto Português (no 11.º ano), de Matemática A (no 10.º, 11.º e 12.º anos) e de História A (no 10.º e 12.º anos)) .	X	
		Aumentar a percentagem de conclusão do Ensino Secundário para 85%.		X
	Cursos Profissionais	Reduzir o abandono escolar para 15%.	X	
		Atingir uma percentagem de conclusão de 80%.	X	
	Cursos Vocacionais	Diminuir o abandono escolar para 5%.	X	
		Atingir uma percentagem de conclusão de 100%.		X

Quadro 126

5.3. ÁREAS DE MELHORIA

A comissão de autoavaliação da Escola identifica algumas áreas menos positivas no desempenho global da Escola em 2016/17. Assim, a Escola deverá desenvolver esforços que promovam estratégias adequadas com vista à melhoria dos seguintes aspetos:

- Resultados nas Provas Finais de Português e Matemática do 9.º ano.
- Taxa de transição/conclusão no 3.º Ciclo.
- Resultados internos e externos nas disciplinas que apresentam taxas de sucesso mais baixas.
- Taxas de conclusão no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos e no 3.º ano dos cursos profissionais.
- Definição de metas de sucesso académico por disciplina e ano de escolaridade.
- Situações de indisciplina.
- Situações da falta de assiduidade.
- Reforço dos meios informáticos (computadores e videoprojectores) nas salas de aulas.
- Prestação do serviço do refeitório. Sugere-se que se apresentem os resultados de insatisfação dos utentes aos responsáveis pela empresa prestadora deste serviço.
- Disponibilizar as conclusões das reuniões do Conselho Geral na sala de professores e enviá-las aos Coordenadores (de Departamento e de Área Disciplinar) e aos assistentes Técnicos e Operacionais.
- Controlo da passagem do cartão do aluno pelo mecanismo eletrónico.
- Consciencialização dos atores escolares para a necessidade de uma avaliação sistemática do desempenho global da Escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A escola é uma organização/serviço público com responsabilidade social, nomeadamente na promoção da igualdade de oportunidades. A sua função primordial deve focar-se nas aprendizagens e na eficiência do desempenho profissional, sem contudo minorizar as outras vertentes formativas. A escola pública tem o dever de promover a tolerância, o civismo, a cooperação e o reconhecimento do esforço.

A satisfação dos utentes (alunos e famílias), assente na qualidade do serviço prestado, é o objetivo final da sua atividade. A escola pública é parte atuante da Comunidade e a sua atividade legitima-se na capacidade de resposta às expectativas do meio em que está inserida, na prestação pública de contas, bem como no permanente diálogo com todos os outros atores sociais que incentivem a qualificação de recursos humanos.”

in A Missão, Projeto Educativo 2014-2017, da ESALV

A comissão de autoavaliação da ESALV, com a apresentação do presente relatório, pretende dar o seu contributo à comunidade escolar com um instrumento de monitorização sobre a concretização do Projeto Educativo da Escola. Este relatório é também uma importante ferramenta à reflexão crítica do trabalho desenvolvido por cada interveniente.

A avaliação da Escola conduz a uma reflexão crítica e dá resposta à qualidade dos serviços, permite comparar resultados, identificar áreas específicas a melhorar e fundamentar a tomada de decisões. É importante que a Escola/organização tenha um conhecimento das suas práticas. Se muitas vezes intuímos as forças e as fraquezas dos nossos processos e procedimentos, a análise introspetiva pode não ser suficiente. Para agir de forma eficaz, é preciso conhecer a realidade sobre a qual se pretende agir. A recolha das evidências permite-nos, deste modo, diagnosticar os pontos fortes e os pontos fracos, tendo como objetivo encontrar respostas para os problemas detetados e promover a melhoria contínua da Escola de forma sustentada.

Este relatório será presente ao Conselho Geral e, apesar de vir a ser público na página WEB da Escola, a comissão de autoavaliação sugere que também seja enviado por correio eletrónico a todos os docentes, pais/EE e Assistentes Técnicos e Operacionais.

Leiria, 3 de novembro de 2017

A Comissão de Autoavaliação da ESALV